ANNO XLIX. NUMERO 49 — SEXTA FEIRA 28 DE FEVEREIRO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES
Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Inspecção da saúde publica de Pernambuco, em 21 de fevereiro de 1873.—Illm. e Exm. Sr.—Accuso a recepção do officio de V. Exc., de 12 do corrente, em que chama a minha attenção para um artigo que vem publicado no *Diario de Pernambuco* desse dia, tratando da pessima qualidade das carnes verdes que se expõem á venda nos açougues desta cidade.

O que diz o *Diario* é verdade, e é contristador que se exponha á venda, e, com effeito, se venda carne da qualidade que é levada aos açougues para o consumo. Mas, como remediar de chofre esse mal, que tem por causa a falta de gados sufficientemente refeitos e descansados?

Como vereador da camara municipal, propuz em 8 de abril de 1869 as providencias que V. Exc. verá do parecer junto por copia, as quaes não foram consideradas dignas de serem aceitas, nem nenhuma outra foi proposta depois por aquelles que as regeitaram. Os males chronicos não se curam subitamente: é preciso muito tempo, muito trabalho e ás vezes muito prejuizo em experiencias; e só assim se conseguirá no fim de alguns annos melhorar a qualidade das carnes verdes, pois mesmo que se quizesse vedar que no matadouro publico desta cidade se esquartejas em rezes magras, os que se occupam desse genero de negocio lançariam mão do recurso de talharem-nas em outras localidades e venderem-nas occultamente, attenta a escassez de outros generos alimenticios.

Não é só a magreza extrema do gado: á ella se junta o cansaço, a falta de alimentos, agua e abrigo durante os dias em que elle se demora no matadouro. Seria preciso, portanto, um esforço muito continuado e pertinaz para, no fim de algum tempo, obter-se carne melhor, o que certamente se não conseguirá sem providencias muito judiciosas, e executadas sem interrupção.

Entre essas providencias julgo, e por vezes o tenho dito, que figura em primeiro lugar a escolha de uma localidade para onde se mude, e quanto antes, o matadouro actual, verdadeiro e muito poderoso fóco de infecção, onde não ha nenhuma das condições necessarias para taes estabelecimentos.

A presença de um medico no matadouro durante o serviço da matança poderia prevenir que se esquartejassem rezes doentes, e a vigilancia maior dos fiscaes da camara traria a conveniencia de não se continuar a vender a carne logo que ella principia a mostrar indicios de decomposição, a qual em certas qualidades de carne, e principalmente em dias de muito calor ou de muita chuva, apparece logo ás 8 ou 9 horas da manhã, justamente quando completa as 24 horas de morta, e de que é causa, sem duvida alguma, a maneira por que as carnes são conduzidas do matadouro, o que me levou a propôr na camara a adopção de carroças, em que as carnes fossem penduradas e não sobrepostas, como actualmente ainda são conduzidas, e cobertas com oleados impermeaveis, dando em resultado que o grande calor junto com a humidade, que contém a carne, dê lugar á uma putrefacção rapida.

Para prevenir essas e outras irregularidades, apresentei na camara municipal um projecto de postura, para que nos seis mezes de verão não se podesse vender carne morta no dia antecedente além de meio dia, e nos seis mezes de inverno além de duas da tarde. A camara adoptou o prazo de tres horas da tarde para o verão e cinco para o inverno; e com o elasterio que dão os marchantes á esse prazo, fiados na bondade dos fiscaes, a venda da carne vai até seis horas da tarde, e sustenta o preço até essa hora, porque o povo não se sujeita a compra-la chara e pôdre: ás seis horas da tarde, a que resta vai dahi para certas casas, onde é convertida em linguiças, o que é publico e notorio, e dessa maneira é depois vendida nas tabernas.

V. Exc. facilmente comprehenderá que, com quanto algumas providencias podessem ser postas em pratica para minorar parte dos males que soffremos da falta de carnes verdes e sua pessima qualidade, a maior parte delles são, talvez irremediaveis porque dependem de causas, que só para um futuro remoto poderão ser afastadas. Essas principaes faltas são as seguintes: 1.º o gado é pouco e vem de muito longe; 2.º não tem tempo sufficiente para crescer e engordar: o termo medio do peso de um boi é 8 arrobas; 3.º o gado estranhando a mudança do lugar e excesso da viagem, a falta de descanço, de alimentação e agua que sente pelo caminho enfraquece muito e adoece; 4.º chegando ao matadouro não encontra nem alimento, nem agua, nem resguardo. 5.º os dias que aqui se demora sahe as 8 horas da manhã, vai pastar até os Remedios e dahi volta as 2 horas da tarde, apanhando uma força de sol extraordinaria; 6.º as carnes são conduzidas sobrepondo os quartos uns aos outros, cobrindo-os com um grosso encerado o que é a causa de sua rapida putrefacção; 7.º o contrato da conducção das carnes em carroças apropriadas não poude ter execução pela qualidade da construcção das carroças que não tinham equilibrio sufficiente para poderem transitar pela rua Imperial no estado em que ella se achava de muitas excavações, augmentados os embaraços com os trilhos da companhia de bonds.

Do meu relatorio apresentado á camara municipal em 8 de abril de 1869, verá V. Exc. que a questão da falta e da má qualidade das carnes verdes foi mais ou menos estudada por mim nessa época, e que a camara municipal desta cidade rejeitando todos os alvitres por mim apresentados, nunca mais se lembrou de algum que podesse proveitosamente substitui-los, e ficamos durante quatro annos sem procurar o minimo remedio para um dos maiores males que nos afflige, e que me parece ainda se tornará mais grave para o futuro por motivos de simples intuição: 1.º a procura cresce não só pelo augmento de população, como da circulação mais frequente dos vapores, que quasi diariamente aportam a esta cidade; 2.º durante os mezes da safra o numero dos navios cresce todos annos; 3.º o gado não tem tempo de refazer-se nem de engordar; 4.º a viagem é muito longa e por terrenos aonde elle não encontra nem agua nem alimento, e sente de mais a mais a transição do clima em que nasceu para outro differente e por isso adoece e aqui chega quasi a morrer; 5.º aqui e perto daqui não ha agua, não ha alimento, não ha abrigo para um calor abrazador, como o do verão.

Ha porem, Exm. Sr., um meio muito facil de resolver todas estas questões, e é o clamor que se levanta contra os negociantes de gado, vulgamente conhecidos por marchantes: é esse chavão do monopolio, é esse grito do lucro transcendente, que tira o marchante da venda do gado, e com o qual sobrecarrega deshumanamente o povo.

Não tenho motivo nem pretenção de me constituir defensor dos marchantes: tenho estudado, conforme minhas debeis forças e apoucada intelligencia o permittem, as causas da falta e má qualidade das carnes verdes, e por conseguinte não posso acompanhar aquelles que tudo attribuem ao monopolio, nessa maldição com que se persegue aos marchantes.

E' bem possivel de acreditar, que o marchante que vae ou manda á feira comprar gado não procura somente o magro e doente, e deixa o gordo e sadio: se elle não compra senão o magro e doente, é porque não encontra o bom ou este é tão pouco que não chega para supprir todas as necessidades.

Como qualquer outro ramo de negocio, o gado passa por muitas mãos, e todas ellas procuram ganhar. Os marchantes mesmo já não vão ás feiras, teem alli seus agentes, a quem pagam commissão pelas compras que realisam: é nestas diversas transacções que augmenta progressivamente o preço do genero á proporção que elle deminúe em valor e em qualidade, porque á proporção que o gado se aproxima desta cidade, vai ficando mais extenuado e mais doente.

Assim como a fazenda e a ferragem passa por vinte ou trinta mãos antes que chegue ao consumidor, assim o gado passa por outras tantas, desde o fazendeiro, que o cria, até o marchante que o manda retalhar; e ninguem quererá que o negociante de Pajeú de Flores vá a Inglaterra comprar 3 ou 4 peças de chita, porque comprando-as em primeira mão as terá por muito menor preço.

D'ahi, certamente, provem que o marchante que precisa de gado para supprir o mercado não ha de esperar que elle engorde, afim de retalha-lo no anno seguinte: disso só se occupam os fazendeiros ou senhores de engenho, que tem vastos pastos, e quando ha nas feiras grande abundancia de gado, e que fica muito refugado, por demasiadamente magro, pelos marchantes ou seus prepostos.

E' patente, portanto, que se houvesse abundancia de gado gordo nas feiras, haveria tambem nesta cidade, e que se o marchante tira, como se diz, um lucro fabuloso da venda de seu genero, seria o primeiro a querer vender muito para enriquecer em pouco tempo. E, quando elle se vê obrigado a restringir a matança, é não só porque não ha grande quantidade de gado, como tambem porque matando maior numero de rezes, receia ter maior prejuizo, se não achar prompta extracção a carne, alem do que forçosamente tem com a diminuição diaria que sente o gado e peioramento da qualidade.

São fabulosos os lucros que os marchantes tiram do seu negocio: entretanto ninguem se atreve a participar desses lucros que devem trazer uma grande fortuna em pouco tempo: nenhum capitalista aventura seus capitaes em uma mercadoria de tanta vantagem: todos os dias abrem-se casas de grosso trato; armazens de assucar, lojas de fazendas, de miudezas, e todos os mais generos de negocio; em pouco tempo fazem-se fortunas e passam-se as casas á outro: entretanto os marchantes são os mesmos e não abandonam o negocio porque não tem outro meio de vida e o pouco que possuem está alli compromettido: e sempre o monopolio o lucro, a deshumanidade: entretanto as feiras estão ahi livres, ninguem concorre a ellas: os outros negociantes podem fazer entre si qualquer conchavo para não se sacrificarem, o marchante tem obrigação de comprar o gado por alto preço, porque não o ha em abundancia, faze-lo reproduzir-se, como as cabeças da hydra, e vir vende-lo barato. Desculpe-me V. Exc. por ter-lhe tomado o seu precioso tempo em alongar-me em considerações de objectos alheios inteiramente á minha profissão, e para os quaes sem duvida me não acho preparado: pelo que necessariamente terei cahido em muitos erros, mas a pratica de quatro annos de visitas áquelle desgraçado matadouro, aonde com muita razão quem alli foi uma vez nunca mais volta senão obrigado, tem-me permittido entrar no conhecimento das causas que acabo de expôr a V. Exc., para as quaes tenho prestado desde principio a devida attenção.

V. Exc. interessado pela prosperidade desta provincia, como seu filho e como seu administrador certamente envidará os esforços necessarios para remediar pouco e pouco os males existentes, e não se deixará arrastar pela cantilena do monopolio, porque desta não falta quem se occupe.

V. Exc. nomeando uma commissão de homens entendidos na materia e versados nos negocios publicos provavelmente supprirá as lacunas que por deficiencia de conhecimentos proprios foram por mim deixadas

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia — O inspector Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso.*

—

A alimentação publica tem sido sempre considerada assumpto de alta magnitude e importancia em todos os paizes civilisados, e como tal occupado a attenção de homens illustrados não só na classe dos medicos, como tambem na dos administradores politicos.

Se em tempos ordinarios tem ella dado que entender a uns e outros, com mais razão o deve ter feito em circumstancias anormaes em que a falta ou má qualidade dos alimentos póde ser causa ou origem de grandes males e até de calamidades publicas.

A commissão do matadouro publico, averiguando esta questão em suas differentes dependencias julga-se, entretanto, dispensada de entrar em profusas considerações geraes e no jogo de parallellos e confrontações historicas do que se passa em outros paizes, porque o seu intento não é fazer alarde de conhecimento nem de erudição.

São bem patentes e de todos conhecidos os nossos males, sua gravidade exige providencias e remedios promptos e energicos, applicados com todo o esmero e attenção, para que delles provenham resultados beneficos, que é o que desejam todos aquelles que de coração se interessam pelo bem publico.

Entrará, portanto, a commissão sem mais preambulos na exposição do seu pensamento.

Nesta cidade os generos alimenticios são pouco numerosos, pouco variados e quasi sempre de má qualidade. Acontece aqui, como em toda a parte, onde a procura é superior á offerta: apparece infallivelmente a carestia e da-se animação, além disso, ao producto de má qualidade ou imperfeito.

A indifferença do productor é tambem consequencia necessaria desse estado, e explica-se facilmente pela segurança que tem elle de obter bom preço por seu producto, tal como o offerece, o que o dispensa, por certo, de dar-se ao trabalho e melhora-lo, porque com pouco trabalho e despeza tira lucro sufficiente.

Na escala dos generos alimenticios entre nós, figura n'uma cifra muito elevada o consumo da carne de gado vaccum, e a comparação com outros paizes patenteia desproporções talvez que causem espanto, e a razão é porque aqui não temos como lá a concurrencia de outros generos para a alimentação, como sejam a carne de porco, de carneiro, cabra e até cavallo, as caças, os peixes, as ostras, mariscos: não fallando nas substancias em conserva que em grande abundancia e variedade apparecem nos mercados. Alguns artigos desses são entre nós tão raros e de tão elevado preço que sem exageração se póde dizer que apenas servem como regalo para as classes abastadas.

Os generos alimenticios entre nós podem classificar-se na ordem seguinte, conforme sua extracção ou consumo: em primeiro lugar a carne verde, em segundo a carne secca do Rio Grande, em terceiro o bacalhão e algum peixe secco que vem de outras provincias, ou das praias mais distantes desta, quarto as aves que poucas classes comprehendem, o porco em quantidade mediocre e o carneiro ainda menos e por preço fabuloso, quinto os demais generos que apparecem em mui pequena quantidade e por muito elevado preço, e neste grão parece que deve-se incluir o peixe fresco, não só pela sua pequena quantidade, como por seu preço que ás vezes passa os limites do verosimil.

A commissão entende que é do seu dever solicitar desta camara toda a sua attenção sobre este assumpto, que julga de incontestavel utilidade publica: se até o presente pouco ou nada tem feito as camaras anteriores a actual, não é isso razão sufficiente para continuar em abandono, objecto tão importante e susceptivel de melhoramento. Se a camara chamar a si o estudo desta questão, e envidar todos os esforços para remover os obstaculos, que se acham agglomerados aqui e alli, e todos empecendo a realisação de um grande beneficio publico, certamente concorrerá directamente para attenuar os grandes soffrimentos de uma população que tantas penas supporta no provimento dos generos alimenticios, já em relação á quantidade, já á qualidade e até mesmo na maneira porque são tratados e offerecidos á venda.

A commissão se circumscreverá a tratar do abastecimento de carne de gado vaccum, porque é este o genero de maior consumo e quasi sempre de pessima qualidade, sendo tambem por conseguinte aquelle, de que maior damno póde vir á saúde publica.

Pede, portanto, a commissão a benevolencia desta camara para ouvir algumas considerações, em que não póde se dispensar de entrar acerca do abastecimento desse genero.

A maior parte do gado, que entra para o matadouro publico, é trazido da provincia do Piauhy, fazendo marchas de trinta a quarenta dias por campinas, em que nem agua, nem alimento algum se encontra, do que resulta que a maior parte das rezes aqui chega magra e doente pelo cansaço, pela fome e pela séde.

Das paragens limitrophes do Piauhy tambem nos são trazidos gados originarios delle, mas depois de terem passado um ou dous annos em refazerem-se, do que ganham em desenvolvimento e gordura e adquirem melhores condições de aclimação que os tornam mais aptos a supportar as fadigas da viagem que bem que seja de trinta a quarenta dias, não lhes causa tanto damno como aos primeiros.

Ainda ha outros gados que são vindos dos sertões da Parahyba e Ceará, e aqui chegam com viagens de dezoito a vinte e cinco dias: sua qualidade é superior as outras, não só porque a differença do clima é mui pequena como porque a jornada é mais curta e por lugares menos inhospitos.

Por ultimo figuram os gados que vem dos engenhos ou fazendas proximas a esta cidade. Estes gados são superiores a todos os outros. Provém elles dos refugos das feiras, comprados por barato preço e os fazendeiros os tratam por alguns mezes e mesmo annos, e com esse tratamento ganham melhoras extraordinarias. Não ha muitos dias que teve a commissão occasião de fazer comparação entre os gados dos engenhos, cuja gordura nada deixava a desejar e os do sertão, cujo aspecto magreiro e tristonho causava dó.

A commissão não póde bem assignalar as causas que obstam a que os senhores de engenho e de fazendas emprehendam a especulação de comprar o gado do sertão para te-lo algum tempo a descançar e refazer, empenho esse que não seria de grandes difficuldades em nosso clima, que por sua benignidade e exuberancia dispensa cuidados que em outros mais asperos não podem ser olvidados.

Tambem pensa a commissão que o systema de tratar o gado em estribarias deveria ser experimentado entre nós, porque com elle se evitam muitas molestias e desastres, á que estão sujeitos os gados soltos no campo.

Para completar o que fica mencionado, a commissão tem de accrescentar que o gado é comprado nas feiras de Pedras de Fogo e Santo Antão uma vez por semana, que é quando ellas tem lugar, desses pontos é remettido para esta cidade onde chegado, tem dous ou tres dias de descanço, sendo morto diariamente o numero de rezes que os marchantes julgam sufficiente para o consumo, do que resulta que alguns bois passam oito e mais dias antes de serem abatidos, vivendo nas lamas dos curraes do matadouro, fazendo marchas todos os dias pela manhã para irem a longiquos pastos, onde não encontram nem alimento sufficiente e menos agua para beber, pois, alguma que ha é salgada, e voltarem a 1 hora da tarde supportando os rigores de um sol abrazador, como sóe se-lo entre nós principalmente no verão.

O conjuncto de todas estas circumstancias concorre para o abatemento e magreza desses gados, e sucede então, que de preferencia são abatidos aquelles que pela extenuação de forças já não podem fazer a viagem para os taes chamados pastos.

A commissão entende que a esta camara compete adoptar algumas providencias, que tenham por fim melhorar o abastecimento de gados, e possuida dessas idéas anima-se a apresentar á sua sabia meditação os seguintes alvitres que em seu fraco bestunto julga prometiedores de favoraveis resultados, e espera que sejam vertidos em resoluções:

1ª A camara municipal do Recife dará o premio de 2:000$000, a quem apresentar no matadouro publico desta cidade, no domingo de entrudo do anno de 1870, o boi mais gordo e de maior peso.

2ª Aos dous bois immediatos em peso e gordura ao primeiro se dará a cada um o premio de 1:000$000.

3ª A camara contratará com quem maiores e mais seguras vantagens offerecer a construcção de um ou mais lagradouros publicos dotados de bons e abundantes pastos e agua em quantidade sufficiente de maneira que possam servir para o descanço do gado e mesmo para refazemento.

4ª Para a realisação desse contrato serão guardadas todas as cautelas e condições que é de costume nos contratos publicos.

Pensa a commissão que não arremessou do almargem ao esquecimento, nenhuma das razões que algum peso podesse haver para o caso de que se occupa e declara lhanamente que não fica desvanecida de haver apresentado um completo systema de providencias, mas que confiando na intelligencia e conhecimentos dos illustrados Srs. vereadores da camara municipal do Recife, fica descançada que qualquer lacuna que se encontre neste parecer será sobejamente preenchida, e sem duvida mais luminoso e bem elaborado projecto de medidas nascerá da meditação e estudo dos honrados membros.

A commissão limita-se apenas a mostrar seus bons desejos em prol de um projecto de que podem prover beneficios ao publico e espera ser ajudada nelles pelos Srs. seus collegas da municipalidade.

Paço da camara municipal do Recife, 8 de abril de 1869. —Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso.* — *Manoel de Barros Barreto.*

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 1873.

José Xavier Carneiro de Barros Campello.— Passe portaria, na forma noquerida.

José Vicente Ferreira. — Declare o supplicante quando seguio para a guerra, á que batalhão ou corpo da provincia foi encorporado; se era á esse tempo guarda nacional, e a que companhia ou batalhão pertencia, e no caso negativo, a que autoridade se apresentou como voluntario.

João José de Souza.—Concedo o prazo de oito dias.

Joaquina Maria de Jesus.—Indeferido.

Manoel Pedro da Silva. — Concedo o prazo de quinze dias.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1873.

O porteiro,
Silvino Antonio Rodrigues.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS INTERINO DE PERNAMBUCO, EM 27 DE FEVEREIRO DE 1873.

Ordem do dia n. 705.

O brigadeiro commandante das armas interino, faz publico á guarnição para que tenha devido effeito, que segundo constou do officio da presidencia datado de 25, foi por portaria do ministerio da guerra de 3, tudo do corrente, transferido do commando da companhia de operarios do arsenal de guerra desta provincia para o emprego de ajudante da fortaleza do Brum, o Sr. tenente reformado do exercito Joaquim Manoel da Silva e Sá, e deste emprego para aquelle commando, o Sr. tenente honorario do exercito José dos Passos Queiroz, os quaes devem solicitar os seus titulos da thesouria de fazenda; e entrar no exercio das inherentes funcções no dia 1.º de março proximo vindouro.

O mesmo brigadeiro determina que na manhã do dia 1.º do citado mez de março se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis, aos batalhões de infantaria, deposito de recrutas e companhias isoladas, pela ordem seguinte: As 6 horas á companhia de operarios; as 6 1/2 ao 2.º batalhão de infantaria, as 7 á companhia de cavallaria; as 7 1/2 ao 9.º batalhão; e finalmente as 8 ao deposito.

Assignado—*João Guilherme de Bruce.*

Conforme—*José Ignacio Ribeiro Roma,* tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

1.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 27 DE FEVEREIRO DE 1873.

Ao meio dia acham-se reunidos no salão das sessões os Srs.: Joaquim Corrêa de Araujo, José Francisco de Góes Cavalcanti, Alipio José da Costa, Arconcio Pereira da Silva, José Maria Freire Gameiro Junior, Cincinato Alves Cavalcanti Camboim, Antonio Gonçalves Ferreira, Antonio Francisco Corrêa de Araujo, Antonio da Cunha e Figueiredo, Miguel José de Almeida Pernambuco, Antonio Domingos Pinto Junior, Adolpho Lamenha Lins, Ernesto Vieira de Mello, Francisco Gomes Parente, Alvaro Uchôa Cavalcanti e Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.

Occupa a cadeira da presidencia o Sr. Joaquim Corrêa de Araujo, na qualidade de 1.º secretario.

O Sr. presidente declara que havendo na cidade numero sufficiente de Srs. deputados para poder ter lugar a installação da assembléa, amanhã se deverão reunir pelas horas do costume, afim de officiar-se ao Exm. presidente da provincia em ordem a marcar a hora em que deve ter lugar a abertura solemne da sessão.

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial. — Teve lugar hontem a primeira sessão preparatoria, á qual compareceram 16 senhores deputados.

Hoje devem de novo reunir-se os Srs. deputados, afim de officiar se ao Exm. presidente da provincia, pedindo a designação da hora em que terá de comparecer para ler o seu relatorio e realisar-se a abertura solemne.

Ponte da Boa-Vista. — Damos em seguida o parecer da commissão nomeada pela presidencia da provincia para examinar a ponte da Boa-Vista:

« Illm. e Exm. Sr.—A commissão nomeada por V. Exc. para examinar e dar parecer ácerca do estado de segurança que offerece a ponte de madeira denominada da—Boa-Vista—, tendo concluido os seus trabalhos, tem a honra de submetter ao illustrado juizo de V. Exc. o seguinte parecer.

« Antes, porém, de entrar em materia, é dever da commissão explicar a V. Exc. o motivo da demora que á primeira vista parece ter havido entre a data do officio de V. Exc. e a da entrega deste parecer.

« Sendo conveniente, e mesmo indispensavel, que os exames da natureza daquelles a que procedeu a commissão, sejam feitos em occasião que as aguas do rio attinjam o ponto mais baixo, afim de bem conhecer-se do estado dos esteios que em semelhantes construcções constituem uma das partes mais importantes; forçadamente teve a commissão de aguardar essa época; o que só teve lugar por occasião das marés da ultima lua cheia.

« A ponte da Boa-Vista, cuja construcção data de 1840, mede 148 metros de comprimento sobre 6,60 metros de largura, comprehendendo dezoito vãos de 7 a 8 metros cada um.

« Esta ponte, que se tem prestado a um trafego continuado, e mesmo superior áquelle a que ordinariamente são destinadas as pontes de madeira, tem além disso atravessado, ou antes resistido a um grande numero de enchentes do rio Capibaribe, sem que se lhe tenham feito reparos de maior importancia, consistindo apenas estes em alguns esteios de protecção, e na substituição parcial do lastro de madeira, sobre que assenta o respectivo calçamento.

« Não obstante a solidez com que foi feita esta ponte, o que muito abona a pericia do habil engenheiro, que a construio, o seu estado hoje é assaz compromettedor, e, como medida de cautela, pensa a commissão que deve ser adoptado, não só o alvitre que propoz o engenheiro das obras geraes nesta provincia, isto é, a interrupção do trafego por alli dos vehiculos da empreza —*Pernambuco Street Raylway Company*—e outros carros pesados, inclusive os que trazem assucar a este mercado, senão tambem os lotes de animaes, que diariamente entram e sahem pela referida ponte, podendo entretanto continuar ella a ser franqueada ao transito de pessoas a pé, evitando-se tanto quanto possivel, a agglomeração de pessoas em momento dado, como muitas vezes succede, por occasião da passagem de batalhões ou guardas de honra.

« E tanto mais entende a commissão insistir neste ultimo ponto, quanto é certo que em uma pequena extensão superficial póde de momento agglomerar-se um numero tal de pessoas, cujo numero reunido dará por certo uma pressão superior áquella, que certamente muitos pontos do taboleiro da ponte não poderão supportar no actual estado de ruina em que ora se acham.

« Ainda assim, para que o transito das pessoas a pé se faça por alli com segurança, conviria reparar-se alguns pontos do lastro de madeira, sobre que assenta o calçamento, e bem assim consolidar-se o gradeamento de ferro de ambos os lados da ponte, que em quasi sua totalidade ameaça desabar, e não offerece segurança sufficiente ás pessoas, que nelle se apoiarem.

« Nas construcções desta natureza as madeiras obram, ora em razão da sua força absoluta, ora em razão da sua força relativa; no primeiro caso quando sujeitas a esforços capazes de produzirem uma solução de continuidade, e quando solicitadas no sentido de suas fibras longitudinaes, e no segundo caso quando solicitadas por esforços transversaes capazes de produzirem uma flexão transversal.

« Por outro lado, sendo principio geral que os materiaes cedem aos esforços que os deformam, muito tempo antes de apresentarem pontos de solução de continuidades; a principio com elasticidade, isto é, voltando a suas dimensões primitivas, depois apresentando uma deformação permanente; e notando a commissão que em varios pontos da ponte existem depressões apreciaveis mesmo á mais simples inspecção ocular, que pódem dentro de um periodo mais ou menos longo, trazer a sua ruina total; e sendo esse estado de cousas devido á ruina quasi completa de algumas madres e linhas principaes, e tambem dos esteios, que, não obstante serem todos, ou quasi todos, de emberiba preta, acham-se muito deteriorados; sendo mesmo que em varios pontos já faltam alguns d'elles.

« Muitos dos esteios da ponte, que apparentemente indicam estarem em condições de poder resistir por mais algum tempo, acham-se quasi que completamente podres na extensão que alternadamente fica exposta á acção do tempo e das aguas; e por tal sorte, que para serem lançadas por terra bastaria o choque accidental de alguma alvarenga carregada.

« Accresce tambem que muitas linhas, contralinhas e estivas do lastro da ponte acham-se em adiantado estado de ruina, e, embora sejam partes secundarias da ponte, muito influem para a estabilidade geral da construcção.

« E' quanto a commissão tem a honra de levar ao conhecimento de V. Exc., que resolverá como melhor entender. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, M. D. presidente da provincia.—*Paulo José de Oliveira, Chrysolito F. de Castro Chaves, José Tiburcio Pereira de Magalhães.*»

Instituto Archeologico. — Reunio-se hontem o Instituto Archeologico para continuação da assembléa geral de eleição, sob a presidencia do Exm. conselheiro monsenhor Muniz Tavares e com assistencia dos Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Innocencio Seraphico, Paula Sales e os Srs. tenente-coronel Frias Villar, capitão de fragata Stepple da Silva, conego Lino, majores Codeceira, Salvador Henrique e cirurgião Ferreira de Almeida.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 2º secretario declara que o Sr. secretario perpetuo o incumbira de communicar ao Instituto não poder comparecer á presente sessão por se achar occupado em serviço publico.—Inteirado.

O Sr. Dr. Aprigio, obtendo a palavra, diz o seguinte:

« Que agradecendo a honra que lhe fez o Instituto, mandando declarar pelo digno secretario perpetuo, que nas actuaes circumstancias não póde dispensar os seus serviços, obedecerá guardando o seu posto de orador; reservando-se para em occasião opportuna offerecer proposta de reforma de alguns artigos dos estatutos, para que o Instituto não venha a soffrer pela fragueza do seu orgão actual, que aliás protesta envidar tudo, como até hoje, para corresponder á confiança, com que ha sido hourado.

O mesmo Sr. 2º secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio da associação dos guarda livros, convidando o Instituto á se fazer representar no acto de seu 1º anniversario a 2 de março proximo.

O Sr. presidente nomêa para representar o Instituto naquella solemnidade os Srs. Dr. Aprigio, tenente-coronel Frias Villar e major Codeceira.

Outro do Sr. Antonio Juvencio Pires Falcão, offerecendo ao Instituto um mappa estatistico da freguezia de Ipojuca.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

O mesmo Sr. 2º secretario dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Provincia* e *Jornal de Alagoas*, pelas respectivas redacções.

Estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Procede-se a continuação da eleição das commissões, e sahem eleitos:

Para a subsidiaria da de trabalhos historicos e archeologicos: Drs. Ayres Gama, Faria Neves e coronel Leal.

Para a de redacção da revista: Drs. Aprigio, Soares Brandão e major Salvador Henrique.

Para a de trabalhos geographicos: Dr. Seraphico, tenente-coronel Frias Villar e conego Rochael.

Para a subsidiaria desta: Dr. Regueira Costa, capitão de fragata Stepple da Silva e Dr. Sampaio.

Para a de revisão de manuscriptos: Drs. Soares Brandão, Regueira Costa e major Codeceira.

Para a de pesquizas de manuscriptos: conego Lino e majores Codeceira e Salvador Henrique.

Para a de admissão de socios: conego Lino, Dr. Paula Sales e capitão de fragata Stepple da Silva.

Santa Casa de Misericordia. — No mez de março proximo acham-se encarregados dos diversos estabelecimentos, a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, os seguintes mordomos: no hospital Pedro II, o Sr. Manoel José dos Santos; na casa dos expostos, o Sr. Dr. Jorge Dornellas; no collegio dos orphãos, o Sr. Dr. Gervasis Campello; no asylo de mendicidade e no hospicio de lazaros, o Sr. Candido Alcoforado; collegio das orphãs e hospicio de alienados, commendador Gomes do Correio.

Administração dos correios. — Por portaria da directoria geral dos correios do imperio, de 15 do corrente, foi creada uma agencia na povoação de Afogados de Ingazeira, e foi nomeado agente o Sr. Galdino Turiano Nogueira.

Sermões quaresmaes.—Durante a presente quaresma haverão prédicas doutrinaes na igreja dos Martyrios, em todos os domingos ás 6 horas da tarde, occupando a tribuna sagrada o Rvm. frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.

Sociedade Beneficente de Olinda. —Domingo (2 de março) deve haver reuniao dos membros desta sociedade, no consistorio da igreja dos Milagres.

Comarca de Goyanna.—Com o prazo de 60 dias, a contar de 14 do corrente, acha-se a concurso o provimento vitalicio dos officios de escrivão do geral, civel e crime e tabellião do publico judicial e notas, vago por morte do serventuario Miguel Joaquim de Farias Braga, e de escrivão de capellas e residuos, vago pela morte do serventuario Manoel da Conceição Pereira de Albuquerque, ambos do termo de Goyanna.

Recife Drainage. — Hontem uma commissão de proprietarios urbanos da cidade do Recife dirigio-se ao palacio da presidencia, afim não só de agradecer ao Exm. Sr. commendador presidente da provincia o empenho e esforços que tem envidado em prol dos mesmos proprietarios, como para que se digne submetter á assembléa provincial a petição que elles dirigem á essa corporação, representando contra a companhia —Recife Drainage.

Cidade de Olinda.—Em todas as sextafeiras da presente quaresma haverá predica doutrinal na igreja da ordem terceira de S. Francisco da cidade de Olinda, occupando a tribuna sagrada os Revms. Srs. José Esteves Vianna, Francisco Verissimo Bandeira, Fr. Ludgero do Santissimo Coração de Maria, D. abbade de S. Bento, José Raymundo e conego Manoel João Gomes.

Na semana santa serão celebrados nessa igreja os solemnes actos da paixão, morte e resurreição de Nosso Senhor Jesus Christo.

Ferimento mortal.—A's 9 horas da noite de 26 do corrente, na travessa do Quiabo, na freguezia dos Afogados, Cecilio Lopes Ribeiro, praça da companhia de cavallaria de linha, ferio mortalmente a seu cunhado Thomaz Pereira dos Anjos, logrando evadir-se.

Ferimento grave. — No dia 26 do corrente, ás 4 horas da manhã, no districto da Capunga, Galdino Apolinario Pereira, ferio gravemente a João Alves Correia, sendo preso em flagrante.

Carne podre. — Somos forçados a manter esta mofina; vá. Ainda hontem foram mandados lançar ao rio, por ordem do zeloso fiscal de S. José, 58 kilos de carne verde em estado de putrefacção.

Pelo geito que as cousas levam, parece que se faz mister que a camara municipal mantenha um medico permanentemente no mercado publico, afim de que, estabelecida uma inspecção continua, evite se o sacrificio da população desta cidade ás aras do matadouro publico.

Assassinato e ferimento. — Escreveram-nos da villa de Nossa Senhora do O', communicando o seguinte:

« A's 8 horas da noite de 24 do corrente, um individuo de nome Calisto ferio com uma cacetada, nesta villa, a um outro, cujo nome ignoramos, em luta travada por causa do folguedo de entrudo: e acudindo ao conflicto o tenente Manoel Cardozo de Vargas, inspector do quarteirão em que se elle deu, ao dar voz de prisão ao delinquente, foi por este assassinado com uma facada que lhe alcançou certeira o coração; pondo-se immediatamente em fuga o criminoso.

Sendo o tenente Cardozo fiel cumpridor de seus deveres e geralmente bemquisto por todos que o conheciam, a sua morte foi e é em extremo lamentada, reclamando toda aquella villa por justiça immediata.

Navio de guerra.—Chegou hontem ao meio dia, procedente de Dakar, o aviso a vapor *Forbim*, pertencente á marinha de guerra franceza, afim de refrescar. E' commandado pelo Sr. Lecardinal. Destina-se á estação naval do Brasil e Rio da Prata. Tem uma guarnição de 165 praças e monta 8 canhões. Apenas fundeou no lamarão, salvou elle á terra, sendo correspondido pela fortaleza do Brum.

Maré grande. — Foi muito crescida a maré de hontem á tarde, subindo em alguns lugares acima dos caes.

E' com a municipalidade do Recife. — E' effectivamente com a illustre camara municipal do Recife que nos queremos entender para o fim de conseguir a execução de uma sua postura, que prohibe a conservação em aberto de terrenos existentes no perimetro desta cidade.

Na rua do Capibaribe ha diversos terrenos nessas condições, nos quaes se pratica toda sorte de immoralidades, e onde se lança toda especie de lixo!

Serão privilegiados os proprietarios desses terrenos? Não fará parte da cidade a rua do Capibaribe?

Se não ha privilegio, e se a citada rua faz parte da cidade; porque razão se consente nessa infracção, aggravada pelo escandalo continuo que se dá nos ditos terrenos?

Gymnasio dramatico. — A nova empreza Epiúca & Penante já deu principio aos concertos necessarios neste theatro, que estará prompto em breves dias. A primeira representação dessa empreza terá lugar no dia 5 ou 6 do vindouro mez com o excellente drama original portuguez do Sr. Francisco Gomes d'Amorim - *Ghigi ou o quadro da virgem.*

Os novos emprezarios propõem-se a inaugurar uma nova época theatral nesta provincia, para o que teem reunido uma companhia de 22 artistas, entre os quaes alguns de merito.

Companhia Santa Thereza. — Devem reunir-se hoje ao meio-dia, no primeiro andar do sobrado n. 13 da rua do Vigario Thenorio, os accionistas desta companhia, afim de ouvirem a leitura do relatorio e do balanço do anno passado.

Estrada de ferro do Caxangá.— Do primeiro de março em diante haverá as seguintes modificações no serviço dos trens desta linha:

O trem, que partir do Recife ás 8 horas e vinte minutos da manhã, seguirá pela linha dos Afflictos, e o que partir ás 9 horas e quinze minutos, seguirá pela linha principal.

O trem de 2 horas e meia da tarde irá até Caxangá, donde voltará ás 3 horas e vinte e cinco minutos, devendo chegar no Recife ás 4 horas e doze minutos, em vez de 3 horas e cincoenta e oito minutos, como presentemente chega.

Os trens até S. José tocarão em todas as estações intermediarias.

Associação dos guarda-livros.— Domingo (2 de março) deve realisar-se, na rua do Imperador n. 43, a segunda sessão ordinaria da assembléa geral desta associação no corrente anno, afim de se celebrar a commemoração do primeiro anniversario da sua installação e dar-se posse á nova directoria.

Hospital Portuguez. — Não tendo se realisado a sessão da assembléa geral desta associação no domingo passado, por falta de numero legal de accionistas, é ella de novo convocada para domingo (2 de março), devendo ter lugar com os membros que comparecerem.

O fim da reunião é eleger se tres mordomos, lêr-se o relatorio do anno findo e dar-se posse á nova administração.

Companhia Pernambucana. — No dia 4 de março realisar-se-ha a reunião da assembléa geral dos accionistas desta companhia, afim de ouvir a leitura do relatorio do anno passado e proceder á eleição da nova directoria.

Modas. — Damos em seguida um extracto da revista das ultimas modas de Paris:

« Procura-se a apparencia da denominada *parure*, fugindo-se della na realidade; do que resulta essa multidão de compromissos que os figurinos nos revelam e que as damas parisienses ostentam nos passeios e jardins publicos: os *fichus*, os colletes postos não por baixo, mas por cima dos corpos dos vestidos, e as *écharpes* levantadas e formando roupagem sobre o busto, são os enfeites actuaes que as senhoras usam, dizendo ao mesmo tempo que a *parure* está fóra da moda; e tudo isto é feito com fazendas de côres claras (côr de rosa, verde-malva, amarello, e côr de ginja) e usa-se sobre simples vestidos pretos, os quaes, mediante taes accessorios, podem trazer-se em occasiões de jantares, ou levar-se á pequenos *soirées* ou ao theatro; mas neste caso o corpo é decotado; porque os vestidos afogados e as mangas compridas não são admittidos entre a primeira sociedade que frequenta os theatros de Paris.

« Neste mesmo caso estão as botinas, embora sejam de côr igual a dos *toilettes*; as damas que frequentam os primeiros logares da opera julgam commetter um crime de lesa-elegancia, se, ao descer as escadarias de marmore alcatifadas, que vão dar ao salão de entrada, os membros do *Jockei club* as vissem sem o gracioso sapatinho á Luiz XV sobre finissimas meias de seda côr de ouro.

« Procedamos, porém, com ordem e methodo em relação aos enfeites ou adornos de que fallamos; os *fichus* são de crepe da China ou touquim guarnecidos com largas franjas; tem forma quadrada; e põem-se sobre corpos afogados, ou abertos em bico, tal como as saloios usam os grandes lenços de algodão, quando não trajam roupinhos.

« Os colletes, são mais frentes de collete, do que outra cousa; e tem abas e pequenas algibeiras; são de *faya* ou setim côr clara, e, invariavelmente guarnecem-se de rendas brancas; tem gola virada e trazem-se sobre corpo aberto adiante, ou então sobre vestido afogado, não se abotoando os botões

proximos ao pescoço, afim de voltar para baixo a frente do dito vestido afogado, que por esta forma fica transformado em vestido meio decotado.

« Pelo que respeita ás *écharpes* de crepe da China, a moda é um tanto excentrica e póde não convir á toda a gente; uma senhora nova, alta, esbelta e elegante póde achar agradavel e commoda similhante moda; as *écharpes* de côr clara como acima notamos, guarnecem-se com largas franjas e põem-se pela seguinte forma: prende-se no hombro esquerdo uma das pontas da *écharpes*, passa-se pela frente do busto, e depois pelas costas; e a outra ponta pende do hombro esquerdo, em todo o seu comprimento.

Diz uma illustre correspondente de Paris, que esta moda não se póde demonstrar geometricamente; não duvidamos disso; mas entre a demonstração geometrica e a demonstração incomprehensivel que fica transcripta, ha um meio termo; em todo o caso o que as nossas leitoras comprehendem por certo, é que depois de fixar no hombro a *écharpe*, ou facha, podem dar-lhe as voltas que a sua phantasia lhes ditar, de maneira que forme o que os francezes chamam *draparie*: esta facha põe-se sobre o vestido escuro ou mesmo preto, tendo todo o cuidado que a *écharpe* seja de côr clara e viva.

« Vão ser postos de parte os *pardessus* com mangas, e substituidos por pequenos *mantelets* justos por traz á cintura, e com abas curtas e quadradas por diante; tambem vão ser adoptadas romeiras de todas as dimensões, e lenços cruzados adiante e atraz.

« Esta grave questão elabora-se, neste momento, nos cerebros que possuem o direito de crear modas novas.

« Pelo que respeita aos chapéos, nada de novo ha ainda; taes como hoje são, assim se farão de palha; é preciso que as nossas leitoras se resignem a pôr durante uma estação inteira esses chapéos desengraçados, que parecem fugir-lhes da cabeça, proprios mais de mascaras, que de gente séria, e que deviam desapparecer com o carnaval.

« Pelo que respeita á certos esclarecimentos que foram pedidos a respeito do trajo de meninas, diz uma elegante muito entendida nestas materias, que só de quatro a quatorze annos é que as meninas devem usar um facto inteiramente de velludo.

« Em Paris, as meninas pertencentes ás mais abastadas familias apenas tem usado durante o inverno saia de veludo inglez, por baixo de poloneza de fazenda de lã; nunca em caso algum se lhe veste poloneza ou sobre-saia de veludo; isto formaria um trajo essencialmente para senhora, e, por consequencia, interdicto a creanças.

« Em todo o caso, seria bom evitar os veludos no trajo das meninas; é fazenda pesada de mais para quem a graça e a simplicidade é o melhor atavio; além de denotar uma affectação de riqueza, que só póde impor aos espiritos vulgarissimos.»

Loteria. — A que se acha á venda é a 41.ª a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, que corre no dia 4 do mez vindouro.

Casa de detenção. — Movimento do dia 26 de fevereiro de 1873:

Existiam (presos) 347, entraram 7, sahiram 4, existem 350.

A saber:

Nacionaes 229, mulheres 13, estrangeiros 43, escravos 53, escravas 12.—Total 350.

Alimentados a custa dos cofres publicos 276.

Movimento da enfermaria do dia 26 de fevereiro de 1873:

Tiveram baixa:

Emiliano José da Penha, prisão do ventre.
Manoel Antonio de Andrade, ferimentos.
Mathias Ribeiro Fernandes, idem.

Tiveram alta:

Anna Isidora do Espirito Santo.
José Antonio do Cruzeiro.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 25 do corrente:

Sesmenia, branca, Pernambuco, 4 mezes, Bôa-Vista; convulsões.

Gertrudes Gomes dos Santos, branca, Pernambuco, 68 annos, viuva, Bôa-Vista; hepatite.

Domingos José de Azevedo, branco, Portugal, 26 annos, solteiro, Santo Antonio; febre amarella.

Antonio Feliciano da Silva, pardo, Pernambuco, 29 annos, militar, Bôa-Vista; bronchite.

Manoel, pardo, Pernambuco, 7 mezes, Graça; tosse convulsa.

José de Mello Pereira, branco Portugal, 25 annos, solteiro, Bôa-Vista; anemia.

Manoel Lopes de Carvalho, pardo Pernambuco, 50 annos, solteiro, Bôa-Vista, hospital Pedro II; variolas.

Miguel José de Barros, pardo, Parahyba, 44 annos, casado, S. José; bexigas.

— 26 —

Robert Aé Key, branco, Inglaterra, 32 annos, solteiro, Bôa-Vista; febre amarella.

Miguel Pereira, branco, Portugal, 30 annos, casado, Bôa-Vista; febre amarella.

Emiliano José de Mello, branco, Ceará, 20 annos, solteiro, Bôa-Vista, hospital Pedro II; variola confluente.

Francisco, pardo, Pernambuco, 6 annos, Bôa-Vista, hospital Pedro II; infecção parulenta.

Angela Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 45 annos, solteira, Recife; affecção organica do coração.

Pedro, pardo, Pernambuco, 17 mezes, Bôa-Vista; convulsões.

Maria, escrava, parda, Pernambuco, 32 annos, solteira; Bôa-Vista; phtysica pulmonar.

Arthur, branco, Pernambuco; 2 mezes, S. José; espasmo.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 29 DE JANEIRO DE 1873.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BENTO COSTA.

Presentes os Srs. Gameiro, Rego e Albuquerque, Angelo Henriques e Costa Moreira, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, devolvendo o orçamento dos reparos da estrada municipal da povoação da Varzea, bem como a respectiva planta, para que o engenheiro da camara cumpra o que determina S. Exc. em officio de 19 de dezembro ultimo quanto ao nivelamento, e prevenindo a camara de que não póde admittir em uma obra de valor tão insignificante, em que não ha despezas imprevistas, a verba de 140$000 marcada no orçamento para taes despezas e administração.—Ao engenheiro.

Outro do mesmo, communicando a esta camara, para os fins convenientes, que designou á 1.ª dominga de março vindouro para ter lugar a reunião das juntas qualificadoras das freguezias de Afogado e Boa-Vista. — Que se façam as communicações respectivas.

Outro do mesmo, ordenando que se entregue na thesouraria de fazenda até o dia 29 do corrente, as chaves do proprio nacional denominado calabouço.—Ao procurador para cumprir.

Outro do mesmo, em additamento ao officio de 4 do corrente, ordenando á camara que tambem sobr'esteja na posse dos novos juizes de paz da freguezia dos Afogados.—Inteirada.

Uma petição de Antonio José de Almeida Catanho, com despacho do Exm. presidente da provincia, mandando informar.

Um officio do delegado da capital, communicando que entrou em exercicio de seu cargo no dia 20 do corrente mez.—Inteirada.

Outro do subdelegado da freguezia de S. José, communicando achar-se em exercicio.—Inteirada.

Outro do inspector da thesouraria geral, pedindo á camara que mande receber, em virtude da ordem do Exm. presidente da provincia, 4 caixões sob ns. 1173, 1174, 1175 e 1178, contendo padrões de pesos e medidas do systema metrico decimal, destinados a esta camara, os quaes se acham no arsenal de marinha desta provincia.—Ao procurador.

Outro do juiz de paz mais votado da freguezia de Santo Antonio, communicando que tendo em tempo competente feito a convocação dos eleitores e supplentes d'aquella freguezia para se organisar a junta qualificadora dos votantes, formou-se a junta na igreja matriz, e se tendo apresentado o livro de actas, papel, pennas, tinta, etc., comprara um livro novo, o qual abrio, numerou, encerrou e nelle se lavrou a competente acta: o que tudo communicara para os fins convenientes. Pedindo outro sim, que sejam ministrados papel pennas, tintas e o mais que é de costume ser enviado ás juntas de qualificação.—Ao procurador.

Outro do administrador do cemiterio publico desta cidade, remettendo dous mappas obituarios do anno proximo passado sendo um destinado ao inspector da saúde publica, e outro á camara.—Inteirada.

Outro do mesmo, solicitando permissão para dar consumo, de conformidade com o § 6 do art. 7.º do regulamento d'aquelle cemiterio.

Outro do juiz de paz mais votado da freguezia da Boa-Vista, propondo para exercer o cargo de escrivão d'aquelle juizo ao cidadão Alvaro Paulo Noblato.—Que se passe titulo.

Um parecer do engenheiro cordeador, acerca da petição de Galdino Antonio Alves Ferreira.—Adiado.

Um outro do mesmo, acerca da petição de Domingos José Machado.—Junte titulo.

Outro do mesmo, acerca da petição de Manoel José Martins das Neves.—A' commissão de edificação.

Outro do mesmo, acerca da petição de Ignacio José Cabral.—Deferio-se.

Outro do contador, sobre a petição do escrivão da subdelegacia de S. José, Paulino Herculano de Figueiredo.—Ao advogado.

Um officio do fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, informando um requerimento de José Firmino Alves Quintal. — A' commissão de saude.

Outro do mesmo, communicando ter imposto uma multa em Adams & C., e ter recebido sua importancia.—Inteirada.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, reclamando a presença do medico da camara todos os dias, excepto os santificados, na ribeira de sua freguezia, dás 11 horas para o meio dia, afim de examinar as carnes que se expõe a venda, para evitar que se venda carne corrompida.—Que se officie ao medico.

Outro do medico Francisco da Cunha Beltrão Araujo Pereira, indicando consultorio medico, e dando as razões porque não communicara até o dia marcado.—Inteirada.

Outro do pharmaceutico João Pereira da Silveira, communicando que desde o dia 12 do corrente, deixou de fazer parte da sociedade de Gonçalves Fialho & C., com botica á rua da Imperatriz ns. 69 e 71 denominada Popular, retirando na qualidade de pharmaceutico a responsabilidade pela mesma casa.—Ao inspector da saude publica.

Despacharam-se as petições de Antonio Pinto Leite, Amorim & C., Antonio de Freitas Guimarães, Braz José Fernandes & C., Bazilio José da Hora, Carpenteiro & Irmão, Domingos José Machado, Dutra & Silva, Eugenio Pellesel, Felix José Felicio, Florenço Rodrigues de Miranda Franco, Heitor & Sampaio, João Soriano de Souza, João da Silva Leite, José Bernardino Alves, José Ferreira Campos, Joaquim Tavares de Almeida, José da Costa Leite, José Francisco de Mattos, Jeronymo da Motta Monteiro, João Paulo de Souza, Luiza Maria da Conceição, Dr. Luiz Ferreira de Oliveira Maciel Pinheiro, Luiz Eduardo de Hollanda, Manoel da Cunha Brandão, a mesa regedora da irmandade de S. Benedicto, Manoel Antonio dos Santos, Miguel José da Costa, Manoel da Ponte, Pedro da Hora Santiago, Tito da Costa e a veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife, e levantou-se a sessão.

Eu, Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, secretario subscrevi.

José Maria Freire Gameiro, pro-presidente.—Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga*.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*.—*Caetano Cyriaco da Costa Moreira*.—Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso*.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O Sr. Dr. Collaço na questão do dia.

Veio o Sr. Dr. Collaço trazer muita luz para aquelles que vacillam em sua fé catholica; e neste sentido para todos, porque com ella mais se fortificam nesta fé; nada de novo trouxe porém em seu extensissimo artigo, publicado no *Diario de Pernambuco* de sabbado, para a questão.

Em seu longo desenvolvimento o Sr. Dr. Collaço apenas demonstrou, mas a só não convencer aos cegos, *que sómente a igreja romana possue as notas distinctivas da verdadeira igreja: —unidade, santidade, catholicidade e apostolicidade.*

O ponto controverso, porém, de que se occupa o meu amigo, estabeleceu elle como resolvido por si em duas theses, que, parece, terá de demonstrar em outro artigo que se propõe trazer, onde terá de demonstrar igualmente a harmonia que existe entre a disposição do beneplacito ás bulas e constituições pontificias, para estas poderem ter execução, e os decretos pontificios que reprovam os mesmos beneplacitos.

Quem lê o preambulo do artigo do Sr. Dr. Collaço, no fim do qual elle manifesta a sua descoberta, pensa que vai vêr uma cousa nunca vista, ou ao menos entre nós desconhecida, por todos confundida com outras, por ninguem exposta com distincção na questão que quasi exclusivamente occupa a imprensa pernambucana, todas as conversações, todos os espiritos; nesta questão que nos agita, nos assusta, vendo nós o nosso pastor, a titulo de zelar a verdade catholica, levantando o cajado e espancando suas ovelhas, e sacudindo-as todas para fóra do aprisco!

Parece ao Sr. Dr. Collaço que se tem feito uma tal confusão dos poderes da igreja com os poderes do estado, da sociedade christã com a sociedade civil, que ninguem, na questão que a todos agora occupa, tem attingido e menos firmado as proposições em que elle faz consistir o seu achado, ás quaes se contém na que elle exara nesta forma:

« Que a igreja é tão soberana e independente nas cousas espirituaes e eternas, quanto o estado o é nas cousas temporaes e corporaes.»

D'ahi a seguinte outra proposição do illustrado Dr., que não é mais do que o corollario desta, isto é:

« Que as leis e disposições de cada uma destas sociedades, naquillo que se refere ao objecto de sua missão, obrigam aos seus respectivos subditos, independentemente de approvação ou reprovação da outra.»

Para o meu amigo, ainda é uma verdade que parece deduzir das duas precedentes.

« Que o beneplacito, entendido como deve ser entendido, não é uma disposição *offensiva e injuriosa* para a igreja, mas lhe faz honra porque, em vez de ser a expressão de um sentimento de rivalidade ou de desconfiança, *jusca vendi*, como o entendem aquelles que não collocam a questão na sua devida altura, é pelo contrario a expressão de amor filial e de plena confiança de que a primeira destas sociedades se acha animada para com a segunda.»

E com isto parece ao illustre doutor que tem resolvido a difficuldade, a questão.

Onde vio, porém, o meu amigo ser contestado em principio, ao governo da sociedade christã a sua soberania nas cousas do céo?

Convenho que, na pratica, os governos civis se tem ingirido no que não lhe compete, em relação á igreja, no que está o mal; porém muito menos vezes do que se tem ingirido o governo da igreja nos negocios das sociedades civis.

Terá sim o doutor visto muitas vezes sustentada a theoria da soberania do governo da sociedade christã nas sociedades civis.

E parece-me, porém, que por mais que o Sr. Dr. Collaço se esforce par demonstrar a harmonia a que alludo, como elle promette, a conclusão que resulta de suas idéas nesse artigo emittidas, será a soberania do governo da igreja sobre as sociedades civis.

Para demonstrar não só a verdade do catholicismo, como a superioridade da sociedade christã, á sociedade civil, o Dr. Collaço serve-se, entre outros de um argumento que pecca pela fraqueza do principio em que se firma a demonstração.

A igreja é uma só para todos os povos, o seu poder a todos se estende, diz o Sr. doutor; no entanto que a sociedade civil não póde ter tal *pretenção, porque isto lhe é impossivel, como a historia já por varias vezes o tem mostrado, quer elle se ache personificado em Nabuchodonosor, quer em Cyro, quer em Alexandre, quer em Cesar, quer em Napoleão.*

Por outros principios de que serve demonstra muito bem o Sr. Collaço a verdade catholica; mas com esta comparação não pode ser feliz para nenhuma das conclusões que pretende della tirar; porque esta ultima proposição que pretende ver provada com os fatos historicos a que faz allusão, isto é, que o estado não pode ter a pretenção de ser universal, carece muito de prova. E no entanto é esta, segundo o illustre doutor, uma das verdades *que não podem ser contestadas se não por aquelles que fechando os olhos á luz, não querem crer na existencia de Deus, nem na immortalidade d'alma, nem conseguintemente em uma vida eterna depois da presente.*

Eu de minha parte, meu charo amigo, creio em todas estas cousas, mas estou longe de ser convencido daquella sua *verdade* que pretende demonstrar com a historia.

Porque nenhum grão senhor pôde, apezar das *pretenções* desde Nabuchodonosor até Napoleão, metter a humanidade debaixo de seus pés, segue-se que o estado não possa ser universal?

Como poderia sê-lo daquelle modo, se, como diz o doutor, o estado era *personificado* nos differentes periodos naquelles heróes?

Não vê que a humanidade não se pode *personificar* em alguem senão nella mesma?

Não vê o Dr. que os passos da humanidade, a lei do progresso em sua patente manifestação, a encaminham á unificação social?

Se os principios das constituições das sociedades civis são inspiradas por suas ideias ou principios religiosos, se a religião christã tem de ser dominante em todo o mundo, como poderá deixar de ser então um só o estado?

Quem crê nas verdades christães, póde crer Sr. Dr., que os povos continuem a se dilacerarem como feras, até o fim do mundo, por falta de um governo de todos elles?

II

Não tem, pois, o Sr. Dr. Collaço de maneira alguma resolvido a questão que nos agita, ou solvido a difficuldade que se levanta acerca do beneplacito, com a descoberta que presume ter trazido entre nós da soberania e independencia da igreja e da soberania e independencia do estado, cada uma entidade nas cousas distinctas que lhe são proprias; porquanto a distincção dessas cousas não veda que o governo de cada uma dessas sociedades invada a esphera do que é proprio da outra, como isto é que é provado pela historia e por uma succesão de factos incessantes.

Esta é que é a questão, meu charo amigo:

— Como se hão de haver os fiéis, quando o governo da igreja a pretexto ou sob a aparencia de zelar a pureza da fé christã, se intrometter no governo temporal dos povos?

Se é constante a intervenção do governo da igreja no governo temporal dos povos, não devem os decretos da igreja estar dependentes do exame e approvação dos governos civis?

Do contrario seria melhor deixarem as sociedades de governarem se de qualquer maneira, ou segundo qualquer formula, e entregarem-se de braços cruzados ao governo da igreja, tanto no que já estão, como no que é temporal.

No entanto, diz o Sr. Dr. Collaço, que o beneplacito (entendido como deve ser entendido) não é uma disposição offensiva e injuriosa para a igreja, antes lhe faz honra porque, em vez de ser a expressão de um sentimento de rivalidade ou de desconfiança, *jusca vendi*, como entendem aquelles que não collocam a questão na sua devida altura, é pelo contrario a expressão do sentimento de amor filial e de plena confiança de que a sociedade civil se acha animada para com a sociedade christã.

A *altura*, porém, em que o Sr. Dr. Collaço colloca a questão, não é nenhuma, porque o que elle pretende solver não é questão, como temos visto. Portanto, emquanto o illustre doutor não colloca-la em outra altura, só podemos ve-la, como todos temos visto, e em quaesquer termos no sentido em que acabei de assenta-la.

Em verdade é digno de admiração o acervo do Dr. Collaço, vendo na *disposição* do beneplacito a expressão de sentimento de amor de que a sociedade civil se acha animada para com a sociedade christã!

Não lhe nego o amor, mas não ha amor sem temor do que é justo; e se umas vezes elle exclue a desconfiança, não acontece sempre assim: e por tanto a desconfiança não exclue o amor.

O pai muito amado póde muitas vezes ser injusto e até por habito com seu filho, e dar-lhe assim direito de desconfiar delle.

A igreja é nossa mãi muito amada; mas o seu governo nos tem dado por melhares de factos mil razões para desconfiarmos muitas vezes do que em nome della elle determina; e, como, se os espiritos estivessem entregues sempre a este receio, grande seria a anarchia na sociedade christã, para cada um é necessario que o governo a que compete, depois do respectivo exame decida se o decreto papal póde ser executado, o que neste caso é o mesmo que dizer que em nada se ingere no governo civil, o que tranquillisa o cidadão catholico.

Bem sei, como disse, que muitas vezes tambem se ingere nos negocios espirituaes propriamente taes, os governos civis, e assim, do mesmo modo que o governo da igreja póde trazer perturbação á sociedade civil, póde elle trazer perturbação ao governo da igreja, á sociedade christã. O correctivo do governo da igreja é o governo civil, quando aquelle invade a sua esphera; mas quando o governo civil é o perturbador, qual é o correctivo?

Aqui é que está a difficuldade da questão, e não é possivel que qualquer povo que tem dous governos, um espiritual em Roma, outro em seu estado, fique na duvida e incerteza por qual dos dous deve guiar-se, a qual obedecer, se ao espiritual, se ao temporal.

Em tal caso o governo da igreja não deve mandar ao povo com que se dá o conflicto que desobedeça á seu governo; deve fazer por persuadir a tal governo de sua verdade e ao proprio povo; porque, se este é um povo catholico, como todo o governo deve ou se presume que em quanto tal, é, representa o povo, uma vez este convencido de que a seu governo falta a razão, obriga-lo-ha a aceitar o decreto do governo da igreja repellido.

Na sua propaganda para persuadir de uma verdade que de boa ou má fé é repellida pelo governo civil, não deve o governo da igreja incitar o povo á revolta, como tem feito, nem *persuadir* espancando os fieis com a excommunhão ou com a fogueira da inquisição, que não é este meio de attrahir ao aprisco as ovelhas fugitivas, mas sim de espanta-las todas, de dividir a igreja em mil outras, pois é destes rigores ou antes proceder que só póde ser de má fé, que tem vindo quasi todas as dissidencias, que o schismas tem feito tão grande proselitismo.

Jesus Christo não espancou os homens, mas o erro. Em consequencia de sua doutrina, os povos tem-se revoltado contra os velhos regimens, para estabelecerem outros em que se aproximem á fraternidade, base daquella doutrina.

Pregue pois, a igreja, ou antes quem obra em seu nome, a verdade, espanque o erro, que o povo catholico, uma vez convencido, não pode deixar de, por qualquer modo, constranger seu governo a confirmar o decreto do governo da igreja.

Se porem o povo não se convence?

Se a propaganda é bem feita, paciente e extensa, e a cousa é verdade, o povo se convencerá em mais ou menos tempo; do contrario, ou elle não é catholico, ou o que o governo da igreja propaga não é verdade. Neste caso ahi está o bem, tanto para tal povo, como para toda a sociedade christã; naquelle só resta á igreja o arduo e doce trabalho de emprehender uma vasta catechese, sujeitando-se os missionarios a todos os perigos de sua santa profissão, a todos os martyrios.

Suppor, porem, que a disposição do beneplacito é a expressão do sentimento do amor filial, e não da desconfiança (*jus cacendi*) é suppor-nos já n'um mundo celestial e que o governo da igreja não é composto de homens; é principalmente esquecer que o seu supremo pastor está sentado (donde vem toda a perturbação, divisão e schismas da igreja) n'um throno de rei-temporal.

Dir-se-ha: já não está. Tanto vale para a questão julgar-se despojado delle sem direito, e esperar ainda rehave-lo.

Suppor aquella confiança cega no governo da igreja, filha daquelle sentimento de amor, é esquecer o quanto é capaz de produzir no coração do homem a posse da suprema autoridade sobre um povo, a quanto a suprema autoridade é capaz de arrastar-nos.

Se o papa não fosse rei de um povo, estou certo que não haveria motivo algum para nenhuma desconfiança; então sim, nem de beneplacito haveria necessidade, por que não poderia haver no governo da igreja nenhuma ambição, nenhum capricho ou interesse temporal, que tanto prejudicam a paz e a tranquillidade das suas sociedades. Emquanto não for assim, não se pode ter muitas vezes ao certo quando o governo ecclesiastico obra, em nome da igreja, por ella, ou por conveniencia do governo temporal, do *reinado do mundo*, do papa, repellido de Jesus Christo por si

Não vê o Sr. Dr Collaço que se houvesse essa confiança que actualmente suppõe, não era a sua consequencia a disposição do beneplacito?

A consequencia seria ou não haver disposição alguma, ou disporem os governos civis que tudo o que viesse do governo da igreja, tivesse força de lei.

Essa desconfiança, porém, necessaria das sociedades civis, do governo da igreja, donde nasce a disposição do beneplacito, está muito longe de ser *offensiva e injuriosa para a igreja*; pois nem sempre a desconfiança é, como entende o Sr. Dr. Collaço, offensiva e injuriosa. Não póde haver offensa ou injuria para alguem no que é necessario á ordem, á harmonia, á segurança da vida social ou de qualquer vida. Do contrario seriam offensivos e injuriosos toda a lei, contratos e tratados; todos os meios preventivos para garantir a ordem, a liberdade e todo o direito contra a possibilidade de ataque ou invasão.

De seus principios conclue bem o Sr. Dr. Collaço que as falsas igrejas, a heresia e o (schisma) e falsos estados (as facções e a tyrannia) são productos da soberba que leva os homens a negarem obediencia devida ás autoridades constituidas, asim ecclesiasticas, como civis, e a rebellarem-se contra essas autoridades, separando-se das sociedades que ellas dirigem.

Se porém a *consequencia* é verdadeira, é falso o *consequente*, como se manifesta da contradicção que em si encerra.

Quando as duas ordens de autoridades constituidas, as da igreja e as do estado estiverem em opposição em seus decretos, para se obedecer á umas, não é necessario desobedecer-se a outras? Como é pois a soberba que leva os homens a revoltarem-se contra as autoridades constituidas?

Não é a resistencia um meio de pugnar pela ordem, pelo direito e pelo dever?

Não eram os cezares e seus delegados autoridades constituidas, e não soffreram a resistencia dos christãos ao ponto de serem estes por isto até lançados em azeite a ferver?

Se não fôra a resistencia e a revolta (a desobediencia) ás autoridades constituidas, o que seria do christianismo? Teria tido o seu fim com a morte do homem Deus.

Em quanto a igreja não triumphou (diz um autor celebre por termos de que me não lembro) propagou paciente, resistio e foi perseguida; quando foi dominante, foi mais imponente que doutrinaria, e perseguio.

O que podia sahir da fogueira da inquisição, da ambição e simonia dos padres, dos abusos do governo da igreja senão a revolta, as heresias e os schismas?

Ao contrario da *soberba*, da corrupção das autoridades da igreja, é que tem vindo todas aquellas desgraças, e toda essa soberba e corrupção só tem por principio o *reinado* temporal do papa.

Supponha-se que só máos homens tenham levantado o alarma donde tem sahido essas heresias e schismas, essas tantas falsas igrejas. Se o governo da igreja não desse grandes escandalos, se suas autoridades não fossem em grande parte tão corrompidas, se seus decretos, suas ordens, seu espirito não se atirasse tantas vezes para o que é profano, e quasi sempre, neste caso, immoral e até, muitas vezes tyranno; se isto não fôra, esses homens máos achariam proselitos, sua voz teria écho para fazerem tantas falsas igrejas?

O que se está fazendo nesta provincia, não tem por fim, com proposito ou sem elle, crear mais uma nova igreja no Brasil, como de facto, creada desde já se deve contar, se o nosso pastor não emendar a mão, ou se não ceder a outro menos *intolerante* a sua cadeira?

Todo este povo abraça a causa dos maçons; o nosso pastor só tem de seu lado tão poucos individuos que se apontam pelos nomes e não chegam a uma dezena. Lançados os maçons fóra da igreja, com elles não está pois, todo este povo.

E foi ou é *a soberba dos homens* que *produzio* este facto?

Os *homens* vêem que a maçonaria é permettida até pela lei do estado; que as bullas que a condemna não foram approvadas pelo governo, como o exige a constituição do estado.

Onde está pois, a soberba em resistir com a lei a um mando de uma autoridade da igreja, opposto ao que por todas as outras e por todos os tempos tem sido visto entre nós sem admoestação, e com o mais pleno consentimento?

Não é com o cajado que se espanca um erro, se é erro, inveterado; é com a palavra, e, não em um dia, mas em annos.

Esse procedimento não revela o zelo pela pureza da fé no humilde pastor, em sua santa missão evangelica; revela a imprudencia ou orgulho do poder e do mando.

Nesta parte principal da questão do dia, não entrará porém, o Sr. Dr. Collaço, como se vê do enunciado em seu artigo, na questão de facto. Permitta-me que lhe pondere que não nos devia dispensar de sua palavra autorisada, em materia de tão alta monta, deixando a tantos, dos quaes poucos tem a sua illustração nesta materia, apenas as suas conclusões juridicas para applicarem-nas ao facto mais transcendente e de mais perigosas consequencias que se tem dado neste paiz.

No entanto, esperemos pelo seu seguinte artigo, a ver como S. S. harmonisará a disposição do beneplacito com a disposição que o condemna.

Para mim (o que não admira) ha de ser o mais maravilhoso producto da arte.

Recife—1873.

Affonso de Albuquerque Mello.

COMMERCIO.

COMPANHIA
Phenix Pernambucana

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, á premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

SEGUROS
CONTRA-FOGO
IMPERIAL.
Rua do Commercio n. 38, primeiro andar.
Agente,
W. G. FENNELLY.

BANCO COMMERCIAL
DE
PERNAMBUCO

Desconta lettras de cambio, de terra quaesquer titulos publicos.

Recebe dinheiro em conta corrente simples, em conta corrente com juros e por lettras.

Encarrega-se por commissão de qualquer operação bancaria.

O expediente principiará ás 9 horas da manhã e findará ás 4 da tarde.

Rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Seguro contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital. . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva. 8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias; na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOB
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.
CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE FEVEREIRO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio — sobre Londres a 90 d|v. 26 3|4 d., 25 5|8 d. e 26 1|2 d., e do banco 26 1|2 d. por 1$, hontem.

Dito — sobre dito a 90 d|v. 26 3|4 d. por 1$000, hoje.

Cambio — sobre Portugal a 90 d|v. 100 0|0 de premio, hoje.

Dito — sobre dito á vista 107 0|0, do banco, hontem.

Leal Seve
Secretario.
Dubourcq
Presidente.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 26. . .	979:735$945
Idem do dia 27.	30:488$113
	1,010:224$058

Descarregam hoje 28 de fevereiro de 1873

Vapor inglez — *Chrysolite* — mercadorias para alfandega.

Brigue austriaco — *Rosibud* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Lúgar inglez — *Constança Wilson* — barricas abatidas já despachadas para o caes do Apollo.

Barca franceza — *Figaro* — (atracada na ponte) mercadorias para alfandega.

Navios visitados por descarga.

Brigue nacional *Olinda*, de Montevidéo.
Patacho inglez *Charlotte*, de Terra Nova.
Brigue portuguez *Triumpho*, do Porto.
Barca sueca *Jam Sjadim*, do Rio de Janeiro.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 1873

Para os portos do exterior

— No navio inglez *Toront*, para Liverpool, carregaram: T. Jefferies & C. 2,600 saccos com 195,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Arabian*, para o Canal, carregou: H. De La Grange 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho brasileiro *S. Luiz*, para o Havre, carregaram: Keller & C. 261 saccas com 17.276 kilos de algodão.

— Na barca sueca *Sjadim*, para o Canal, carregaram: R. Schmettau & C. 585 saccas com 43,583 1|2 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Neva*, para o Rio da Prata, carregou: A. O. Leite 2 barricas com 30 abacachis e 1 caixa com 30 kilos de cajú secco.

— Na barca portugueza *Alexandre Herculano*, para Lisboa, carregaram: Amorim Irmãos & C. 30 pipas com 24,000 litros de aguardente e 28 barris com 4,032 ditos de mel.

— No vapor inglez *Douro*, para Lisboa, carregou: A. P. de Azevedo 3 malas roupa e 2 papagaios.

Para os portos do interior

— Para o Ceará, no vapor brasileiro *Ipojuca*, carregaram: S. Junqueira & C. 10|2 barricas com 599 kilos de assucar branco; A. da C. Araujo 50|2 ditas com 2,863 1|2 ditos de dito refinado; J. J. da Rosa 30 barricas com 1,929 ditos de dito branco; J. F. dos Santos Bastos 20|2 ditas com 1,194 ditos de dito refinado; para Acaracú, J. F. dos Santos Bastos 1 barrica com 60 ditos de dito refinado; B. Oliveira & C. 5 barris com 480 litros de aguardente e 1 dito com 96 ditos de mel.

— Para o Pará, no navio portuguez *Arabella*, carregaram: B. Oliveira & C. 180 volumes com 10,411 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 300|2 barricas com 22,900 ditos de dito.

— Para Bahia, no vapor inglez *Neva*, carregou: A. O. Leite 1 caixa com 13 kilos de cajú secco e 1 barrica com 12 abacachis.

— Para Mossoró, no hiate brasileiro *S. João*, carregou: A. G. Costa e Silva 4 garrafoes com 67 litros de aguardente.

— Para Macáo, na barcaça *Flor do Jardim*, carregaram: Faria & Filhos 7 barricas com 477 kilos de assucar branco; para o Natal, B. Oliveira & C. 1 barril com 34 litros de aguardente; para Macahiba, J. F. Lobo 4 barricas com 116 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 26. . .	12:383$388
Idem do dia 27.	723$995
	13:107$383

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 26.	30,008
Primeira porta no dia 27. . .	78
Segunda porta	27
Terceira porta	585
Trapiche Conceição . . .	692
	31,390

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 26. . .	83
Ditas ditas no dia 27.	
Navios atracados no trap. da alfandega	2
Alvarengas	
No trapiche Conceição	2
	87

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 26. . .	45:522$399
Idem do dia 27.	3:517$174
	49:039$573

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 26. . .	181:727$448
Idem do dia 27.	6:412$780
	188:140$228

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 27.

Dakar—23 dias, corveta franceza a vapor *Forbin*, commandante Lecardinal. Seguio para o Rio de Janeiro pela Bahia.

Rio de Janeiro—31 dias, brigue allemão *Willibald*, de 432 toneladas, capitão A. Mutzell, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Buenos-Ayres—28 dias, barca franceza *Rapid*, de 256 toneladas, capitão Furnie, equipagem 10, em lastro; a José da Silva Loyo & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue portuguez *Damão*, capitão Antonio I. Vianna, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Pirangi*, capitão João Dias Borges, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Rio Grande do Norte o patacho francez *Julio*, capitão Bande, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

EDITAES.

Edital n. 100.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que não se tendo effectuado a venda da polvora, abaixo declarada, por falta de licitantes, annunciada á leilão por edital n. 98 de 21 do corrente, se transfere a mesma venda para as 11 horas do dia 28, á porta desta repartição, onde os concurrentes encontrarão amostras.

Fortaleza do Buraco.

1,200 barris com polvora avariada, marca diamante H ns. 1 a 1,200, pesando liquido real 13,700 kilos, avaliados por 9:088$200, vindos de Glasgow no navio inglez *Luzitania*, entrado neste porto em 5 do corrente e abandonados aos direitos pelo Barão de Benfica.

Alfandega de Pernambuco, 25 de fevereiro de 1873.

O inspector
Fabio A. de Carvalho Reis.

Secção 2.ª. Secretaria da presidencia de Pernambuco, 25 de fevereiro de 1873.

Por esta secretaria se faz publico para o conhecimento de quem interessar possa os editaes abaixo transcriptos, do juiz municipal do termo de Goyanna, pondo em concurso a serventia vitalicia dos officios de tabellião e escrivão do civel e mais annexos e do de escrivão de capellas e residuos do dito termo, na forma do disposto no artigo 1.º do decreto n. 4,668 de 5 de janeiro de 1871, devendo os pretendentes apresentar suas petições no prazo marcado nos ditos editaes.

O secretario interino,
Adolpho Lamenha Lins.

O Dr. Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira, juiz municipal e orphãos, ausentes, do commercio e provedor de capellas e residuos, do termo de Goyanna, da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional que Deus guarde etc.

Faço saber a todos os habitantes deste termo que se acha em concurso o officio de escrivão do geral, civel e crime, tabellião do publico, judicial e nottas, em consequencia da vaga que teve lugar no dia 18 de março de 1871, occasionada pelo fallecimento do serventuario vitalicio Miguel Joaquim de Farias Braga, e pelo presente convido a todos que pretenderem o referido officio, a apresentarem os seus requerimentos no prazo de sessenta (60) dias, a contar-se da data da affixação deste, na conformidade do artigo 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851: cujo officio foi creado pelas ordenações do Reino. De que para constar mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar mais publico desta cidade, em o qual me assigno. Cidade de Goyanna, 14 de fevereiro de 1873. Eu Joaquim José Moreira de Aguiar, escrivão interino, o escrivi.— *Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira.*

O Dr. Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira, juiz municipal e orphãos, ausentes, do commercio e provedor de capellas e residuos deste termo, por S. M. Imperial e Constitucional que Deus guarde etc.

Faço saber a todos os habitantes deste termo, que se acha em concurso o officio de escrivão de capellas e residuos, em consequencia da vaga que teve lugar no dia 25 de junho de 1872, occasionada pelo fallecimento do serventuario vitalicio Manoel da Conceição Pereira de Albuquerque, e pelo presente convido a todos que pretenderem o referido officio a apresentarem os seus requerimentos no prazo de sessenta (60) dias, a contar-se da data da affixação deste, na conformidade do artigo 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851: cujo officio foi creado pelas ordenações do Reino. De que para constar, mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar mais publico desta cidade, em o qual me assigno. Cidade de Goyanna. 14 de fevereiro de 1873.— Eu Joaquim José Moreira de Aguiar, escrivão interino, o escrivi.

Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira.

RECIFE DRAINAGE COMPANY.

O Illm. Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage manda fazer publico, que tendo sido até esta data reparados, á custa dessa empreza os damnos causados nos apparelhos, quer por descuido dos moradores, quer por negligencia: d'ora em diante serão ditos reparos feitos de conformidade com os artigos seguintes do regulamento de 12 de janeiro de 1872.

Art. 13. Os proprietarios ou locatarios das casas em que houverem apparelhos funccionando, participarão no escriptorio da companhia, por escripto datado, qualquer interrupção no serviço dos mesmos apparelhos, mencionando a causa que a ella deu lugar, se for delles conhecida.

Art. 14. Se dentro das vinte e quatro horas seguintes á participação de que trata o artigo antecedente, não tiver a companhia mandado examinar e concertar o apparelho, os proprietarios ou locatarios o communicarão ao engenheiro fiscal, que providenciará pela forma do art. 15.

Art. 15 O engenheiro fiscal, logo que receber a communicação de que trata o artigo antecedente examinará ou fará examinar por engenheiro da companhia a interrupção do serviço do apparelho e a causa desta.

§ 1.º Se pelo exame conhecer-se que a interrupção provém de negligencia da companhia ou defeito da obra, será a mesma obrigada a repara-las immediatamente, sob pena de pagar a multa de 10$000 e perda das annuidades em quanto durar a interrupção do apparelho.

§ 2.º Se, porém, a interrupção provier de negligencia por parte do proprietario ou locatario, os reparos serão feitos por conta destes, sendo o pagamento effectuado do mesmo modo que as annuidades, incorrendo na multa de 10$000 se tiver havido proposito na negligencia.

Repartição das obras publicas, 27 de fevereiro de 1873.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Avisa-se por esta repartição, que no dia 20 do corrente abre-se o praso para recepção dos differentes impostos provinciaes consignados na lei do orçamento vigente de 1872—73; os quaes devem ser satisfeitos dentro de 30 dias sem dependencia da multa de 6 0|0, em que incorrerão os contribuintes, que o deixarem de fazer nesse praso legal.

Consulado provincial, 11 janeiro de 1873.

O administrador,
A. Carneiro Machado Rios.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras dos vapores *Ipojuca* e *Giquiá* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poderem os vapores continuar no serviço em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 26 de fevereiro de 1873.

Francisco Romano Stepple da Silva
Inspector.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 de outubro do anno proximo findo, manda fazer publico que no dia 6 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der o sitio dos Remedios que foi adjudicado a fazenda provincial, para pagamento da divida do ex-thesoureiro da repartição das obras publicas Jose Marcellino Alves da Fonceca, servindo de base a esta arrematação a quantia de 3:750$000, porquanto foi adjudicado.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de fevereiro de 1873.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Juizo substituto da fazenda.

Depois da audiencia respectiva irão a praça no dia 7 de março vindouro, ás 11 horas da manhã, os seguintes predios: a casa n. 114 sita á rua da matriz da villa da Escada, com 2 portas e 2 janelas de frente, tendo cincoenta e seis palmos de de fundo,30 ditos de frente,duas salas,um gabinete, tres quartos, cozinha fora e quintal em aberto; penhorada a Thomaz Rodrigues Pereira pela fazenda provincial, e avaliada em 600$000.

Idem, n. 52 sita á rua da matriz da villa do Cabo, com 16 palmos de frente, 80 ditos de fundo, duas salinhas, dous pequenos quartos cozinha interna, quintal em aberto em mau estado, situada em terreno foreiro, penhorada pela mesma fazenda a Manoel Ignacio da Silva, e avaliada em 100$000.

Recife, 20 de fevereiro de 1873.

O solicitador interino
M. Falcão.

— A contadoria da camara municipal desta cidade scientifica aos donos de diversos estabelecimentos de porta aberta, que do 1º de março vindouro começa a cobrança do imposto de 4$000, creado por lei, devendo, porém, ser apresentado na mesma contadoria, o conhecimento do imposto geral sobre industria e profissão, afim de que provem ter assim pago o dito imposto.

Tambem são chamados a virem pagar o imposto de 2$500 sobre qualquer estabelecimento que vender espirito; 6$000 por cada carroça ou vehiculo de quatro rodas, empregados no serviço da capital; 100 réis por palmo de terreno dentro da cidade do Recife e seus suburbios, que não esteja edificado ou cultivado, embora se conserve murado; 20$000 por cada casa de sobrado na cidade do Recife, que conservar varandas ou sacadas de madeira; 60 réis por palmo de terreno nos povoados de Magdalena, Capunga, Chacon, Casa Forte, Poço da Panella, Caldeireiro, Monteiro e Apipucos, que não estiver murado ou cercado, conservando-se as cercas em bom estado; 40 réis por palmo de terreno em toda a extensão da cidade do Recife a Apipucos, que não estiver murado, exceptuando-se os terrenos, que tiverem cercas nativas em bom estado de conservação; 20$000 por cada baixa de capim dentro da cidade do Recife; 10$000 por cada uma machina a vapor, das que existirem ou forem montadas na cidade do Recife para qualquer mister; e finalmente o imposto de 3$000 e 20$000 por cada boceteira e mascate que vender dentro do municipio do Recife.

Contadoria da camara municipal do Recife, 27 de fevereiro de 1873.

O contador,
Hypolito Cassiano de V. Albuquerque Maranhão.

— O procurador fiscal da thesouraria provincial de Pernambuco, declara aos contribuintes dos impostos de decima, quatro e oito por cento á cargo das collectorias do Limoeiro e Barreiros, que lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias, a contar da publicação deste, na conformidade da lei n. 891, art. 33, para solicitarem desta secção as respectivas guias, afim de recolherem seus deitos provenientes dos mesmos impostos, certos de que não pagando dentro deste prazo, proceder-se-ha a cobrança judicialmente, fazendo publicar para isto a relação dos devedores abaixo transcripta.

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1873.

O procurador fiscal,
Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

RELAÇÃO DA DIVIDA ACTIVA DO EXERCICIO DE 1871—1872, Á CARGO DA COLLECTORIA DO LIMOEIRO.

Imposto da decima urbana.

Logares. — Nomes dos devedores	Debito.	3 0/0 addicional.	Multa de 9 0/0.	Total
Villa do Limoeiro.				
Matriz n. 5.—Jeronymo Cesar de Vasconcellos	6$480	$194	$583	7$257
Dita n. 43.—João Francisco de Carvalho	8$640	$255	$777	9$676
Dita n. 8. — Herdeiros de Antonia Maria da Conceição	3$240	$097	$291	3$628
Dita n. 51.—Jeronymo de Souza Coelho	4$320	$129	$388	4$837
Dita n. 90.—Manoel Clemente dos Santos Lins	6$480	$194	$583	7$257
Santa Cruz n. 13.—Jeronymo de Souza Coelho	3$240	$097	$291	3$628
Lagamosa n. 41.—Francisco Germano (Santo Antão)	8$640	$259	$777	9$676
Dita n. 61 e 63.—João Captulino de Aquino Guerra	6$480	$194	$583	7$257
Olaria n. 2 a 10. — Manoel Joaquim Gonçalves (Recife)	10$800	$324	$972	12$096
Villa do Bom Jardim.				
Saudades n. 3.—José Francisco Ferreira	4$320	$129	$388	4$837
Becco da Matriz n. 2.—Manoel Gomes de Moura	3$240	$097	$291	3$628
Dita n. 5.—João Gomes Barboza	3$240	$097	$291	3$628
Dita n. 7.—Manoel Gomes Barboza	3$240	$097	$291	3$628
Dita n. 9.—Viuva de Victorino Borges	3$240	$097	$291	3$628
Dita n. 11.—Antonio Bernardo da Silva	3$240	$097	$291	3$628
Rio n. 15.—Manoel José dos Santos	3$240	$097	$291	3$628
Dita n. 4.—Manoel Francisco de Souza	2$160	$064	$194	2$418
Sol n. 5.—José Antonio Bezerra de Menezes	2$160	$064	$194	2$418
Dita n. 13.—Joaquim Gonçalves da Costa Lima	3$240	$097	$291	3$628
Dita n. 2.—João Ferreira da Silva	2$160	$064	$194	2$418
Passeio n. 1 A. João Gomes Soares	4$320	$129	$388	4$837
Dita n. 14.—Manoel Ferreira da Silva	3$240	$097	$291	3$628
Aurora n. 10.—Manoel de Barros	5$400	$162	$486	6$048
Quatro por cento. Limoeiro.				
Matriz.—Antonio Francisco da Cunha	3$840	$115	$345	4$300
Dita.—Manoel Romão Correia de Araujo	1$440	$043	$129	1$612
Bom Jardim.—Claudino Augusto do Lago	3$840	$115	$345	4$300
Dita.—Firma da Motta Silveira	1$440	$043	$129	1$612
Dita.—João Angelo Sabino	2$400	$072	$216	2$688
Dita.—Francisco Peregrino & C.	2$400	$072	$216	2$688
Vertente.—José Valentim de Souza Paz	2$400	$072	$216	2$688
Dita.—Manoel Rodrigues dos Santos	2$400	$072	$216	2$688
Dita.—Manoel Lopes da Silva Vieira	2$400	$072	$216	2$688
Dita.—José Pereira da Silva Lima	2$400	$072	$216	2$688
Taquaretinga.—Adriano Ferreira da Silva	2$400	$072	$216	2$688
Surubin.—Manoel Barboza da Silva	2$400	$072	$216	2$688
Fanques.—Antonio José de Aguiar	2$400	$072	$216	2$688
Oito por cento.				
Villa do Limoeiro. — Henrique da Silva Ferrreira Rabello Filho	5$760	$172	$518	6$450

COLLECTORIA PROVINCIAL DO MUNICIPIO DE BARREIROS DE 1871—1872.

Moradas. — Nomes dos devedores	Debito.	Multa.	Addicional	Total.
Villa.—Padre França n. 3. — Rogerio dos Santos Callaça, decima, 1º e 2º semestre	5$400	$486	$162	6$048
Dita.—Commercio n. 10.—André de de Souza Eston, idem idem	5$400	$486	$162	6$048
Dita.—Dita n. 12.—Rita Maria da Conceição, idem idem	2$160	$194	$064	2$418
Dita.—Cotuvello n. 2. — Francisco Romão, idem idem	2$160	2194	$064	2$418
Dita.—Commercio n. 48.—Sezinando Marcolino de Meira, idem idem	5$400	$486	$162	6$048
Dita.—Dita n. 42.—João Galdino Wanderley, idem idem	6$480	$583	$194	7$257
Abreu.—Commercio n. 3.—João Maria Wanderley, idem idem	10$800	$972	$324	12$096
Dita. — Dita n. 4. — José Mendes da Silva, idem idem	3$240	$291	$097	3$628
Dita.—Dita n. 34.—Antonio Moreira B. Uchôa, idem idem	5$400	$486	$162	6$048
Dita.—Dita n. 30.—Guilhermina Maria da Conceição, idem idem	5$400	$486	$162	6$048
Dita.—Dita n. 36.—Joaquim Mendes da Silva, idem idem	8$640	$777	$259	9$676
Dita.—Praia n. 7.—José Theodoro da Fonceca Pita, idem idem	5$400	$486	$162	6$048
Dita.—Fogo n. 1. — José João dos Santos, idem idem	5$400	$486	$162	6$048
Dita.—Dita n. 7.—Maria Joaquina da Conceição, idem idem	5$400	$486	$162	6$048
Dita.—União n. 13.—Manoel Francisco dos Santos, idem idem	5$400	$486	$162	6$048
S. José.—Pateo da Feira n. 24.—José Annes Pereira, idem idem	5$400	$486	$162	6$048
Dita.—Direita n. 9. — José Luiz Pereira, idem idem	5$400	$486	$162	6$048
Dita.—Dita n. 31.—Augusto Cesar de Almeida, idem idem	5$400	$486	$162	6$048
Dita n. 33.—João Manoel Teixeira Cavalcante, idem idem	6$480	$583	$194	7$257
Villa.—Commercio n. 37.—Francisco Soriano d'Albuquerque, 4 por cento, idem	4$000	$360	$120	4$480
Ilha.—Dita n. 9. — André de Souza Eston, idem idem	2$400	$216	$072	2$688
Dita.—Dita n. 48.—Sezinando Marcolino de Meira, idem idem	2$400	$216	$072	2$688
Dita.—Dita n. 59.—Antonio Ferrão de Verçosa, idem idem	2$400	$216	$072	2$688
Abreu.—Dita. n. 3. — João Mauricio Wanderley, idem idem	4$800	$432	$144	5$376
Dita.—Fogo n. 2.—Manoel Amancio da Paixão, idem idem	2$400	$216	$072	2$688
S. José.—Direita n. 31.—Augusto Cesar de Almeida, idem idem	2$400	$216	$072	2$688
Villa.—Vigario n. 18.—Joaquim Francisco Pereira da Silva, 8 por cento, idem	2$880	$259	$086	3$225
Ilha.—Commercio n. 3.—Dr. José Bonifacio de So Pereira, idem idem	4$800	$432	$144	5$376

Secção do contencioso provincialde Pernambuco, 27 de fevereiro de 1873.

O 1º official,
Horacio Walfrido Pereyrino da Silva.

— Pela mesma contadoria da camara municipal são chamados aos donos de diversos estabelecimentos de porta aberta a virem pagar os impostos atrazados que se acharem a dever, bem como os demais impostos do exercicio proximo findo de 1871 á 1872.

Contadoria da camara municipal do Recife, 27 de fevereiro de 1873.

O contador,
Hypolito Cassiano de V. Albuquerque Maranhão.

THEATRO SANTO ANTONIO.

EMPREZA--VICENTE.

Sabbado 1.º de março.

Em attenção á ser este o dia da abertura da **Assembléa provincial** a orchestra, dirigida pelo maestro Colás, executará

O hymno nacional

Seguindo-se logo a segunda representação da comedia em 3 actos:

O PHANTASMA BRANCO

fazendo os principaes papeis os artistas Manuela Lucci, Joanna Januaria e Flavio Wandeck.

Terminará o espectaculo com a comedia em 1 acto, de assumpto popular,

Os irmãos das almas e os pedreiros livres.

Distribuição.

Marianna, velha beata	D. Joanna.
Eufrasia, sua filha	D. Olympia.
Luiza, cunhada desta	D. Emilia.
Jorge, irmão das almas	Sr. Flavio.
Souza, idem idem	Sr. Camara.
Tiburcio, maçon	Sr. Vicente
Felisberto, vadio	Sr. Bernardino.
Um irmão das almas	Sr. Antonio.
Um cabo de policia	Sr. Maximo.
Soldados de policia.	

Principiará as 8 1/2 horas

—

Pacific Steam Navigation Company
Royal Mail Steamers.

Até o dia 2 de março proximo, espera-se da Europa o vapor desta companhia *Cordillêra*, que seguirá para os portos do Pacifico da sua escala, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para toda e qualquer informação podem dirigir-se aos agentes Wilson Rowe & C.

N. B.—Por qualquer consideração que seja, não se póde receber cartas nesta agencia.

14—RUA DO COMMERCIO—14

Para o Porto

a galera portugueza *Firmeza*, capitão Justino Rodrigues Cardoso, vai sahir com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com E. R. Rabe lo & C., rua do Commercio n. 18.

Para o Rio Grande do Sul

Para o porto acima pretende seguir com muita brevidade a escuna portugueza *Christina*, tem parte de seu carregamento, e para o restante que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz.

LEILOES.

LEILÃO

DA

taverna e armazem de sal da rua Imperial (hoje Vidal de Negreiros) n. 137.

Hoje

O agente Martins fará leilão por autorisação, da armação, generos, paioes e mais pertenças, da taverna e armazem de sal da rua Vidal de Negreiros, antiga rua Imperial n. 137, a qual é muito propria para principiante, por ter poucos fundos e acommodações para familia.

A's 11 horas do dia acima na mesma taverna

LEILÃO

DE

15 saccos com pimenta, marca G B a sahir da alfandega.

Hoje

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 15 saccos com pimenta, em 1 ou mais lotes, sexta-feira 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem do Annes.

LEILÃO

DE

20 barris com manteiga ingleza marca quadrado J C B 61, a sahir da alfandega.

HOJE

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 20 barris com manteiga ingleza a sahir da alfandega, os quaes serão vendidos, sexta-feira 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, na porta do armazem do Annes.

LEILÃO.

SABBADO 29 DO CORRENTE

O agente Pinho Borges fará leilão de uma casa terrea com 2 salas, 2 quartos, cacimba, quintal grande, em chão proprio, sita na rua do Conde da Boa Vista, n. 123 (outr'ora Caminho Novo), no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar, pelas 11 horas da manhã.

LEILÃO

DA

Armação, fazendas e mais pertenças da loja da rua Primeiro de Março n. 14, antiga rua do Crespo, e garante-se a casa ao comprador, massa fallida de Manoel José Monteiro Torres.

SEGUNDA-FEIRA 3 DE MARÇO.

O agente Martins levará novamente á leilão, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a armação, fazendas e mais pertenças da loja de fazendas da rua do Crespo n. 14, pertencente á massa fallida de Manoel José Monteiro Torres.

O leilão terá lugar na mesma loja, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO

DE

moveis, louça e crystaes.

e obras de prata

A saber:

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, candieiros á gaz, jarros para flores, quadros e tapetes.

Uma cama para casados, 1 lavatorio, para duas pessoas, 1 toilet.

Uma mesa de jantar, 1 guarda-louça, 1 apparador, 1 sofá, 2 conçolos, 2 cadeiras de braços, 1 marqueza, 12 cadeiras, 1 apparelho para chá, 1 dito para almoço, copos, calices, garrafas e compoteiras.

Um faqueiro de prata, 1 salva, 1 paliteiro, 12 facas e 12 garfos finos.

Terça-feira 4 de março

Por intervenção do agente Pinto.

No primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 80.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto.

LEILÃO

DE

diversas fazendas, um cavallo, diversos objectos, dividas, e um terreno no lugar Prato Grande (engenho Capricho)

QUARTA-FEIRA 5 DE MARÇO

Espolio do subdito portuguez Domingos Antonio Fernandes.

O agente Martins fará leilão no dia 5 de março proximo futuro, por autorisação do Illm. Sr. Domingos Maria Gonçalves encarregado do consulado portuguez nesta provincia, de diversas fazendas, um excellente cavallo, diversos moveis, dividas e uma parte de terra no lugar Prato Grande do engenho Capricho, do termo de Agua Preta, comarca de Palmares; sendo que as fazendas se acham avaliadas em 154$350, moveis e o cavallo em 205$000, dividas na importancia de 213$000, e o terreno em 1:000$000; todos estes objectos se acham depositados em mão de Joaquim José de Arolla.

O leilão terá lugar no dia acima, no armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO

DE

predios e terrenos

A SABER:

O sobrado da rua da Imperatriz n. 18.

Um dito na rua do Viscond de Albuquerque n. 138.

Uma casa terrea na mesma rua n. 142.

Uma parte de 4:000$ no engenho Regalia.

Um terreno (o sólo) na rua do Visconde de Albuquerque, em que está edificada a casa n. ...

Um dito no alinhamento da rua da Aurora, com 100 palmos de frente, e fundo até á rua de Luiz do Rego, em que está edificada uma casa do Sr. N. I. Lidstone.

Um dito na mesma rua, com 200 palmos de frente, o fundo até á rua de Luiz do Rego, em que tem casa o mesmo Sr. Lidstone.

Um dito na mesma rua, com 200 palmos de frente, o fundo até á rua de Luiz do Rego, em que tem casa o Sr. João Martins de Barros.

Um dito na mesma rua, com 50 palmos de frente, o fundo até á rua de Luiz do Rego, em que tem casa o Sr. Francisco Gomes Saraiva.

Um dito em Santo Amaro das Salinas, com 100 palmos de frente, na Campina, em que tem casa o Sr. Joaquim Barbosa da Silveira.

Um terreno no mesmo lugar, com 100 palmos de frente (alagado).

Sexta-feira 7 de março

ás 11 horas.

O agente Pinto, cumprindo o mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos, em virtude do que requereu o inventariante dos bens deixados por fallecimento do major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro e sua mulher, levará á leilão ás 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43, os predios e dominio directo dos terrenos acima descriptos, pertencentes ao casal inventariado.

Os pretendentes poderão examinar no dia 6 de março (vespera do leilão) os sobrados da rua da Imperatriz n. 18, e rua do Visconde de Albuquerque n. 138, os quaes estarão ao exame dos concurrentes das 11 ás 2 horas da tarde.

AVISOS MARITIMOS.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 do corrente espera-se da Europa o vapor inglez *Neva*, commandante H. Bax, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

—

No dia 28 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Douro*, commandante Thwaites, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para fretes, passagens etc., trata-se na agencia, rua do Commercio n. 40.

Lisboa e Porto.

A galera *Asia* a sâhir em poucos dias recebe carga a frete mais barato do que outro qualquer navio; tem excellentes accommodações para passageiros. A tratar com Tito Livio Soares: rua do Vigario n. 17, 1. andar.

— Para o Aracaty em direitura sahe nestes oito dias o hiate nacional *Maria Amelia*, de 1ª classe, capitão e pratico Francisco Thomaz de Assis, já tem metade de seu carregamento-engajado: para o resto trata-se com seu consignatario Antonio Alberto de Souza Aguiar, á rua do Amorim n. 60.

Para a Bahia.

O navio Italiano *Margherte*, recebe carga a frete barato para o porto acima, para o qual segue em poucos dias: a tratar com os consignatarios E, A. Burle & C.

AVISOS DVERSOS

— O Sr. Olympio Francisco de Mello tem uma carta nesta typographia.

Companhia Recife Drainage.

A companhia avisa aos Srs. proprietarios e aos moradores das casas abaixo declaradas que podem fazer uso dos appurelhos que foram collocados nas suas moradias:

Rua da Cruz, de n. 43 á 63 e de n. 2 á 32.
Becco do Abreu, de n. 2 á 6 e n. 1.
Rua do Torres, de n. 14 á 20.
Rua dos Mascates, n. 1.
Rua da Senzalha Velha, de n. 2 á 48, de 62 á 80 e de 1 á 11.
Becco Tapado, de n. 3, 5 e de 2 á 8.
Becco da Lama, de n. 2 á 16.
Becco das Miudinhas, de n. 1 á 15.
Rua da Senzalla Nova, de n. 11 á 21.
Becco da Lingueta, de n. 1 á 5.
Rua de D. Maria de Souza, de n. 1 á 7.
Rua do Torres, de n. 2 á 12.
Rua do Commercio, de n. 2 á 24.
Travessa da Rua do Vigario, n. 1, 3.
Rua do Vigario, de n. 6 á 26.
Largo do Corpo Santo, n. 2 e 4.
Rua da Guia, de n. 1 á 57.
Becco dos Portos, n. 2 á 8.
Travessa da rua da Guia, n. 1.
Rua da Madre de Deus, de n. 24 á 36.
Travessa da Madre de Deus, de n. 2 á 18.
Becco da Cacimba, n. 1 e de n. 2 á 10.
Rua da Cadeia, de n. 1 á 45.
Rua do Encantamento, de n. 4 á 20 e de 1 á 11.

Districto de Santo Antonio e S. José.

Rua de Santa Rita Nova, de n. 1 á 19.
Travessa da Ribeira, ambos os lados.
Rua de Pedro Affonso, de n. 1 a 63.
Cães do Ramos, de n. 2 á 44.
Travessa do Carioca, n. 2.
Travessa do Arsenal de Guerra, de n. 1 á 17.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

1ª rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes tres quartos n. 1,984 com 800$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (40.ª) convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares (41ª), que se extrahirá na terça-feira 4 do mez vindouro.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza

Escravo fugido
150$000 de gratificação.

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criolo, e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes Srs. foi cozinheiro, tem sido visto por pessoas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se á todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do Rival sem Segundo, que receberá a gratificação acima declarada.

Crioulo Francisco

No dia 17 de janeiro proximo passado ausentou-se o moleque Francisco, bonita figura, de 17 annos, bons dentes e pés grandes, na cintura tem signaes de antigas sevicias, andou algum tempo como servente nas obras da Penha, e foi negociado a pouco com a Sr. Maia, logista da rua do Crespo, e como consta ter andado nas immediações de Iguarassú e a poucos dias foi visto no rancho do cabocolo Sancho em Taepé, perto da mesma villa, roga-se ás autoridades e pessoas do povo a sua apprehensão e manda-lo a rua do Imperador n. 2 que generosamente se gratificará.

Para cozinhar.

Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar o ordinario de uma casa de pequena familia. Aceita-se forra ou captiva; mas prefere-se desta ultima condição. Trata-se na rua do Capibaribe n. 40.

Escravo fugido

Fugio no dia 27 de fevereiro do corrente anno o moleque Gonçalo, de côr fula, idade 10 para 11 annos, e bastante esperto e tem o peito um pôco puchado para fora, levou vestido calça de brim pardo já bastante velha e suja, camisa de madapolão no mesmo estado, não levou chapeu; este moleque foi do Sr. Antonio delgado Borba, morador em Tracunhaem comarca de Nazareth, donde já fugio ha dias e foi pegado em Cruangy, costuma dizer que é livre para assim melhor illudir os almocreves, a companhia de quem foi visto passar montado na garupa de um cavallo, em S. Lourenço da Matta, no mesmo dia acima referido: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo o aprehendam e levem á rua Larga do Rozario n. 37, armazem de molhados de Veriato Centeio Lopes, ou a Antonio Delgado Borba, na povoação de Tracunhãem, que serão generosamente recompensados.

Engommadeira

Para casa de pequena familia precisa-se de uma bôa engommadeira de conducta, á quem se pagará 30$000 mensalmente, em S. José do Manguinho, antes da igreja, o primeiro sitio com gradim e portão de ferro do lado direito.

— Na rua Velha casa n. 113, aluga-se uma escrava perfeita cozinheira, engommadeira e lavadeira, quem precisar pode dirigir-se á referida casa, que achará com quem tratar.

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ

RUA DO BARÃO DA VICTORIA

N. 7—Outr'ora Nova—N. 7

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Blondel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Calçado francez.

Botinas de luxo e phantazia, brancas pretas e de differentes côres, tanto para senhoras, como para meninas.
Sapatinhos com salto no rigor da moda, brancos e de cores para senhoras.
Botinas de Meliés, de Suser e de Polak, para homens.
Sapatos de cordavão Milié spara homens.
Botinas para menino de qualquer tamanho.
Perneiras e meias-perneiras tanto para homens como para meninos.
Sapatões de Suser para homens e meninos.
Sapatos de verniz com salto para homens.
Abotinados de muitas qualidades e preços para meninos e meninas.
Sapatões de verniz com sola de pão proprios para sitios, jardins e banhos, sortimento para homens e senhoras.
Sapatos de tapete, casemira, charlot avelludado, de trança portuguez e francez.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de fl r de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray,
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Mascaras para o carnaval.

O mais importante sortimento que tem vindo de mascaras de massa, de arame e de seda, nariz com oculos, barbas etc., á preços muito baratos tanto em grosso como a retalho.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outrã'ora Nova n. 7.

Para viagens.

Muito boas malas e bolsas para viagens de ... de caminhos de ferro.
Estojos de viagens com os pertences necessarios para barba.
No armazem do vapor francez, á Bruaop arão da Victoria, outr'ora Novan .7.

Botas de montaria.

Novo sortimento de botas á Napoleão e a Guilherme, perneiras e meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.
No armazem do vapor france, á rua de Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

Mobilias de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guarmções, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Joavin, de fio da Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornadas com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos á imitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de cores.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette,
Pincenez de côres, de prata dourado, de aço tartaruga.
Oculos de aço fina e de todas as graduações.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim
Bengalas diversas em grande sortimento para homens o meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabello, unhas e para dentes.
Carteirinhas de madreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos,
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos,
Campanhias de mola para chamar criados,
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro,
Mamadeiras de vidro de dar leite mui facil ás crianças.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalançar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmoramas.
Globos de papel de cores para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Encerados bonitos para conservar as mezas de jantar.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familias.
Realejos pequenos de veios com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se.
No armazem do vapor francez, rua do Barão Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças; tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Para alugar

Uma excellente casa terrea com grande sotão, com commodidade para duas familias, quintal e viveiro, em Santo Amaro n. 139: a tratar na Estrada de João de Barros n. 26, depois de 4 horas da tarde ou no Caes 22 de Novembro n. 36.

Popular fluminense

Augusto F. de Oliveira & C. fazem publico que deixaram de ser gerentes da companhia popular fluminense.

Pilulas assucaradas de Bristol.

NÃO CONTEM NEM CALOMELANOS NEM NENHUM OUTRO MINERAL.

A grande necessidade e falta de um cathartico ou de uma medicina purgativa, ha muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como mesmo por meio da faculdade medica; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimos, em podermos com toda a confiança e seguridade, recommendar as *pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, como uma excellente medicina purgativa, a qual encerra em si todas as partes e mais ingredientes essenciaes, tornando-se em um perfeito, seguro e agradavel cathartico de familia. Este remedio não é composto dessas drogas ordinariamente usadas na composição dessas pillulas, que por ahi se vendem, mas sim, são preparadas com as mais finas e superiores qualidades de raizes medicinaes, hervas e plantas, depois de se haver chimicamente extrahido e separado, os principios activos, ou aquellas partes que contêem o verdadeiro valor medicinal, daquellas porções fibrosas inertes e agrestes inteiramente destituidas da menor virtude. Entre esses agentes activos ou ingredientes especificos, podemos nomear a *podophytin*, a qual segundo a experiencia tem demonstrado, possue um poder o mais maravilhoso possivel sobre as regiões do *figado*, assim como sobre todas as secreções biliosas. Isto de combinação com o *leptandrin*, e mais alguns extractos vegetaes e drogas altamente valiosas, constituem e formam uma pilula purgativa, tornando-se por isso muitissimo superior, á qualquer uma outra medicina da mesma natureza, que jámais fora apresentado ao publico. *As pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, achar-se-hão sempre um remedio prompto, seguro e eminentemente efficaz, para a cura de molestias, taes como sejam as seguintes.

Dspepsia, ou indigestão,	Hydropesia dos membros ou do corpo.
Astringencia, ou.. prisão do ventre habitual,	Affecções do figado, Ictericia, Hemorrodias,
Azia do estomago flatulencia,	Mau halito, e irregularidades do sexo femenino,
Perda do apetite,	
Edtomago sujo.	Dores de cabeça.

Em todas as molestias que derivam a sua origem da massa do sangue: a *salsa parrilha de Bristol* esse melhor de todos os purificadores deve ser tomado conjuntamente plulas, pois que estas suas medicinas, tendo sido expressamente preparadas para obrarem de harmonia uma com a outra, quando fielmente assim se faz, não nos resta a menor duvida em dizer que no maior numero dos casos, podemos affiançar não só um grande alivio, como tambem uma cura prompta e radical, isto está bem visto, quando o doente não se ache n'um estado muito além dos recursos humanos.

Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Rua do Commercio n. 5, 1. andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal:

Amarante.
Arco de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamêgo.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa do Conde.
Villa Nova de Famalicão
Villa Nova do Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.

— Uma escrava boa engommadeira, lavadeira e cozinheira, precisa de achar uma pessoa que lhe empreste a quantia de 800$, hypothecando os seus serviços pelo tempo que convencionar: dirija-se á rua da Concordia n. 46.

— Aluga-se uma casa no alto da Torre, com alguns commodos, muito fresca; a tratar no caes do Ramos n. 10.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel corpo do commercio, que comprou a taverna de Jeronymo Acacio da Serra Chuquacra, sita na travessa das Cruzes n. 6, livre e desembaraçada; quem, pois, se julgar com direito, annuncie no prazo de tres dias.

Antonio José da Silva Pereira.

Companhia Santa Thereza

Emissões de acções.

A companhia está autorisada a emittir 1:000 acções de 50$000 cada uma. As pessoas que desejarem toma-las podem entender-se com os directores Srs. Barão da Soledade, Joaquim Rodrigues Tavares de Mello e Francisco Gonçalves Netto ou com o abaixo assignado, que dará qualquer informação.

Recife, 15 de janeiro de 1873.

O gerente,
Justino J. da S. Campos.

Criado.

Precisa-se de um criado ou escravo que seja copeiro, e paga-se bem: na rua 7 de Setembro n. 13, esquina da rua Formosa.

Caxeiro

Precisa-se de um, que tenha pratica de taverna e dê fiador de sua conduta: na rua Estreita do Rozario n. 40.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, com pratica de taverna: na rua da Concordia n. 165.

ATTENÇÃO

RAPÉ ARÊA FINA
DA
IMPERIAL FABRICA
DE
MOREIRA & C.
NA
BAHIA

Moreira & C. solicitam a attenção do publico da provincia de Pernambuco para o rapé—Arêa Fina—producto de fabrica pertencente a filhos do paiz, e cuja qualidade está conhecida perfeitamente igual á do verdadeiro—Arêa Preta—como o fabrica a casa primitiva na Bahia, tendo além disso a vantagem de ser viajado.

No intuito de tornar conhecido e devidamente apreciado o rapé - Arêa Fina—os annunciantes acabam de autorisar seu agente em Pernambuco, a acceitar, máo grado, os obstaculos e direitos de introducção, a luta da concurrencia, acompanhando-a nos abatimentos de preço até onde for isso compativel com suas forças.

Os annunciantes esperam encontrar na nobre população de Pernambuco, o apoio á que têm jus a actividade e os esforços que ellesteem empregado para, por assim dizer, nacionalisarem um ramo de industria que até hoje só ao estrangeiro tem aproveitado.

O deposito em Pernambuco é no escriptorio do Sr. Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 21. As vendas são feitas em libras ou meias libras, á vontade do comprador.

Preço 1$000 a libra, com desconto de 18 % em porção de 10 libras para cima.

Bahia, 21 de fevereiro de 1873.

Moreira & C.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855
MEDALHA DE 1ª CLASSE
ALF. LABARRAQUE & Cia

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O **Quinium Labarraque,** é um vinho eminentemente tonico e febrifugo que deve ser perferido á todas as outras preparações de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; á parte disso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contem apenas vestigios de principios activos, et em proporções sempre variaveis.

O **Quinium Labarraque,** approvado pela Academia de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.

O **Quinium Labarraque** é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, debilitadas, seja por diversas causas d'esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida crescença, ás meninas qui tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela idade ou doença.

No cazo de chlorosis, anemia, côres palidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferroginosos. Tomado junto, par exemplo, com as pilulas de Vallet, produz effeitos maravilhosos, pela sua rapida acção.

Deposito em Paris, L. FRERE, rue Jacob, 19.

PAPEL RIGOLLOT OU MOSTARDA EM FOLHAS PARA SINAPISMOS
ADOPTADO
NOS HOSPITAES DE PARIZ NAS AMBULANCIAS
NOS HOSPITAES MILITARES NA MARINHA IMPERIAL
FRANCEZA E NA MARINHA REAL INGLEZA

« O problema resolvido por Mr Rigollot com o mais feliz resultado na composição deste papel foi conservar á mostarda todas as suas propriedades, obtendo em poucos instantes, e com facilidade um effeito decisivo com a menor quantidade possivel de medicamentos. (*A Bouchardat «Annuaire de thérapeutique» de 1868* P. Rigollot
Exigir a assignatura ao lado, por que ha falcificadores.
PARIS, Rue Vieille-du-Temple, 26.

MUZEO DE JOIAS
N. 4 Rua do Cabugá N. 4
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE
GOMES DE MATTOS, IRMÃOS

Neste importante estabelecimento de primorosas joias, achará o respeitavel publico desta capital um grande e variado sortimento de joias de todos os preços, que já existiam no Muzeo, que serão vendidas com grande reducção de preço, além dos novos objectos recebidos directamente da Europa, que se venderão por preço animador, bem como sejam, adereços de brilhantes, pulseiras de ditos, broches e rosetas de ditos, ditos de differentes pedrarias de preços; anneis de brilhantes e de esmeraldas, rubins e perolas, e de todos mais objectos de valor, que possam ser desejados pelo bom gosto e apreco das familias, que sabem dar valor a objectos de primor.

Os proprietarios do MUZEO DE JOIAS, convidam as familias que se queiram prover de excellentes joias, a virem escolhe-las entre o variado sortimento dellas, garantindo os proprietarios que serão sinceros para todos que se dignarem procurar seu estabelecimento.

Entre o grande sortimento de brilhantes, esmeraldas, perolas, e obra simplesmente de ouro de lei, se verá um elegante sortimento de obras de prata primorosamente trabalhadas, que tambem se vendem á preço reduzido, bem como, relogios de ouro e prata dos melhores autores conhecidos, que se vendem mediante pouco dinheiro e garantia dos donos deste estabelecimento.

Os homens do centro, que precisarem de qualquer objecto de grande ou pequeno valor, procurem o MUZEO DE JOIAS, que serão servidos com attenção e sinceridade.

Urgencia.

Pede-se ao Sr. João Antonio [illegible], residente em Pernambuco, o favor de vir no armazem de louça da rua larga do Rosario n. 26, a negocio de seu interesse.

Companhia Santa Thereza

De conformidade com o artigo 15 dos estatutos são convidados os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral no primeiro andar, da rua do Vigario n. 13, no dia 28 do corrente ao meio dia, afim de lhes ser apresentado o relatorio e balanço do anno proximo passado.

Recife, 21 de fevereiro de 1873.

O gerente,
Justino J. de S. Campos.

ATTENÇÃO
800$000.

Fugiram do engenho Rôla, freguezia da Escada e do engenho Lage, freguezia de Gameleira, provincia de Pernambuco, os escravos seguintes:

Em dias de janeiro de 1860, o escravo Anselmo, cabra de 40 annos de idade, pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, desdentado, cabellos carapinhos pouca barba.

Em dias de fevereiro de 1865, a escrava Antonia, cabocla, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cabellos de caboclo, de bom corpo, rosto redondo, feições regulares, um dedo de uma das mãos aleijado, muito ladina; já esteve um anno acoitada na villa da Escada, passando por forra.

Em dias de outubro de 1871, o escravo Hermenegildo, mulato, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cabellos acaboclados, rosto redondo, sem barba, falta de um dente na frente, grosso do corpo, pernas e pés grossos, com marcas de ferida em uma das pernas, muito regrista, jogador de cartas; já esteve no arsenal de marinha um anno como forro.

Em dias de abril de 1872, o escravo José, caboclo, de 38 annos, pouco mais ou menos, altura ragular, cabellos de caboclo e estirados, bastante barbado, olhos um pouco apertados, corpo regular, tem o braço esquerdo cortado, gosta do beber aguardente; é natural da cidade de Sobral, na provincia do Ceará.

Roga-se ás autoridades e capitães de campo a apprehensão de ditos escravos e levarem á rua do Livramento n. 33, em casa do Sr. Bruno Alvaro Barbosa da Silva, ou no engenho Lage, que serão recompensados com a quantia acima mencionada por todos, quatro.

Aluga-se

o terceiro andar do sobrado sito na rua larga do Rosario n. 44: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que desde o dia 31 de janeiro ultimo, dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na padaria da rua de João do Rego, a qual gyrava nesta praça sob a razão de Teixeira & Irmão, ficando a cargo de Manoel Rodrigues Teixeira todo o activo e passivo da dita firma.

Recife, 27 de fevereiro de 1873.

Manoel Rodrigues Teixeira.
João Rodrigues Teixeira.

— Acha-se fugido o cabra Benedicto, com idade de 17 annos, tem um olho direito cégo, tem o dedo pollegar da mão direita torto, fugio em 8 de dezembro do anno de 1872, o seu senhor é Joaquim Justino de Almeida: quem o pegar leve-o na rua de Pedro Affonso, antiga da Praia, a Genuino José da Rosa, que será recompensado; consta que anda vendendo fructas, e foi visto em Agua-Fria de Beberibe.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife á Caxangá.

Do dia 1.º de março proximo em diante, o trem que partir do Recife ás 8 horas e 20 minutos da manhã, seguirá pela linha dos Afflictos, e o que partir ás 9 horas e 15 minutos, tambem da manhã, seguirá pela linha principal.

O trem de 2 horas e meia da tarde irá até Caxangá, donde voltará ás 3 horas e 25 minutos, devendo chegar no Recife ás 4 horas e 12 minutos em vez de 3 horas e 58 minutos, como presentemente chega.

Os trens até S. José, tocarão em todas as estações intermediarias.

Escriptorio da companhia, 26 de fevereiro de 1873.

R. C. Batterbée,
Gerente.

Assoctação dos guarda livros.

Tendo de haver domingo 2 de março proximo futuro, na séde desta sociedade, rua do Imperador n. 43, a 2ª sessão ordinaria da assembléa geral, no presente anno social, para, de conformidade com o disposto no artigo 19 do capitulo 3º dos respectivos estatutos, se commemorar o 1º anniversario da mesma, e dar-se posse á seus novos funccionarios; de ordem do actual presidente são convidados todos os senhores socios de qualquer classe que sejam, á comparecerem no referido dia, ás 11 horas da manhã.

Secretaria da assembléa geral da associação dos guarda-livros, 25 de fevereiro de 1873.

Frederico Ulysses de Albuquerque
1º secretario.

Hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco

Não se tendo reunido no domingo 23 do corrente mez numero legal de socios para em sessão de assembléa geral proceder-se a eleição de tres mordomos em substituição aos que declinaram de suas nomeações, e em seguida ser apreciado o relatorio do ultimo anno, dando-se posse á nova junta administrativa, são pelo presente novamente convidados para esse fim os socios effectivos deste hospital a comparecerem na sala das sessões no domingo 2 de março proximo, pelas 11 horas da manhã. A assembléa geral será constituida com o numero de socios presentes.

Secretaria do hospital portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 26 de fevereiro de 1873

Luiz Duprat
Secretario.

ATTENÇÃO

Uma preta, a quem fôra confiado um saquinho de couro da Russia, com a marca *Amelia*, perdeu-o, vindo do sitio chamado—Jardim Botanico,—em Olinda, para o Varadauro: continha elle uma luneta de ouro com trancelim de cabellos, dous alfinetes pretos de ouro e onyx, um par de argolas de onyx com brilhante, uns bentinhos com trancelim de ouro, caneta de marfim com canivete, crochet, tesoura, escovas, pente de tartaruga, um crucifixo de madeira e um rosario de oliveira, um livro em francez sobre a fundação da ordem dos jesuitas, além de outros objectos: quem quizer restitui-los, dirija-se ao dito sitio do jardim botannico, ou á casa da Condessa da Boa-Vista, rua da Aurora, a entender-se com o Dr. João Augusto, promettendo-se generosa recompensa.

Feitor.

Para uma casa allemã precisa-se de um bom feitor que entenda bem de sitio e plantas: a tratar na rua do Imperador n. 79, 2º andar.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, dando fiador á sua conducta: na rua do Marquez do Herval n. 141.

PHARMACIA
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Catalogo de novos medicamentos, tonicos, estimulantes e estomacaes, recentemente descobertos pelos melhores pharmaceuticos e chimicos da Europa

A SABER:

PREPARADOS DE AROUD.—Vinho ferruginoso de quina, tonico estomacal, reparador das forças dos convalescentes, nas febres typhoides, nas perdas de sangue, etc., etc.

— Xarope concentrado, com balsamo de tolú e todos principios nutritivos soluveis do extracto de carne de Liebig, medicamento mais poderoso para os phtysicos, nas affecções catarrhaes, etc., etc.

— Xarope de casca de laranjas amargas, com todos os principios nutritivos soluveis do extracto de carne de Liebig, o mais poderoso dos analepticos, para os temperamentos delicados e nervosos, estomal por excellencia, etc., etc.

ANDURAN.—Vinho ante-gotoso ante-rheumatico, como grande especifico.

FALIERES.—Xarope ante-nervoso e inalteravel de bromureto de potassio, medicamento especial contra as affecções nervosas e convulsivas.

SHERRY-KINA.—Vinho de quina, tonico ante-febril de um gosto agradavel, superior ao Madeira, e Vermuth.

THOMMERET GELIZ.—Granulos xaropes, banhos sulfo-acidos, para o tratamento das molestias de peito, garganta e de pelle, de um grande proveito para os orgãos respiratorios.

CHEVRIER.—Vinho e elexir de Cocado, Pérou, tonico de um gosto agradavel, estimulante, nutritivo e estomacal; empregado com grande vantagem nas crianças debeis, nas mulheres chloroticas, atacadas de flores brancas, nos velhos fracos pela idade e pelas molestias, na atoniados orgãos digestivos, nas gastrites, gastralgias, etc., etc.

CARPENTIER. —Vinho ferruginoso de rhuibarbo, tonico e purgativo agradavel sem produzir constipações nem alterações no estomago.

SAVORY E MOORÉS.—Emulsão pancreatica, muito estomacal, com grande proveito no tratamento da phtysica, podendo ser empregado com grande vantagem, quando o oleo de figado de bacalhão não possa ser tolerado no estomago dos doentes; sendo o unico remedio que com efficacia facilita a digestão do oleo, fazendo apparecer o appetite e o augmento da nutrição, etc., etc.

CHANTREL.—Confeitos de bromureto de potassio, grande especifico contra as affecções nervosas, ataques hystericos, epilepsia, tosse convulsa, coqueluche, insomnia, tristeza, delirio e todos os incommodos que tem por causa o erethismo nervoso.

MENTEL.—Granulos de sub-nitrato de Bismuth. Este medicamento é d'uma grande efficacia contra as diarrhéas, cholerina, dysenteria gastralgia e nos casos de digestões difficieis e dolorosas.

L. BEUF.—Emulsão vegetal de alcatrão. Este medicamento administra-se de uma maneira commoda e precisa. O alcatrão em seu mais perfeito estado de pureza, vantagem que nenhuma outra preparação de alcatrão possue.

DR. CROLA.—Solução de pyrophosphato de ferro e soda. Esta solução constitue um excallente reparador das forças, obra sempre nas pessoas que tendem para chlorose (côres pallidas) anemia fraqueza geral. Este preparado tem a vantagem de não ter nenhum sabor.

GRIMAUD.—Confeitos especificos, para cura da incontinencia da urina, e os incommodos das senhoras chloroticas, etc., etc.

CHAMBARD—Chá tonico purgativo e depurativo, possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, e as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado, é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre e não tem resguardo nenhum

L BEUF—Coaltar Saponine, emulsão desinfectante energico. cicatrisante das chagas.

H FLON—Xarope linitivo e peitoral empregado com vantagem na tosse frequente, catarrho chronico, coqueluche, e etc. etc.

MENTEL—Granulos de phosphato de cal, medicamento util nas molestias dos ossos, fracturas, diarrheas chronicas, diabetes rachitismo, etc.

HOGG—Pillulas de peprina aciduladas, emprega-se nas affecções gastralgicas, e em todos os casos em que a digestão é difficil ou impossivel. Com 4rande vantagem.

BLISS KEEN & C.—Extracto hydroalcoolico de condurango, medicamento muito estimulante e depurativo, emprega-se contra a syphilis, scrofulas, rheumatismo, ulceras, etc. etc.

VAUQUELIN DESLAURIERS—Elixir de quina e café-tonino especial contra as febres nevralgicas, enxaqueca, empobrecimento de sangue, fraquesa geral, cores palllidas etc etc.

DR. CROMIER.—Pillulas anti-nevralgica, emprega-se com a maior efficacia em todas as affecções nevralgicas, nos incommodos da menstruação, facilitando o fluxo sanguinco.

QUERU—Geléa de oleo de figado de bacalhau aromatisado, com todos os principios activos do oleo de figado de bacalhau. Esta geléa não irrita o estomago, podendo os doentes usar delle por mouito sem a menor repugnancia. E' um grande especifico para tosse, catarrho consumpção bronchial, tubercular, escrofula, debilidade geral, etc. etc.

JOHNSON—Essencia de salsaparrilha vermelha da Jamaica, empregada como o unico depurativo immediato do sangue.

ELIXIR ANTI-ASTHMATICO—Sedativo Peitoral, applicado com grande vantagem no tratamento da asthma, tosse convulsa, defluxos cathárrhaes e todas as molestias dos pulmões.

AOS 5:000$000.

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives, no Recife.

— Precisa-se de um criado para o hotel na rua de Lambas Valentinas n. 44.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Tendo sido diminuto o numero de accionistas que se apresentou hontem para o cumprimento do art. 24 cap. 5.º dos estatutos; são, em conformidade do disposto n. art. 26, novament convidados os mesmos Srs. a comparecer no predio da companhia á 1 hora da tarde do dia 4 de março proximo futuro, devendo a assembléa geral ficar constituida com o numero de accionistas que se acharem presentes.

Recife, 24 de fevereiro de 1873.

— Aluga-se um sobrado em Ponte de Uchôa, com commodos para grande familia: quem pretender dirija-se ao café Imperatriz.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia de P. Maurer & C.

CURA
Radical para
ESCROFULAS, CHAGAS ANTIGAS, ULCERAS, FERIDAS ULCEROSAS
TUMORES, ABCESSOS
POSTHEMAS, ERUPÇÕES, HERPES
Impingens, Lepra, Tinha
e todas as Molestias da Pelle
CURA
RADICALMENTE TODAS AS MOLESTIAS
SYPHILITICAS
Poderoso Preservativo
CONTRA
As molestias Syphiliticas
e as
Febres amarella e Typhoide
TRATAMENTO
PELO
VINHO
DEPURATIVO e RECONSTITUINTE
Do Dor DELOR, de Paris
DEPOSITO 4, *boulevard St-Martin*. PARIS
Agentes Geraes para o BRAZIL.
F. RODDE (ao grande magico), rua do Ouvidor, 118, RIO DE JANEIRO.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr CHURCHILL
XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE SODA
XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL
PILULAS DE HYPOPHOSPHITO DE QUININO
CHLOROSE CORES PALIDAS
XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE FERRO
PILULAS DE HYPOPHOSPHITO DE MANGANESIA
TOSSE BRONCHITIS ASTHMA
PASTILHAS PECTORAES DO Dr CHURCHILL
Exigir para os *xaropes o frasco quadrado o em todos os productos* a assignatura do Dr CHURCHILL, e o letreiro com a marca de fabrica da pharmacia SWANN, 12, *rua Castiglione*. PARIS.

XAROPE PEITORAL E MASSA
de NAFÉ DELANGRENIER
PARIZ, 26, rua Richelieu.
50 Medicos dos Hospitaes de Pariz constaram sua superioridade sobre todos os mais peitoraes e sua poderosa efficacia nas Tosses, Asthmas, Grippe (*tosse convulsa*), Irritações do peito, etc. Depositos nas pharmacias acreditadas do Brazil.

XAROPE
VEGETAL AMERICANO
ESPECIALIDADE
BARTHOLOMEO & C.

PARA CURA CERTA DAS TOSSES ANTIGAS, RECENTES, CATARRHOS BRONCHIOS E PULMONAE, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, ETC., PREPARADO UNICAMENTE EM SUA PHARMACIA, 34, RUA LARGA DO ROSARIO.

PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catarrhaes e o emphysema acaba de ser enriquecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos. O xarope Vegetal Americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos de respiração foram por nos observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico. Provamos com os attestados o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope Vegetal Americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

XAROPE
DEPURATIVO
DO Dr GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Pariz, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz
ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL
exito completo na cura das
MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS
Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas
E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Além d'isso, resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.

PARIS, nº 2, rua Poissonnière,
Pharmacia DESLAURIERS, successor de BOUTIGNY
Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas

TOSSE! DEFLUXOS
CURADOS PELO
XAROPE e MASSA
DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor VAUQUELIN é empregado com successo sempre igual para curar:

AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO
conhecidas pelo nome de
BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS
ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS
Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.

A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, ou *são obrigadas a fallar muito*. — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.

Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

Unico deposito, aonde se acha avenda na casa de P. Maurer & C.
Rua do barão da Victoria n. 25.

Terrenos.

Em Bebvribe á 3$, 6$, 8$ e 10$ o palmo, com fundos para o rio, na povoação: á tratar nos domingos com o Sr. Medeiros.

Attenção.

O Sr. Antonio José Ferreira, tenha a bondade de apparecer na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja de Bento da Silva & C., successores de Manoel Ribeiro Bastos.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio na Capunga á rua das Pernambucanas n. 23, tendo boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, arvores fructiferas e agua potavel: á tratar na rua da Imperatriz n. 9, primeiro andar.

Criado.

Precisa-se de uma pessoa livre ou escrava, para criado: na padaria da rua do Rangel n. 9.

— Hypotheca-se uma escrava para o serviço de qualquer casa: quem pretender dirija-se a rua da Concordia n. 46, que achará com quem tratar

Copeiro

Precisa-se de um copeiro para uma familia particular: a tratar na rua Nova n. 25.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Comedorias.

Na rua Estreita do Rozario n. 35, 1.º andar (casa de familia), fornece-se comedorias para fora com asseio e promptidão, e preço commodo.

Escravos fugidos.
200$000.

Ausentaram-se dous esravos irmãos: sendo um de nome Lourenço, de idade de 26 a 27 annos, estatua regular, cheio do corpo, cor clara, cabellos estirados, rosto redondo, e sem barba, levou calça e camisa branca, e chapéo de feltro preto; e o outro de nome André, da mesma estatua, mais moço um pouco do que o outro, tendo os mesmos signaes do irmão. Foram comprados: Lourenço ao Sr. Claudino de Albuquerque Mello, da comarca de Patos, provincia da Parahyba, e André ao Sr. João Francisco Gomes de Arruda, da comarca do Limoeiro; tendo fugido aquelle no dia 26 do corrente (janeiro) e este hoje 30 do mesmo; suppõe-se que seguiram a estrada do Limoeiro á Serra do Teixeira: roga-se á todas as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e os conduzam á rua do Apollo n. 30, armazem de assucar, que se gratificará com a quantia acima.

Escriptorio commercial, de commissões e forense.

LUIZ FELIPPE LEITE.
Rua do Oiro 165 — 1.º
LISBOA.

Executa por commissão quaesquer ordens das provincias do reino, ilhas e provincias ultramarinas, bem como do Brasil e outros paizes estrangeiros.

Recebe á consignação generos nacionaes, coloniaes e do Brasil, para serem vendidos no reino, ou fóra delle.

Executa ordens para compra e venda de fundos publicos, nacionaes e estrangeiros. Trata da cobrança dos respectivos dividendos.

Promovem-se no mesmo escriptorios, inventarios, liquidações, causas civeis, crimes e commerciaes, appellações e recurso de revista,

Tem os melhores advogados na capital.

Trata-se da arrecadação de heranças e administração de bens no continente do reino.

Obtem-se documentos de qualquer diocese, districto administrativo, concelho, ou freguezia do reino, ilhas e provincias ultramarinas.

Solicitam-se dispensas matrimoniaes e quaesquer outros breves apostolicos concedidos em Roma ou pela nunciatura em Lisboa, annullação de ordens, e quaesquer outras dependencias dos tribunaes da Santa Sé.

N. B.—As commissões são reguladas pela praxe desta praça.

Para os negocios de natureza especial, como causas forenses, administração de bens, etc., querendo-se, pode preceder accordo previo conforme a natureza do negocio.

Esta casa tem correspondencias serias em todos os pontos do reino, em Inglaterra, na Africa portugueza, em Macáo (China) reino de Sião,—ilhas dos Açores e Cabo-Verde, e acceita as propostas que das provincias do imperio do Brasil lhe forem feitas por correspondencia effectiva ou eventual. Na modicidade de suas commissões, na exactidão de suas contas e no credito longamente estabelecido faz consistir toda a garantia de bom acolhimento.

Para referencias em Lisboa, ás casas bancarias do Sr. Fortunato Chamiço Junior, e dos Srs. Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 13 de novembro de 1872.

— Offerece-se um menino de 12 a 13 annos de idade para caixeiro de loja de fazendas, miudezas ou calçados: quem precisar dirija-se á rua do Marquez do Herval n. 141.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade para taverna: no largo da Santa Cruz n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de molhados, e que dê informações de sua conducta: na rua da Concordia n. 98.

— Ernesto & Leopoldo em liquidação com a loja de joias—Coração de ouro n. 2 D á rua do Cabugá, chamam aos seus devedores nesta provincia e fóra della, para que venham quanto antes pagar-lhes contas e letras vencidas, pois que do contrario serão forçados a usarem dos meios judiciaes.

— Dá-se de 6 á 15:000$ a juro modico, sob predios: na rua de Hortas n. 112.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Rangel n. 5.

Casa.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 38, pintado, forrado e esteirado, muito proprio para alguma sociedade: quem pretender dirija-se a mesma rua n. 75, loja, das 9 ás 4 da tarde.

Feitor.

Precisa-se de um bom feitor, e que entenda de plantação: na rua do Imperador n. 75, loja.

— Ao Sr. Delphino Villarouca se precisa fallar com urgencia: na rua da Caixa d'Agua, venda da Primavera.

— Desappareceu um dedal de ouro com as iniciaes J. R. P. F., foi furtado; pede-se aos Srs. ourives e a quem for offerecido, que apprehendam, gratificando-se a quem descobrir onde elle se achar, dirija-se á rua do Imperador n. 83, 2º andar.

ALTA NOVIDADE
PIANOS E MUSICAS
ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO
Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.º andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acaba de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
——— de meia canda, do mesmo autor.
——— de H. Henrz.
——— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

remiados em diversas exposições com 14 medalhas de ouro e prata.

São os unicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI
A SABER :

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Pricezas, quadrilha, por J. Poppe.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui emdiante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

Gratificação.

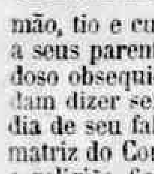
No dia 21 de outubro, embarcou no vapor *Bahia*, com destino a cidade de S. Salvador (provincia da Bahia) o escravo Raymundo. que foi remettido por seu senhor, José Fructuoso Dias, para criado de um seu filho de nome Cunegundes, estudante naquella cidade.

Este escravo, que é mulato de 18 annos de idade, foi entregue ao commandante do mencionado vapor que seguio naquelle mez para os portos do sul do imperio.

Entretanto, não tendo o mesmo escravo chegado a seu destino, e ignorando-se completamente onde possa elle existir, gratifica-se a quem possa dar do mesmo exactas informações no Recife, aos Srs. Perdigão, Oliveira & C., ou na cidade do Icó ao mesmo Sr. José Fructuoso Dias.

Urgencia

Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bom e abundante, para criar uma menina recem-nascida, quer seja forra, ou escrava; porém, sem filho, paga-se bem : nesta typographia a fallar no 1º andar com o administrador, das 9 da manhã ás 8 horas da noite, ou em Olinda no Oitão do Amparo, casa grande com portão de madeira ao lado pintado de verde.



Joaquim José Gonçalves Beltrão, seu filho e filhas, Antonio Gonçalves Beltrão, D. Constança Perpetua Machado e sua filha, tendo recebido a infausta noticia de ter fallecido no dia 29 do mez passado, na cidade do Porto, seu prezado irmão, tio e cunhado José Gonçalves Beltrão, pedem a seus parentes e amigos e aos do finado o caridoso obsequio de assistirem as missas que mandam dizer sexta-feira 28 do corrente, trigesimo dia de seu fallecimento, as 7 horas da manhã, na matriz do Corpo Santo; por este acto de caridade e religião ficarão eternamente agradecidos : dar-se-hão esmolas a 100 pobres.

Anna Soares de Amorim Araujo convida aos seus parentes e mais pessoas de sua amizade, para assistirem ás missas que por alma de seu prezado marido, João Antonio de Araujo, manda celebrar na igreja do Corpo Santo, as 7 1/2 horas da manhã de sabbado, 1.º de março, confessando-se grata por este acto de religião.

Escravo fugido.

Ausentou-se no dia 23 do corrente o escravo por nome Antonio, preto, crioulo, idade de 39 annos, natural da provincia do Ceará, alto, tem um signal de queimadura no braço direito, quasi junto ao hombro, pouca barba, sem dentes na frente, tem a falla e andar descançado, é muito sellado para a frente, usa de chapéo de couro e alpergatas, pés apalhetados, levou comsigo roupa de algodão da Bahia e roupa fina e um par de sapatos de tapete ; foi escravo do Sr. José Antonio de Figueiredo, e vendido por seu procurador aqui, João Pedro de Mello ; suppõe-se ter ido em companhia do escravo Vitalino pertencente aos Srs. José Francisco Martins & C. ; portanto pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e conduzam á rua do Apollo n. 10, armazem de Manoel Francisco Marques, que serão generosamente recompensados.

Escravo fugido.

Acha-se fugido desde o dia 9 de janeiro deste anno o escravo Antonio, crioulo, de idade 22 annos, estatura e corpo regulares, côr preta, cabellos carapinhos, rosto comprido, olhos á flor do rosto e amarellos em virtude do vicio de embreaguez a que se entrega, dentes alvos ; consta que se aluga como forro, já em Santo Amaro e já em outros lugares desta cidade : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e conduzam-no á casa de seu senhor Miguel José de Almeida Pernambuco, á rua do Barão de S. Borja (antiga rua do Sebo) n. 28.

Precisa-se de 500$, dando-se por juros os serviços de uma escrava : quem quizer fazer este negocio, dirijo-se á rua Augusta n. 218.

Fogões economicos.

Nova qualidade de fogões para cozinhar, os quaes contém em si fornos para assados e caldeiras para agua, de diversos tamanhos, pelo que se tornam recommendados pela sua boa qualidade e economia ; assim como os já conhecidos fornos francezes, fogareiros para aquentar ferros com muita brevidade, guarda comida e ferros para alfaiate e chapeleiros : tudo na rua do Barão da Victoria n. 39 (outr'ora rua Nova) loja de ferragen de Souza e Guimarães.

Confraria de S. Crispim e S. Crispiniano.

De ordem do irmão provedor desta confraria, convido a todos os irmãos da mesma que se acham no goso do art. 79 do nosso compromisso, a comparecerem em nosso consistorio as 9 horas da manhã do dia 2 de março proximo, afim de, em mesa geral, decidir se a respeito da circular do nosso deocesano.

Consistorio no Carmo do Recife, 26 de fevereiro de 1873.

O secretario,
João Quintino Lopes.

— Fugio do abaixo assignado, a 6 de janeiro do corrente anno, um mulato de nome Miguel, com os signaes seguintes : idade 24 annos, cabellos pretos caxados, altura e corpo regulares, buçando, bem fallante, e julga-se estar nesta cidade : roga-se a pessoa que o apprehender leval-o a rua larga do Rosario n. 44, 1.º andar, ou a seu senhor em S. Bento, provincia das Alagôas, que será bem gratificado.

Alugam-se á familias os 1.º e 2.º andares da casa n. 32 á rua Estreita do Rozario : na thesouraria das loterias.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem ; sendo tudo superior em qualidade e fortidão ; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. J. M. Curio
OPERADOR E PARTEIRO
Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.
Consulta das 7 horas ás 10 da manhã.
Chamados a qualquer hora.

CAZA DA FORTUNA
RUA 1.º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, até o premio de 4:000$.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

— Está fugido desde o dia 23 de junho do anno de 1871 o escravo Luiz, mulato, alto, cabellos bem crespos e principiando a buçar. Tem um pequeno signal de cabellos no queixo ; e no braço direito as lettras — L. F. N. Sabe ler, trabalha de pedreiro, envernisa e pinta.

Este escravo tem um irmão liberto, que trabalhava (e pode ser que ainda trabalhe) de machinista de vapor n'um engenho de Abreu de Una.

Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o prendam e façam-no conduzir á rua da matriz da Boa-Vista, casa n. 83, onde receberão 150$000.

Escravo fugido

Fugio no dia 23 do corrente, o escravo Vitalino, preto, crioulo, idade 25 annos, alto e cheio do corpo, quando falla levanta o beiço superior, tem falta de um dente do lado de cima, anda alguma couza banzeiro, pés grossos, levou vestido calça de riscadinho e camisa de madapolão, este escravo já fugio em outubro do anno proximo passado e foi pegado na estrada de Pageú de Flores, foi escravo de Antonia Francisca de Jesus, moradora em Correntes, de onde elle é natural, e depois foi vendido ao capitão Thomaz Thenorio de Albuguerque Villa-Nova, morador em Papacaça, cujo tem uma fazenda em Buique, de que elle era vaqueiro ; suppõe-se que foi acompanhado por um escravo pertencente ao Sr. Manoel Francisco Marques, tambem preto, crioulo e morador para o mesmo lugar. Roga-se á todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e conduzam á rua do Brum n. 74, armazem de José Francisco Martins & C., que serão generosamente recompensados.

50$ de gratificação.

Furtaram de Apipucos, na noute de sabbado para domingo 22 para 23 do corrente, do cercado de Claudio Dubeux, uma vacca bastante prenhe, toda pintada, ao que chamam surubina, com as pontas para dentro e com o ferro CD. Roga-se a quem souber della dar parte na escriptorio do mesmo Claudio, no caes 22 de Novembro n. 28, que terá a gratificação de 50$000, logo que esta seja entregue, e mesmo roga-se aos Srs. fiscaes dos arrabaldes para mandarem examinar nas matanças, afim de ver se pode-se achar o couro, gratificando-se com 25$ pelo couro no caso de ser apprehendido.

100$000

Fugio do engenho Pontal, em Serinhãem, no dia 7 do proximo passado, o mulato Simão, com os signaes seguintes : estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada : quem o pegar leve-o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deos n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

—Precisa-se de um caixeiro e de um moleque, ambos de 14 á 16 annos, na rua do Barão do Triumpho n. 41 : hotel Luzo Conquistador.

— Julio Pires Ferreira, tendo no dia 18 do corrente mez dissolvido, com Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, a sociedade em commandita que tinham no armazem de carne secca, sita á rua de Pedro Affonso n. 57, que gyrava sob a firma —Julio Pires Ferreira— declara pelo presente ao corpo do commercio, e com especialidade aos seus credores, que elle Julio Pires Ferreira, continúa a ser o unico responsavel pelo activo e passivo do estabelecimento, ficando o socio commanditario Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, exonerado de toda a responsabilidade, a contar daquella data em diante.

Recife, 26 de fevereiro de 1873.

Aluga-se

O sobrado de um andar e sotão, da rua de Lomas Valentinas n. 27 : a tratar na rua Direita n. 84.

Saques

Sobre o Porto, sacam Cunha Irmãos & C., a praso e á vista ; rua da Madre de Deus n. 34.

Rua Direita n. 120.

Aluga-se a loja deste predio, propria para um bom estabelecimento commercial, com duas frentes, e tem agua da companhia de Beberibe. Tambem se faz negocio com a armação e gaz que existe na mesma : a tratar na rua do Imperador numero 81.

Precisa-se

de uma engommadeira perita, para duas pessoas, pagando-se bom salario : a tratar na rua da Alegria n. 38.

LIÇÕES DE FRANCEZ

Edgard Gambaro dá lições de francez, tanto para fallar como escrever esta lingua em pouco tempo e por methodo muito facil : na rua da Aurora n. 41, 2.º andar.

ADOLPHO BURGOS
ADVOGADO
RUA DO IMPERADOR N. 37, 1.º ANDAR.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma senhora que queira ir em companhia de uma familia para Portugal, pagando-se a passagem e mais despezas, gratificando-se-lhe o seu trabalho : quem estiver nestas condições dirija-se á rua estreita do Rosario n. 9.

Sorvete.
Hotel da Independencia.
Rua do Imperador n. 32.

Ha todos os dias das 5 horas da tarde em diante, sorvete de todas as qualidades.

— O agente de leilões, Francisco Ignacio Pinto, pode ser procurado das 9 ás 4 horas da tarde em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43, e daquella hora em diante em casa de sua residencia na rua do Visconde de Goyanna n. 58, (outr'ora rua do Mondego, casa em que morou o Sr. João da Cunha Neves).

Excommungado.

Acab de sahir a luz e acha-se á venda esta linda polck da actualidade, composição do muito sympathico maestro J. Poppe : á rua Nova n. 11, armazem de musicas do Azevedo.

— O Illm. Sr. Dr. Francisco Pinto Pessoa, tem uma carta na rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Aluga-se

A casa n. 7, á Passagem da Magdalena.

20$000.

Precisa-se alugar uma escrava que engomme perfeitamente bem, e faça o mais serviço interno de uma casa de pequena familia composta de duas pessoas e de outra que cozinhe com precisão: no largo do Paraizo n. 28, pagase a quantia acima.

— Precisa-se de uma escrava para alugar se para duas pessoas : na rua Direita n. 61.

Bom negocio.

Vende-se 25 acções da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda : nesta typographia se dirá.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.
Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas : Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados : A qualquer hora.

Terceiro andar.

Aluga-se o 3º andar do sobrado da rua do Padre Floriano com 5 quartos, 2 salas, cozinha e cambrone : a tratar na rua larga do Rosario numero 22.

MOFINA
Está encouraçado ! ! !

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

150$000

No engenho Massuassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noute do dia 29 para 30 de novembro proximo passado : o 1.º tem 9 annos, é castanho e castrado, tem a orelha direita bastante lascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz ; o 2.º é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca—I. R.— do lado direito, e tem a idade de 9 annos ; o 3.º é rudado sanhassú claro, curto grosso, um pouco cambito, é castrado, pequeno, e está ferrado com a marca —O—no quarto direito : gratifica-se com 50$000 por cada um em presença da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

Na rua da Imperatriz n. 47, 1º andar, uma senhora tendo já grande pratica do ensino, recebe discipulas de piano, musica e desenho.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para Europa com a maior brevidade possivel, afim de tratar de sua saude, e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos por falta de tempo, o faz pelo presente, pedindo-lhes desculpa, e ao mesmo tempo lhes offerece o seu pouco prestimo no que lhes podér ser util na cidade de Lisboa, onde tem de residir. —O vigario
Antonio H. de Hollanda Chacon.

Agua Preta

Manoel Xavier de Sá e Albuquerque, solicitador provisionado, encarrega-se de promover qualquer cobrança amigavel ou judicial, e reside no povoado dos Montes (Una).

— Na fabrica de cerveja á rua do Brum se precisa de um homem para trabalhar em uma carroça de um cavallo. Na mesma fabrica se compra Laranja da terra a 600 séro cento.

Ama Precisa-se de uma que saiba engommar na Caldereiro, casa de Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.

AMAS Para pequena familia precisa-se alugar 1 cozinheira e uma engommadeira, peritas e e de boa conducta. Paga-se bem, preferindo-se escravas. A tratar na rua do Encantamento n. 5, primeiro andar, de 10 ás 4 horas da tarde.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar : a tratar na rua do Hospicio n. 45.

A M A Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma pequena familia : a rua do Duque de Caxias n. 54.

— Precisa-se de um homem para puchador de roda, e um menino para recebedor de papel : n'esta typographia.

AMA Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de uma só pessoa : a tratar na rua de S. Francisco n. 39.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar, agradando paga-se bem : na rua Bella n. 23, hoje Ilha do Carvalho.

— Precisa-se de uma ama que seja boa cosinheira, preferindo-se escrava, para casa estrangeira : a tratar no largo do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama que seja boa cosinheira para casa de um moço estrangeiro : a tratar no largo do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

AMA Quem precisar de uma ama para coser e engommar, dirija-se ao becco do Lima n. 4.

— Precisa-se alugar uma ama para comprar e cozinhar : na rua do Coronel Suassuna n. 1, antiga rua de Hortas.

A M A precisa-se de uma ama, forra ou escrava, que sirva para todo serviço, em casa de pouca familia na rua de S. Francisco n. 54.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba engommar e lavar, para casa de pouca familia : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 44.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, paga-se bem agradando : á rua do Gervazio Pires n. 30.

Imperial sociedade dos artistas mechanicos e liberaes de Pernambuco.

No dia 27 do corrente haverá sessão ordinaria desta sociedade, que deixou de haver no dia terça-feira, como está determinado, por ser dia de carnaval, e sendo preciso tratar de negocios do interesse da mesma sociedade, convido a todos os socios á comparecerem as 6 1/2 horas da tarde daquelle dia.

O 2º secretario
F. F. dos Santos.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63. e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$ em bilhete inteiro de n. 2795, e quatro quartos de n. 681 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahi (40ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos na fórma do costume.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixará de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da igreja de N. S. da Conceição dos Militares, que se extrahirá no dia 4 de março proximo vindouro.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para ma.

Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 22 de fevereiro de 1873.
João Joaquim da Costa Leite.

Novo estabelecimento de joias.
Rua do Cabugá n. 12.

Neste estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendem por tal preço que animará ao comprador, attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra tendente á mesma arte.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 8, com commodos, caiado e pintado todo de novo : a tratar na loja do mesmo.

Escriptorio.

Aluga-se o 1.º andar da casa n. 20, rua do Bom Jesus : a tratar com Cramer Frey & C., n. 62, da mesma rua.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo e muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26, da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma escrava, para duas pessoas : na rua Direita n. 61.

COMPRAS.

— Compram-se algumas casas terreas que sejam em boas ruas : na rua de Hortas n. 112.

VENDAS.

Cambraias

Cambraia transparente a 3$ a peça.
Dita dita fina suissa a 5$.
Dita de côres a 260 o covado.
Dita preta e salpicos brancos a 240 o covado.
Dita para forro a 2$ a peça.
Na rua do Crespo n. 20, na loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Gamelleira.

Vendem-se quatro bois gordos, mansos, muito novos e bons, assim como um carro novo bem ferrado : a tratar no povoado da Gamelleira, com José Hermino de Sá e Souza.

Milho, milho, milho.

Nos armazens de Tasso Irmãos & C. : rua do Amorim e caes de Apollo.

— Vende-se um cabriolet inglez de duas rodas e com quatro assentos, por preço rasoavel : para vêr na cocheira da rua da Roda, e a tratar na rua Direita n. 10.

Vende-se

dous ou tres vitellos bastante gordos, filhos do pasto, e um casal de ganços brancos e muito grandes : no sitio do Villaça, á margem do rio, no lugar da Torre.

— Vende-se a casa da rua do Rosario da Boa-Vista n. 45, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra : a tratar na rua do Visconde de Albuquerque numero 134.

A infallibilidade
O poder temporal do summo Pontifice nos tempos actuaes
POR
Joaquim Dias da Silva Azevedo Lemos.

Opusculo religioso recentemente publicado : vende-se na rua Primeiro de Março n. 2, livraria Economica.

Preço 2$000.

Chá preto e verde

Vende-se no bazar victoria chá preto e verde de muito boa qualidade : na rua do Barão da Victoria n. 2, loja de Amaral, Nabuco & C.

ATTENÇÃO

Vende-se a armação da loja da rua de Marcilio Dias n. 65, alugando-se a casa que tem accommodações para qualquer estabelecimento, com encanamento d'agua, com deposito, banheiro e quintal, tendo bomba para levar agua ao sobrado, que tambem se aluga, a qual é propria para a residencia de quem tiver de se estabelecer na loja, sendo de um andar com sotão, com commodos para familia ; pintado de novo, com lustre de gaz na sala, e bicos em toda a casa, e outras bemfeitorias que com a vista melhor se verá : a tratar na referida loja.

A Lingua Franceza
POR
1$000 rs.

Methodo rapido e facil de ensinar o francez pelo

Dr. Abilio Cesar Borges.
Livraria franceza.

Grammatica portugueza

A mais barata de todas as grammaticas é a do
Dr. Abilio Cesar Borges.
500 rs.
Livraria franceza.

Querem ver como é
VENHAM
A ROSA BRANCA.

Chapéos de sol de cabo de marfim a 12$.
Anquinhas a 1$500.
Granadine preta a 800 o covado ultimo gosto para casaquinho e segunda saia.
Cambraia transparente fina a 4$ e 5$ a peça com 8 1/2 varas.
Chapéos para baptisados ou meninas pequenas e cousa muito chique a 4$.
Cambraias de côres ricos gostos a 440 o covado e mais ordinar as a 280 o covado.
Bico atoalhado a 1$800 a vara é muito fino e tem os mais lindos desenhos.
Colchas para camas a 4$500 são colchas que todos vendem a 7$.
Cassa lisa fina a 5$ a peça.

Tudo isto é muito barato porque a Rosa Branca só compra a dinheiro e vende pelo mesmo systema, manda-se levar nas casas : na rua da Imperatriz n. 56.

OBRAS
DO
Dr. Abilio Cesar Borges
Methodo de Ahn para o ensino pratico e facil da lingua franceza, traduzido pelo
Dr. Abilio Cesar Borges.

Temos a satisfação de annunciar á venda em nossa casa mais um livro de summa utilidade para o ensino da mocidade, que acaba de ser, com o titulo acima, publicado na côrte pelo constante e incansavel propugnador dos melhoramentos da instrucção nacional, o Sr. commendador Dr. Abilio Cesar Borges.

Apenas publicada, teve esta nova obra tal aceitação, que em menos de 6 mezes esgotou-se, só na côrte, a primeira edição : sendo o autor obrigado a tirar immediatamente segunda, que, melhorada e augmentada, acaba de sahir dos prelos da typographia Laemmert.

Recommendamo-la, pois, com toda a confiança do publico desta provincia, e especialmente aos Srs. directores e directoras de collegios e professores de francez.

A obra é prendida de um interessante prologo, em que o autor demonstra as grandes vantagens do methodo e explica a maneira de o applicar.

1 bonito volume, 2$000.

Primeiro Livro de Leitura	500
Segundo dito dito, Bruxellas	1$500
Idem dito dito, Paris	2$000
Terceiro dito dito	2$500
Grammatica portugueza	500
Dita franceza	1$000
Discursos sobre educação	5$000

Livraria franceza.

Mobilia.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em perfeito estado : a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, 1.º andar.

A Borboleta
Rua do Livramento n. 5.

Vende a queimar botinas para homem, calçado inglez, de sola grossa a 7$.

Tem um piano forte para vender barato do melher fabricante Blondel Vignes e um lustre de 3 bicos para gaz.

VENDE-SE

Vende-se um sitio com uma casa terrea de pedra e cal, tendo 90 palmos de fundos, em chãos proprio : á rua da Floresta n. 2, em Olinda, para ver e tratar na mesma casa.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira para uma casa estrangeira : a tratar na rua do Commercio n. 38, 1º andar.

Taverna

Vende-se a taverna da travessa da rua das Cruzes n. 6, com poucos fundos, propria para principiante : a tratar na mesma.

Botinas
para senhoras, a 6$000, na loja do pavão.

Pereira da Silva & C. receberam pelo ultimo vapor de Europa, um elegante sortimento de botinas pretas e com delicados enfeites de côres, proprias para senhoras, garantindo-se serem das mais modernas que ha no mercado ; assim como a boa qualidade por terem sido remettidas por um dos melhores fabricantes de Paris, e vendem-se pelo barato preço de 6$000 : na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Attenção

Antonio Alves de Oliveira Braga por incommodos de saude retira-se para Europa, por cuja razão vende o seu grande estabelecimento de molhados no Varadouro, em Olinda, sem duvida o mais importante daquella localidade : quem quizer, pois, um bom estabelecimento neste genero, dirija-se ao mesmo, ou a José Joaquim Alves & C. á rua do Barão da Victoria.

— Vende-se um cavallo ruço pedrez, grande, excellente para cabriolet : para vêr na cocheira da rua da Roda, e a tratar na rua Direita n. 10.

Fazendas em liquidação

NA

LOJA DO PAVÃO

N. 60 Rua da Imperatriz N. 60

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo o proprietario deste importante estabelecimento, grande vontade de liquidar todas as fazendas que tem em ser, tem resolvido vende-las por preços muito mais baratos do que se vendem em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, razão por que convida o respeitavel publico a vir sortir-se, não só de um avultado sortimento de fazendas ap lei, como tambem de grande sortimento de fazendas finas e dos mais apurados gostos. E previne que só vende a dinheiro á vista, por estar em liquidação.

GRENADINES

COM LISTRAS DE SEDA A 800 RS. O COVADO

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras de seda de côr, tendo entre ellas com listra roxa propria para luto, que vende pelo baratissimo preço de 800 réis o covado; assim como dita muito fina com listra encarnada, que vende a 1$000 réis o covado. Esta fazenda veio pelo paquete chegado ultimamente da Europa, e liquida-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIS ABERTAS PARA VESTIDOS A 9$000 e 10$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais finas cambraias brancas, abertas e bordadas para vestidos, que vende pelo baratissimo preços de 9$, e 10$000 rs. o corte, tendo bastante fazenda.—E' pechincha, na loja do Pavão a rua da Imperatris n. 60.

LASINHAS BORDADAS A 400 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas lãsinhas transparentes com florzinhas bordadas, tendo de todas as côres inclusive roxa propria para viuva, e vende pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRENADINES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras brancas e de côres, sendo muito boa qualidade, e vende pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

COBERTAS DE FUSTÃO ACOLXOADAS A 4$000 RS.

O Pavão recebeu um grande sortimento de cobertas grandes de fustão, acolxoadas, guarnecidas com franja em volta, tendo brancas e de todas as côres, e vende pelo baratissimo preço de 4$, rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CHAPÉOS PARA SENHORA A 12$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais modernos chapéos de palha, ricamente enfeitados, para senhora, com os seus competentes véos, e vende pelo baratissimo preço de 12$000 rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

LÃS MODERNAS

O Pavão vende um bonito sortimento de lãsinhas listradas, sendo das mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 e 600 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640 RS. O COVADO.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais bonitas alpacas de côres lavradas, sendo as côres mais modernas que tem vindo para vestidos, e vende-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cambraia, ultima novidade, a 7$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa cortes de cambraia branca com babadinhos ricamente bordados, tendo fazenda sufficiente para vestido de qualquer modelo, estes vestidos são os mais modernos que tem vindo ao mercado, e pela sua excessiva barateza, tornam-se recommendaveis as senhoras de bom gosto. Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS A 2$400 A DUZIA.

O Pavão tem uma grande porção de lenços brancos com barra de côr, muito bonitos e boa qualidade, que vende por 2$400 por ter grande porção,

Ditos todos brancos abainhados muito finos a 2$800.

Ditos chinezes com barra de cor, muito finos a 3$500. E' grande pechincha, na loja do Pavão.

Romeiras a 3$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de romeiras pretas de filó com salpicos, com lindos enfeites pretos e de côres, e vende pelo barato preço de 3$000 cada um, por ter grande porção.

Ditos todos de seda ricamente enfeitados a 4$000.

PARA O CARNAVAL.

Dominós

O Pavão tem um grande sortimento de dóminós de todas as qualidades gostos, proprios para o carnaval, tendo tambem de merinó escossez muito interessantes, que vende ou aluga por preços muito baratos, por ter grande porção.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençóes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 1 $000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençóes, sendo muito encorpado á 1$000 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para fards dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, qbe vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias psra vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CASSAS FRANCEZAS.

O Pavão vende bonitas cassas francezas com bonitos padrões, e de muita phantasia pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, sendo fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha, na loja do Pavão.

BOURNUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo paquete da Europa, bournus dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos, e em relação á excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para as verem, para assim admirarem o que ha de mais novidade neste artigo.

CORTES DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende córtes de cambraia branca com listas e lavores da mesma côr, tendo fazenda para um vestido, e vende pelo barato preço de 6$000, por ser grande pechincha.

Ditos muito finos com babadinhos brancos bordados a 8$000.

Ditos ditos com listas de côres a 4$000 e 5$000.

Ditos de cambraia branca com 20 metros de babadinhos de côres a 9$000. E' grande pechincha na loja do Pavão.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 1/4 vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$0000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoavels.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

Obras de phantasia.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bonitas e modernas obras de phantasia, sendo:

Brincos e cruzes pretas, com dourados e pedras.
Outros de madreperola queimada com bonitos enfeites de delicadas flores.
Outros de fino dourado com pingentes de cores.
Outros encarnados e de bonitos moldes.
Rosetas de fino dourado com pedras brancas.
Adereços de madreperola.
Ditos dourados com camapheo preto.
Ditos encarnados.
Ditos imitando folhas e flores naturaes.
Caçoletas de madreperola.
Voltas de grossos aljofares de cores.
Outras de ditos pretos com dourados.
Pulceiras de tartaruga com dourado.
Outras pretas.
Grampos pretos e de cores.
Bonitas abotoaduras de fino dourado, com pedras, coral etc. para abertura de camisas.
Botões dourados e de outras qualidades, para aberturas e collarinhos.

Bonitos leques.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n, 50, recebeu bonitos leques de perfeita phantasia, preto com dourado, e outros de apurados gostos; assim como recebeu outros de madeira que se confunde com o sandalo, e tem elles lindos coloridos no centro, e ainda assim vende estes pelo barato preço de 4$000 cada um.

Vasos de crystal para toillet.

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toilet, etc,

Anneis e colares electricos

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu nova remessa dos proveitosos anneis e colares electricos, e continúa a recebe-los mensalmente, pelo que sempre estará provida de taes objectos.

Diademas dourados

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas dourados e enfeitados com pedras e aljofares, obras de gosto e phantasia. Tambem recebeu novos grampos pretos ou alfinetes com flores para a cabeça.

Leques com bouquets e outros chinezes.

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade daquelles bonitos leques com bouquets e outros chinezes.

Cold creme para refrescar e amaciar a pelle

A loja d'aguia branca a rua Duque de Caxias n. 50, recebeu cold creme dos afamados fabricantes Lubin, Legram e Condray.

Diademas e grampos de aço.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas e grampos de aço.

Bicos de seda pretos com flores de côres.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias recebeu, como novidade bonitos bicos de seda pretos com flores de côres, sobresahindo nelles o preto com encarnado, e todos mui proprios para barras e outros enfeites de vestidos de granadine, ou medina, e outras fazendas transparentes. Pela commodidade dos preços esses bicos tornam-se mais commodo,s e pela novidade de gosto, preferiveis a quaesquer outros enfeites.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Para o carnaval!
Para o carnaval!
Para o carnaval!

Velbutina de todas as côres; só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pepuena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis.

Cheguem quanto antes!!

A 5$000! 5$000! 5$000!

Lindos chapéos campestres, da ultima moda, para senhora, só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7; a ella, em quanto não se acaba.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

CABRIOLET.

Vende-se um cabriolet americano, de dous assentos, muito leve e em bom estado: para ver na cocheira do Sr. Cerino, á rua do Hospicio numero 86.

Vende-se

Duas casas terreas novas, na rua de S. João n. 77 e 79; assim como, dous bahus grandes, cobertos de sola, sem uso algum: á tratar na rua de Pedro Affonso, sobrado de um andar n. 4.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes

— Na padaria allemã na rua da Guia n. 54, tem para se vender o seguinte:

Ervilhas de tres differentes qualidades, feijão branco graúdo, repolho em barricas, lentilhas, sevadinha (Perle), sagú, ameixas, maçãs e cerejas seccas; tambem tem para vender duas balanças grandes com ganchos e braços, alguns pesos, duas rodinhas de metal para carrinho de mão, uma forma e um forno para fazer hostias e obreias, e uma bomba.

Lãzinhas para vestido a 320 rs. o covado.

Só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, outr'ora rua do Queimado, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Rival sem segundo.

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Crower & Baker. Duzia por 2$000.

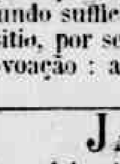
SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro libras a 900 rs a libra: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

Vende-se



duas casas feitas de taipa e em mão estado, edificadas em chãos proprios, na estrada do Caxangá e muito proximas á povoação, tendo o terreno 100 palmos de predio fundo sufficiente para se edificar um bom da dita e sitio, por ser o lugar um dos mais altos Tasso. povoação: a tratar com o commendador

JARROS

com tripas e dobrada de vacca ingleza a 1$000 cada um: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.

Obtem-se com o uso

DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

JEZUITAS A TROTE

Grande galope

Para piano.

Por F. Libanio Colás.

Acaba de publicar-se e acha-se a venda este lindo galope com frontespicio especial e analogo, composto pelo muito talentoso e simpathico maestro Colás.

Preço 2$000.

A' rua Nova n. 11, armazem do Azevedo.

Araruta verdadeira

Admira o preço.

Vende-se araruta superior a 500 rs. o pacote de uma libra, para acabar, assim como vende-se em grandes porções por preço commodo: na travessa da rua das Cruzes n. 4, e na rua do Vigario Thenorio n. 26.

OBRAS DE DIREITO.

Vende-se no Rio de Janeiro na livraria de Cruz Coutinho, editor, rua de S. José n. 75.

NOVO ASSESSOR FORENSE

Pelo Dr. Tito Nabuco de Araujo

Contendo todas as formulas do processo crime no juizo criminal, segundo a novissima reforma judiciaria e suas disposições, acompanhadas das disposições da lei a que ellas se referem e mais as formulas para o julgamento no jury e nos crimes policiaes. Esta obra torna-se um auxiliar indispensavel a todos os Srs. advogados, procuradores, partes e mais empregados no fôro, 1 vol. com 400 paginas, enc. 8$000.

Tratado da prova em materia criminal pelo Dr. Mittermayer, traduzido e annotado pelo advogado Alberto Antonio Soares, 2 grossos vols. enc. 10$000.

Codigo Philippino ou ordenações e leis do Reino de Portugal, por Candido Mendes de Almeida, 1 grande e grosso vol. enc. 30$000.

Auxiliar peridico servindo de appendice ao codigo Philippino, pelo mesmo autor, enc. 17$.

NO PRELO

Manual Pratico do Advogado

(ACÇÕES CIVIS)

pelo Dr. Tito Nabuco de Araujo.

PERNAMBUCO

Livraria Franceza.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

BARTHOLOMEU ET Cia

Pharmaceuticos premiados em diversas exposições

ELIXIR SEDATIVO PEITORAL

ANTI-ASTHMATICO

ESPECIALIDADE

Novo tratamento da *Asthma, tosse, convulsa, defluxo catarrhaes, e todas as molestias dos pulmões,* que tem feito importantes curas, e que é hoje o unico acceito pelos melhores Medicos.

DEPOSITO GERAL, 34, *rua Larga do Rosario*, **PERNAMBUCO.**

ALIZARINE

Tinta Inalteravel

Para escrever

de P. MAURER & Ca.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na pharmacia de [illegible] & C., rua Nova n. 25.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos:

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de céra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

ATTENÇÃO.

Charutos de Havana

Superiores

no escriptorio de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Milho de Mamanguape

Vende-se por preço commodo: na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Cerveja

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim numero 37.

— Fio de algodão da Bahia e cal de Lisbôa, recentemente chegado: ha para vender no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Economia

(aos pais de familia)

Lençoes de bramante a 2$000 um
Dito « algodão « 1$400 «
Cobertas « chita « 1$800 uma
Ditas « « cretone forradas a 3$500 uma
Ditas « « adamascadas forradas a 3$000, 3$500 e 4$000
Colchas de fustão brancos e de cores a 3$500
Ditas de crochet brancas, grandes a 5$000
Cobertores de algodão a 1$200
Ditos de lã escuros a 2$000

Só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

— Vende-se duas casas terrêas, sendo uma á rua de S. Jorge n. 35, e outra á rua do Pharol n. 46, Fóra de Portas: a tratar na rua do Marquez de Olinda, armazem n. 54.

— Vende-se uma escrava de 17 annos de idade, com principio de engommado e costura: na rua da Imperatriz n. 44, das 6 ás 9 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

FABRICA DE MACHINAS

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros usos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas, de diversos tamanhos.

Vapores horisontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.

Moendas completas de diversos tamanhos, obra muito forte e bem acabada.

Meias moendas para assentar em grades de madeira.

Taixas de ferro de ferro fundido e batido. de diversos tamanhos.

Rodas d'agua de diversos tamanhos.

Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.

Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.

Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho ns. 101, 102 e 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO

MUITA ATTENÇÃO.

Soares Leite & Irmãos, com loja de miudezas á rua do Barão da Victoria n. 28 (outr'ora Nova) pedem muita attenção para os preços abaixo especificados:

MIUDEZAS.

Abotoaduras para collete a 200 e 320 rs.
Idem idem para punhos a 320 rs.
Talheres cabo de viado (á imitação a 3$000 a duzia.
Idem idem cabo branco 2 B a 5$500 a duzia.
Caixa de linha branca com 40 novellos a 500 rs.
Idem idem de marca a 240 rs.
Maço de fita chineza a 1$000.
Coques modernos a 3$500.
Resma de papel pautado liso a 2$800, 3$, 3$500, 4$000 e 6$000.
Caixa de papel amisade a 600 rs.
Idem idem idem beira dourada a 800 rs.
Caixa de envelopes forrados a 700 rs.
Idem idem de côres a 500 rs.
Caixa de pennas Perry a 800 rs.
Idem idem a 400 rs.
Livros para notas a 320 e 400 rs.
Redes enfeitadas a 1$300.
Trança de caracol branca, a 400 rs. o maço.
Idem lisas a 200 rs. o maço.
Microscopios (sem vistas) a 2$000.
Duzia de peças de cordão imperial a 320 rs.
Indispensaveis de couro da Russia a 10$000.
Leques para senhoras a 2$000, 4$000 e 7$000.
Vara de fita escoseza larga (hoje grande novidade) a 4$000.
Duzia de collarinhos bordados para homem a 8$000.
Idem idem lisas a 6$000.
Duzia de cachimbos pé de gallinha a 2$500.
Idem idem de madeira com tampa a 3$600.
Duzia de meias para homem a 3$, e 5$ 6$000.
Idem idem para senhoras a 4$ e 7$000.
Lamparinas á gaz a 1$000.
Grosa de botões de osso para calça a 200 rs.
Grinaldas para casamento a 2$ e 5$000.
Duzia de baralhos francezes canto dourado a 3$600.
Idem idem idem lisos a 2$500.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000.
Peças de fita de velludo de todas as cores e larguras.
Idem idem de grosdenaple, idem.
Sapatos de trança, tapete, casemira e charlote.
Mascaras baratas.
Chapéos para senhoras a 8$000.

PERFUMARIAS.

Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200.
Idem idem kananga do Japão a 1$200.
Idem idem divina a 1$200.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$500.
Frasco de oleo oriza e philocome a 1$000.
Idem idem antique a 400 rs.
Opiata muito boa e fresca a 1$, 1$500 e 2$000.
Tonico oriental de Kem a 1$000 o frasco.
Caixa de pós para dentes a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, o que ha de melhor, 500 rs. e 1$000.
Maço de sabonetes inglezes a 600 rs.
Duzia de sabonetes de amendoa a 2$500 e 3$600.
Idem idem com flores a 1$500.
Frasco com Salsaparrilha verdadeira a 3$500.
Agua de cologne, banha em frascos e muitas perfumarias de gosto e baratos.

QUINQUILHARIAS

Mascaras, brinquedos para crianças, bollas de borracha, tambores, cobras de madeira, etc., e muitos objectos que se tornaria longo mencionar.

28 Rua do Barão da Victoria 28

Arados para lavrar a terra.
Carrinhos de mão.
Camas de ferro.
Cofres de ferro.
Cestos d'arame para flô
Fogões de ferro.
Baldes de ferro galvanisado.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casa
Pregos americanos.
Tachos de ferro estanhado.
Machinas para descaroçar algodão.
Machinas de cortar fumo.
Cimento.
Salitre.
Balanças, pesos e medidas.

EM CASA DE SHAW HAWKES & C.

RUA DO BOM JESUS N. 4.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A SAPHIRA

NOVA LOJA DE JOIAS

N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

DE

BARROS & FILHO

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

Boa acquisição.

Vende-se uma casa na rua Imperial n. 240, de pedra e cal, em caixão, propria para estabelecimento, tendo cozinha interna, com um bom quintal todo murado, com cacimba e sahida no fundo: a tratar na casa n. 236, na mesma rua.

Chitas e madapolão com pouca avaria.

Chitas de côres a 200 e 240 o covado, madapolão largo fino a 3$500, 4$, 5$ e 7$ a peça: na rua do Crespo n. 20.

— Vende-se, arrenda se ou permuta-se, por terras que sirvam para plantar canna, uma padaria sita no pateo da feira no povoado dos Montes; a tratar com seu proprietario no mesmo povoado; e para informações, com os Srs. Rocha Lima & Guimarães, á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz) n. 16, ou com o Sr. Nicomedes Maria Freire, no Caes do Apollo, n'esta cidade.

Terreno na cidade.

Vende-se um terreno na rua Imperial, com 110 palmos de frente e 540 de fundo, solo proprio, atterrado, porto no fundo para descarga de materiaes: a tratar na casa contigua n. 236, ou na rua Nova, loja n. 7.

VIGOR DO CABELLO

DE

AYER

Não ha parte alguma do corpo de que mais depende a sua esbelteza do que o cabello. Sejam as nossas feições as mais triviaes e tenhamos um cabello bonito, eis-nos com um grande encanto em nós; pelo contrario, seja o cabello ruço e aspero, e eis que toda a nossa physionomia, por mais expressiva que seja por si só, esmorece e assume um aspecto de velhice. Não é debalde que em geral se põe tanto cuidado em conservar o cabello com aquelle brilho e viço, que é proprio do da gente moça; porquanto é o cabello aquella parte do corpo que mais fielmente demarca os passos da idade. Está visto que não podemos deter a marcha do tempo; mas com o auxilio da sciencia podemos bem prolongar por muitos annos o nosso frescor e a saúde. Ora, de ha muito tempo, ajudados por alguns chimicos e medicos illustrados, estavamos a perscrutar nos reinos mineral e vegetal, as virtudes que fossem mais apropriadas para a conservação do cabello. Agora offerecemos ao publico esta preparação que já tem merecido a approvação cordial e a gratidão de milhares, que teem lançado mão della. Uma experiencia já bem longa e geral tem deixado plenamente provado que algumas vezes esta preparação faz o cabello nascer de novo, e que sempre restaura-lhe a côr e impede a sua queda prematura que é o signal do declinar dos annos. Não é que ella seja uma tintura, como o são quasi todos os remedios para o cabello, tinturas cheias de prata, extremamente perigosas, e que, em vez de restabelecerem-lhe a côr natural, mancham o cabello ruço com um preto azulado, que fica dizendo a todo o mundo que é uma tintura. E não é só isto: o oxido de prata, uma vez recolhido no corpo, é máo para a saúde, além de ser sujo e de exhalar um cheiro repugnante. Podem haver outras preparações que pretendam ter mais merito do que esta nossa; mas desafiamos que haja alguma que, melhor do que esta, produza tudo quanto promette. Não se descobria ainda remedio algum que em todos os casos fizesse vir de novo o cabello nas cabeças calvas, quando as glandes capillares já estão destruidas. Mas, se estas glandes não tiverem desapparecido de todo, o VIGOR fará vir logo o cabello. Isto mostra patentemente que elle produz effeitos não só no proprio cabello, mas tambem na sua raiz. Tambem vê-se a sua efficacia bem demonstrada, quando, com a sua applicação, o cabello fraco, doente e rebentadiço reassume o viço, a cópia e a força da mocidade; e quando deixa de cahir. Este ultimo resultado se consegue ás vezes com bem poucas applicações; e com o uso continuado dellas o cabello se renova, e se estimula o seu crescimento.

Renovação da côr do cabello.—Com uma semana ou duas de uso quotidiano do VIGOR, o cabello ruço, muito secco ou branco, tornar-se-ha fresco e viçoso e voltará á sua côr primitiva. Isto é o que acontece sempre, com tanto que se use do remedio com regularidade e que se sacuda a garrafa antes de se o empregar. Como já dissemos, o VIGOR não é uma tintura nem contém substancia alguma injuriosa. Por isso é que elle não suja as mãos, nem a cabeça, nem ainda a cambraia a mais fina. Com o seu uso frequente e ininterrompido, o cabello fica muito preto, quasi negro.

Depois que elle tem readquirido a sua côr natural, deve-se empregar o VIGOR mais ou menos uma vez por semana, conforme cada um vir que é preciso para conservar-se aquella côr.

Moços e moças que encanecem prematuramente e que já estão cansados de usar de remedios que restituam-lhe a belleza, hão de exultar de alegria ao saberem do que podem alcançar com o VIGOR.

Torna os cabellos macios e brilhantes!!

Evita e cura a queda dos cabellos

Cabellos abundantes e luxuriosos!!

Impede a formação da caspa!

Vigor do Cabello

DE

AYER

VIGOR DO CABELLO

Vende-se nas principaes lojas de miudezas.

VIGOR DO CABELLO

Vende-se nas principaes boticas.

Promove o crescimento dos cabellos

Não é uma tintura, nem contém substancia alguma perniciosa!!

Elle dá nova vida aos orgãos vitaes de que depende o crescimento do cabello, e faz o cabello crescer abundante e viçoso, como o da juventude. Se o cabello está começando a cahir, algumas dóses do VIGOR param esta queda. Se a perda do cabello é apenas parcial e o pericraneo ainda está coberto de uma felpugem muito fina, está visto, a efficacia do VIGOR se mostra mais depressa do que quando se está inteiramente calvo; e a razão disto é que as glandes nesse caso não estão entorpecidas, de ha tanto tempo, e, por conseguinte, menos tempo levam a brotar de novo.

Para restabelecer-se a côr nas barbas, é preciso esfregar-se muito bem á noite com o VIGOR, e depois passar um panno ou lenço á roda dellas, para conservar-se a humidade ou o calor, até á manhã seguinte. Este tratamento deve ser proseguido por muitos dias, pois a barba leva sempre mais tempo a mudar de côr, do que o cabello da cabeça.

Restauração do cabello.—Muitas vezes, mas não sempre, o VIGOR consegue fazer nascer cabello em cabeças calvas e até de pessoas já adiantadas na idade. Se as glandes se acham somente entorpecidas, elle as estimula de funccionar e póde nascer novo cabello. Se ellas, porém, se acham atrophiadas, estragadas ou pôdres, então, está claro, nada póde fazer por ellas.

O cabello que renasce é primeiramente na bórda pegada ao cabello que ainda existe na cabeça, e pouco a pouco vai-se estendendo até o alto da cabeça um cabello que a principio é fino e sedoso. Não se deve escovar fortemente o cabello que está assim começando a rebentar pela cabeça. É bom uma vez por outra passar-lhe uma esponja embebida n'agua morna e acalcar o pericraneo todo com as pontas dos dedos. Isto estimula a circulação e obvia a dureza propria da calva.

VIGOR DO CABELLO

DE

AYER.

Em capas, com os dizeres em portuguez, e com os nomes dos agentes geraes no Brasil—**W. R. Cassels & C.**

Agente desta provincia—**J. O'C. Doyle**, rua do Commercio n. 38.

VINHO DEPURATIVO

E RECONSTITUANTE

DO D^OR DELOR

Preparado por H. BEZIER, Ph^co da Eschola de Pariz.

O VINHO DEPURATIVO DO DOUTOR DELOR ao mesmo tempo que purifica o sangue d'uma maneira energica naõ o altera e lhe conserva a sua tonicidade primitiva.

Tal é o resumo dos numerosos attestados endereçados ao Doutor DELOR depois de experiencias feitas pelos principaes Medicos de França, da Italia, da Russia, da Allemanha e da Belgica.

O Vinho Depurativo do D^r DELOR é o unico producto, que, naõ só elimina do sangue todos os principios morbidos que o alteraõ, como tambem lhe conserva a sua força e a sua constituçaõ primitiva.

E por isso que os Medicos apressarão -se de applicar a nova preparação therapeutica do Doutor DELOR.

O Vinho Depurativo do D^r DELOR deixa longe de si as preparaçoẽs intituladas depurativas, taes que xaropes, robs, essencias, e as quaes em lugar de purificar o sangue o enfraquecem, e cujos effeitos saõ antes nocivos do que uteis.

O Vinho depurativo do D^r DELOR é empregado com exito contra as *Escrofulas, Chagas antigas, Ulceras, Feridas ulcerosas, Tumores, Abcessos, Posthemas, Erupçoẽs, Herpes, Salsugem, Impigens, Lepra, Tinha, Syphilis* (ou mal venero) e todas as molestias da pelle. — E um preservativo certo contra as *Febres amarella e typhoide*. — Todas as pessoas afflictas de *Elephantiasis, Hydrocele, Sarcocele* e de todas as molestias provenientes da *Lympha* podem empregal-o com exito.

PARA RETALHO: 14, *rua de Lancry*.

VENDA POR ATTACADO: 4, *boulevard St-Martin*. PARIS.

E em todas Pharmacias do Brazil.

DEPURATIVO DO SANGUE

Na pharmacia Maurer rua do Barão da Victoria n. 25.

MACHINAS

DE

COSTURA DE HOWE

DOIS POSPONTOS

SOARES LEITE, IRMÃOS

UNIGOS AGENTES

A'

Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegu nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000

SOARES LEITE, IRMÃOS

A'

Rua do Barão da Victoria n. 28.

CONSTIPAÇÃO Enxaquecas Fleumas Azia Bilis — RHEUMATISMOS Nevralgias Impigens Lomas etc.

PILULES VEGETALES GOURMANDES PURGATIVES ET DEPURATIVES GAUVIN

55 B^d Sebastopol PARIS

COMO DOSE PURGATIVA TOMAL-AS AÕ DEITAR-SE

COMO DOSE REFRESCANTE DEPURATIVA COMENDO

SEUS BONS EFFEITOS PODEM RESUMIR-SE NESTAS PALAVRAS

Restabelecer e conservar a SAUDE

DEPOSITO GERAL

NA

Pharmacia e drogaria

DE

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vende-se ou aluga-se

o sobrado n. 8 da rua do Rio, na freguezia do Pôço da Panella, com 3 salas, 6 quartos, 1 saleta, despensa, cozinha e quintal murado, cujo predio acha-se concertado, caiado e pintado de novo: a tratar com o commendador Tasso.

Ultimo gosto.

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

CHEGOU

O bacalháo da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmãos & C.

Tijolos francezes sextavados

De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam, além disto menos da decima parte dos de marmore, já representados de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem-se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

Vende-se

o engenho Bom-tom, sito legua e meia distante da villa de Barreiros, onde é o embarque, com vapor para moagem das cannas, estando todas as obras em bom estado, póde safrejar 2,000 pães annuaes, tendo muito boas casas para lavradores, e mais 12 escravos, 8 bois mansos, 6 vaccas, 4 quartaos, carros e mais accessorios do mesmo engenho; a fallar com o seu proprietario Maximiano da Rocha Wanderley, no mesmo engenho. Nesta typographia se dirá a pessoa nesta praça que póde dar informações a respeito deste negocio.

— Vende-se vinho superior do Porto e charutos da Bahia: na rua da Madre de Deus n. 5, 1.º andar.

ASSEMBLÉA GERAL

SENADO.

SESSÃO DE 10 DE FEVEREIRO.

Discussão do voto de graças.

(Continuação).

Em linguagem economica, credito sempre foi capital e capital precioso. O nobre senador entende que quem pede emprestado não póde dizer que tem excesso de receita sobre a despeza; mas ha despeza ordinaria e despeza extraordinaria; para a despeza ordinaria chega a nossa renda e deixa sobras se for necessario fazer despezas extraordinarias, sem duvida não será sufficiente a renda creada e terá de usar-se do credito, não estamos, porém, nesse caso.

Quem tem maior divida que a Inglaterra? Entretanto suas finanças estão prosperas por que a renda chega de sobra para as despezas do estado.

O nobre presidente do conselho dirá o mais que convém observar sobre este assumpto; o orador vai agora occupar-se com a emenda do nobre senador concernente ás eleições.

Aqui subio S. Exc. de ponto, fallou na coragem com que o governo procura illudir uma aspiração nacional, adiou nesta questão o *casus belli* entre o povo e a corôa, porque os ministros aconselharam ao Imperador este topico da falla do throno; tratando da reforma eleitoral.

« Nossa propria experiencia e a de outros povos ensinam que os lamentaveis abusos que muitas vezes tem perturbado e viciado o processo eleitoral nascem principalmente do estado dos costumes politicos, que só o tempo póde melhorar.

« Sendo, porém, essencial aos governos representativos que as eleições exprimam fielmente a opinião e a força do voto popular, releva que procuremos cerca-las de novas e mais providentes garantias.

« Este resultado, que todos desejamos, depende e muito não só da verdade das qualificações e estricta observancia da lei pelas mesas parochiaes, mas ainda da segurança que em todo o processo eleitoral offereça assim ás maiorias, como ás minorias consideraveis, que pelo systema actual são quasi sempre privadas da representação a que aspiram. »

Quer na lettra, quer no espirito, este topico é irreprehensivel, significa a maior attenção a um ponto essencial do systema representativo. Não era uso, na falla do throno, de aventar a questão de preferencia deste ou daquelle systema eleitoral; em tempo opportuno e lugar proprio será esse assumpto debatido e sem duvida convenientemente resolvido pelas camaras.

É, portanto, precipitado e temerario o juizo que o nobre senador fórma quando enxerga neste topico opposição e reluctancia contra o meio que porventura o corpo legislativo tenha de reconhecer mais azado para a verdade das eleições.

O que neste topico se nota é que recommenda muito que não se suffoque o voto das minorias, e assim se procure evitar o escandalo de camaras unanimes, que só por imposição violenta poderiam ser levantadas no paiz. Não obstante o nobre senador julga-se autorisado para entender que o pensamento é acodar a idéa da eleição directa, essa panacéa que S. Exc. reputa o unico meio de regenerar a verdade do systema representativo no Brasil.

Não é a eleição directa que terá a virtude de sanar todos os abusos e trazer inteira verdade ás nossas eleições; pelo contrario, tornará mais intensa e mais arriscada a luta nos comicios populares.

Mas o maior inconveniente ainda não está nisto, está em restringir-se o censo eleitoral, limitar se muito a classe dos votantes, retirando-se o voto á quasi universalidade dos brasileiros, que hoje a tem. A eleição directa não póde ser admittida sem um censo; nas condições do nosso paiz, essa restricção tem de ser forte; limitadissimo será então o numero dos votantes, e haverá razão para queixas e arguições que não podem deixar de actuar nas fibras sensiveis da multidão que se verá privada de direito tão precioso.

Não concorrerá, pois, para que o partido conservador faça semelhante reforma; se a fizesse, recahiria sobre elle a odiosidade da restricção do voto; os clamores do paiz seriam immensos, então os liberaes não deixariam de abraçar a idéa do voto universal, como correctivo e o senado sabe o que é o voto universal com a eleição directa e ao que elle conduz.

Em que se firmou o nobre senador para enchergar o *casus belli* que figurou? Apezar de resalvar o principio constitucional de que os ministros são responsaveis pelas opiniões da corôa, o nobre senador dirigio-se directamente á corôa, tornou-se solidario com os que entendem e apregoam que ha um poder pessoal, no qual tudo se resume entre nós e que d'ahi vem que o povo não tem mais direitos e está tyrannisado.

E' de pasmar que se levante esta grita de tyrannia, inventando-se para isso entes de razão dessa ordem, e vindo-se dizer no seio do senado e á face do paiz que vem de cima uma força que tudo avassalla! Os factos ahi estão. Em tempo algum se vio tamanha liberdade; mais que liberdade, verdadeira libertinagem. Não estão todos vendo a imprensa a praticar o attentado de pregar ás escancaras a republica?

Quando o orgão dessas idéas subversivas, á falta de meios ia finar-se, foi sustentado por um estrangeiro ousado, grande especulador que assim procura ter apoio para suas especulações. De sorte, que a tolerancia já não é só para com os nacionaes, estende-se até aos estrangeiros. Em nenhum paiz do mundo semelhante estrangeiro seria tolerado; aqui procede impunemente de modo tão reprovado.

Onde estão esses vexames contra os direitos sociaes e politicos, contra a liberdade individual! Ainda não se vio administração alguma que menos do que a actual podesse ser acoimada de taes excessos. Nunca os principaes homens do partido adverso ao governo receberam deste tamanhas provas de consideração. Não tem, portanto, significação alguma esse pé de cantiga que se adoptou, proclamando o paiz fóra da lei e tyrannisado.

O nobre senador foi á sua ultima emenda, que se refere ao seguinte periodo do voto de graças: « Senhor.—O lugar que já occupa o Brasil entre as nações cultas attesta o poder moral do povo brasileiro e seus grandes elementos de prosperidade. Nestes está principalmente a excellencia das instituições constitucionaes adoptadas e a fortuna de ter por chefe supremo a V. M. Imperial, em quem a nação ufana-se de reconhecer as qualidades [illegible] prezas e o mais acrysolado patriotismo. »

Na opinião de S. Exc. este topico encerra o requinte da lisonja, e levou-o ao ponto de declarar que sua dignidade pessoal repugnava aceitar semelhante linguagem.

Disse o nobre senador: « Para que mencionar a excellencia das instituições constitucionaes que nos regem? Tal menção é como que uma provocação ao partido extremo que ataca taes instituições. » Quando o orador ouvio isto, disse comsigo: « Razão de mais para ter escripto este periodo. »

Com effeito, se ao nobre senador parecesse escusado a menção feita, allegando que as instituições estavam aceitas por todos, não soffriam contestação, não duvidaria o orador admittir a procedencia das razões do nobre senador. Mas S. Exc. assim se exprimio para que não se faça affronta aos republicanos! Ou quando no senado se manifesta o pensamento de transigir com os inimigos de nossas instituições, não é tempo perdido, antes é dever, é de alta conveniencia fazer-se a menção que se acha neste topico do voto de graças.

O nobre senador não admitte que se faça ostentação de bondade de nossas instituições, e diz que o lugar que occupamos no mundo civilisado attesta o valor moral do povo brasileiro e seus elementos de prosperidade e grandeza. Mas a que é devida essa grandeza se não ás nossas instituições? Que presidentezinho poderia manter reunido e conter o norte e o sul? Que padre Feijó (e os Feijós são raros) poderia sustentar este todo ligado, a não ser a excellencia de nossas instituições? Escolha-se o nosso maior homem politico, dê-se-lhe a presidencia da republica, e veja-se se elle é capaz de conseguir manter unido o norte e o sul, já não diz por mezes, mas por semanas. Como então deixar de mencionar, como origem de nossa grandeza, a excellencia de nossas instituições?

O nobre senador impugna, sobretudo, estas palavras: « e a fortuna de ter por chefe supremo a V. M. Imperial, em quem a nação ufana-se de reconhecer as qualidades que asseguram o exito feliz das arduas emprezas e o mais acrysolado patriotismo. » Não quiz S. Exc. ver neste trecho duas cousas muito distinctas: fórmula de cortezia consagrada e aceita em todas as nações, e tambem justiça devida.

Não era precisa esta ultima condição para aceitar o trecho; bastava recebê-lo como fórmula de cortezia, attendendo a que neste ponto a resposta dirige-se particularmente á pessoa do monarcha, visto tratar destas palavras da corôa: « E' este o voto que do fundo d'alma vos dirijo, assim como a todos os nossos compatriotas », para não ser objecto de contestação.

Mas é justiça devida, o voto que está na consciencia do senado, convencido como está de que o paiz muito tem lucrado com a fortuna de ter um tal chefe do estado.

Estes cumprimentos de civilidade em outros paizes se teem constantemente dirigido a monarchas em condições muito diversas do nosso. O que ha, pois, de estranhar no trecho do voto de graças, quando em paizes que nos podem servir de modelo ha exemplos de muito mais requintada cortezia; e quando até mesmo nos votos de graças das nossas camaras se encontram fórmulas semelhantes? As deste trecho do voto de graças foram quasi que copiadas *ipsis verbis* do voto de graças de 1858, approvado pela camara, quando era presidente do conselho o Sr. marquez de Olinda, e membro do gabinete o Sr. visconde de Souza Franco.

O nobre senador não quiz dar o verdadeiro sentido a este trecho; foi escogitar quaes podiam ser as arduas emprezas, como se a que entre nós toca á corôa não fosse uma das mais arduas, e não tivesse nella encontrado as mais elevadas qualidades! Nem no voto de graças se trata de outra que não seja essa.

Chegou o nobre senador a commemorar a dissolução da camara como um exemplo do desvio das regras constitucionaes; entendeu que esse acto tão grave fôra deliberado e executado, só para conhecer-se se devia governar Rio-Branco, ou Paulino. Visto que se trouxe este facto como demonstração de tal these, é conveniente fazer uma observação a respeito desse feito.

A dissolução foi determinada, porque era chegada a occasião de tomar-se essa medida, ou dar-se a retirada do gabinete Rio-Branco, com grave damno dos negocios publicos.

A razão da dissidencia era a reforma do elemento servil. Operada essa reforma, aceita pelo paiz com a convicção de que resolvêra uma grande difficuldade, estava acabado o motivo da dissidencia; entretanto ella tomou então tersão contradictoria ao ministerio, por espirito de antipathia pessoal. (Muitas reclamações).

Agora já essa antipathia chega ao ponto de fazer côro com as facções mais exageradas, que querem reformas radicaes. E se dizem conservadores! Não; não o são; mas degenerações do partido conservador.

Não póde mais restar duvida; ahi está o manifesto publicado no *Jornal do Commercio* de 6 do corrente, e constante desse discurso preparado ha muito, para ser proferido na discussão do voto de graças, mas que foi antecipado. O homem de idéas mais exageradas, não recusará aceitar as opiniões ahi emittidas.

O Sr. Zacarias:—Uns são degenerados; mas outros são coveiros.

O Sr. Saraiva:—Os degenerados são os que andam com o paiz.

O Sr. Presidente reclama attenção.

O Sr. Visconde de Nitheroy observa que já não dizem nada ácerca da reforma do elemento servil; saltam por ella como gato por brazas; não querem que se toque mais nesse assumpto, quando ainda ha pouco considerava-se semelhante reforma um attentado, um roubo feito á lavoura; o que existe, o que chega á maior exaltação, é a guerra pessoal aos ministros.

Não venham, portanto, com historias do partido conservador; este compõe-se de todos os que commungam com suas idéas, grandes e pequenas; todos os que recusam-se ás reformas radicaes querem a ordem publica e o principio da autoridade revestido de forças e de todo o prestigio. Esses é que são conservadores, e não os que se consorciam com as facções mais exaltadas, vivendo com ellas no mais intimo commercio de amor e amizade; esses não são senão uma degeneração do partido conservador.

Voltando á dissolução. Feita a reforma servil, a opposição ficou composta dos que combateram essa medida, repelliam o gabinete por antipathico, não davam razão alguma de sua divergencia, nem podiam dar, porque o unico [illegible] que já não existe.

Se, pois, a [illegible] questão do elemento servil; se todo o paiz aceitava essa reforma, com ella se regozijava e apoiava o ministerio que a havia promovido e feito passar, como poder-se-hia normalmente entregar o governo aos oppositores, que tudo fizeram para embaraça-la, mas que não o poderam conseguir? Se tal acontecesse, é que se poderia dizer que havia poder pessoal, e que este absorvia tudo.

O nobre orador faz ainda algumas considerações neste sentido, e termina votando contra as emendas.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho):—Lamento que o nobre senador pela Bahia notando impropriedade no segundo periodo da falla do throno, não encontrasse para justificar a emenda que offereceu, senão interpellações odiosas.

Entendeu S. Exc. que neste periodo houve proposito de illudir o paiz, occultando a verdade a respeito do estado sanitario, e de levantar uma força candina sob a qual passassem os representantes da nação.

Entretanto, se se comparar a falla do throno com a emenda, ver-se-ha que não ha motivo para tanto escarcéo.

Na emenda reconheça o nobre senador que o estado sanitario é em geral satisfactorio, e accrescenta que espera em Deus que cessarão brevemente as molestias que têm apparecido, algumas com bastante intensidade em diversas povoações: por mais, porém, que o nobre senador se esforçasse não conseguio convencer o senado de que quando foi redigido o discurso da corôa já lavrava com o caracter epidemico e a intensidade que actualmente tem a molestia que invadio esta capital.

Ouvio ao nobre senador (em um aparte) que a variola estava nesse caso. E' certo que a variola grassava; mas não constituio epidemia tão grave que merecesse ser mencionada esplicitamente em um documento da natureza da falla do throno.

Citou o nobre senador o aviso do ministerio do imperio, recommendando á Santa Casa da Misericordia o cumprimento de seu compromisso em relação á existencia de tres enfermarias, nesta côrte, nos casos de epidemia. Esse aviso, entretanto, não prova a favor do intento do nobre senador.

Se a Santa Casa estava obrigada a estabelecer essas enfermarias, sempre que lavrasse epidemia, e S. Exc. ainda as não tinha mandado abrir, mostra isto que o nobre senador não tinha reconhecido que na capital existisse epidemia.

O Sr. Zacarias:— A Santa Casa não manda estabelecer essas enfermarias, se não em vista de recommendação do governo, baseada em reclamação da Junta de Hygiene Publica.

O Sr. Visconde do Rio Branco observa que quem conhece o zelo do nobre senador convence-se de que o digno provedor da Santa Casa não esperaria sugestão do governo se estivesse convencido de que existia na cidade do Rio de Janeiro uma epidemia em tal auge como agora parece a S. Exc.

Quando foi redigida a falla do throno já havia receios de que a epidemia viesse a tomar maiores proporções; não é, porém, menos certo de que ella estava muito em principio e longe de apresentar a intensidade que depois tomou. Assim, não era prudente que semelhante documento tratasse desse assumpto em termos que no estrangeiro se prestassem á exageração, ao passo que pudessem vir a ser desmentidos pelos factos posteriores.

O discurso da corôa não é um boletim da junta de hygiene, não era por elle que a população teria de informar-se do estado sanitario. Porque pois, quiz o nobre senador enxergar um proposito de occultar a verdade? Não sendo a falla do throno um boletim da junta de hygiene, não faltou á verdade, sem todavia commetter a indiscrição de tocar a rebate, podendo muito prejudicar-nos no exterior. Póde notar-se neste periodo discripção; nunca o proposito de illudir o povo.

Com que interesse faltaria o governo a verdade neste assumpto? Para evitar despezas com soccorros publicos? A tendencia da oposição é antes acusar a governo de esbanjamentos do que de parcimonia nos gastos. Para poupar-se ao trabalho das providencias precisas? Por mais injustiça que o nobre senador faça aos ministros nunca a levará a tal ponto.

Mas S. Exc. attribuio essa omissão que enxergou na falla do throno ao interesse que o governo podia ter de evitar que nas republicas do Prata fossem ainda mais exageradas as quarentenas que alli vexam o nosso commercio. O facto referido por S. Exc. em abono de semelhante juizo, de ter-se pretendido supprimir a publicação do obituario, não póde ter a interpretação odiosa que o nobre senador lhe deu.

As quarentas rigorosas que se observam nos portos do Rio da Prata foram estabelecidas quando no Rio de Janeiro não havia febre amarella, e em Pernambuco e Bahia apenas dava-se um ou outro caso esporadico. Os proprios argentinos aqui residentes reconheciam e declaravam que a exageração de semelhantes precauções originava-se no panico que nas republicas vizinhas causa a febre amarella. Os navios que de nossos portos seguiam para alli levavam cartas de saude limpas, visadas pelos consules argentinos, e todavia as quarentenas não cessavam, cada vez tornavam-se mais rigorosas.

Os governos platinos justificavam-se de ter ordenado essas medidas com os reclamos da imprensa argentina e oriental; essa imprensa justificava-se enumerando os casos de febre amarella que encontrava no obituario aqui publicado. Ora, a verdade exige que se reconheça que esses casos eram raros, e não bem averiguados; alguns medicos ás vezes enganam-se nos diagnosticos que fazem, e lançam á conta de febre amarella casos que talvez não existissem, em que pelo menos não eram reconhecidos por funccionarios de confiança do governo.

Releva observar que por sua parte a nossa imprensa reclamava então com insistencia, a intervenção do governo imperial, em ordem a fazer cessar os vexames que nosso commercio soffria no Prata, com as exageradas quarentenas alli postas em pratica. Pareceu então que alguma cousa poderia fazer-se, no sentido de attenuar as inexactidões do obituario; mas o nobre senador sabe perfeitamente que não houve nenhuma tentativa official; apenas em conversa particular se perguntou a alguem se isso era ou não possivel, com o fito de tirar pretexto de exagerações das quarentenas.

Quanto ao primeiro topico, crê que tem dito bastante, e que póde passar adiante. [illegible] topico da falla [illegible] não correspondeu ás circumstancias [illegible] e meio de remediar é o offerecido na emenda do nobre relator da commissão do voto de graças, e não a emenda do nobre senador.

E' dos bons estylos parlamentares que, quando no voto de graças procura-se fazer alguma censura ao governo, nunca se esquece que esse documento é dirigido á corôa, e usa-se sempre da maior delicadeza na maneira de exprimir a censura. O nobre senador, porém, só procurou em sua emenda affirmar cathegoricamente um facto, que a falla do throno não avançou, nem pod a avançar, porque não existia então.

Passando ao outro topico, observa que o nobre senador aceita e louva o que disse o discurso da corôa ácerca do accordo de 19 de novembro; reconhece que o direito e a honra das duas nações exigiam que a desintelligencia que se déra entre ellas fosse resolvida como felizmente conseguio aquelle accordo.

Todavia não se contentou o nobre senador com o periodo do voto de graças que sob este mesmo ponto de vistas considera aquelle accordo, quiz accentuar em uma emenda pensamento diverso; mas ella não diz mais nem menos do que o voto de graças; só não é tão expressiva, nem tão elegante na fórma; servio apenas para que S. Exc. tivesse thema para seu discurso, na parte concernente a este assumpto.

Já o nobre visconde de Nitheroy notou que S. Exc. ao passo que louvava o procedimento do negociador brasileiro, o Sr. marquez de S. Vicente, condemnava o governo de quem foi agente. Com effeito o nobre senador attribue todo o merito do accordo aos dous negociadores argentino e brasileiro, e talvez que em terceiro lugar ao effeito de alguns artigos que na imprensa liberal appareceram nesta côrte a respeito da nota de 20 de junho.

Na opinião de S. Exc. ao ministerio não cabe parte alguma no merecimento daquelle acto; o nosso governo retratou-se, aceitou o que havia recusado nos termos mais explicitos.

E distribuindo algumas expressões benevolas ao nobre barão de Cotegipe, apresentou-o de perfeita harmonia com S. Exc. e com o governo argentino, e em profundo desaccordo com o ministerio de que o orador faz parte; a benevolencia do nobre senador chegou a ponto de que, enxergando tambem retratação da parte do nobre barão, declarou que por isso não merecia censura, antes louvor; censura só cabem, e severas, ao ministerio porque tendo se retratado na opinião de S. Exc, não deixou por isso o poder.

E' admiravel o esforço empregado pelo nobre senador com o fim de dar nesta questão toda a prudencia, razão e justiça ao governo argentino, imputando ao governo imperial a violação de seus deveres. Mas o que reclamava o governo argentino? Reclamava contra a negociação separada do Brasil, que ia nisso uma quebra do tratado da triplice alliança, sustentando que não era licito a nenhum dos alliados tratar separadamente com o Paraguay, ainda depois do accordo preliminar de paz de 20 de junho de 1870 e do accordo prévio celebrado entre os alliados de dezembro de 1870 a janeiro de 1871, reclamava ainda contra as estipulações dos tratados brasileiros que dizem respeito á garantia dada á independencia, soberania e integridade da republica do Paraguay, á indemnisação e á permanencia de forças.

Ponderou-se por parte do governo, que o tratado de alliança não impedio a negociação separada, que a negociação conjuncta não era obrigatoria, que era possivel tratar separadamente, sem faltar a nenhum dos compromissos da alliança; que a respeito da indemnisação de guerra, tinha-se estipulado no Paraguay o mesmo que fôra previsto e autorisado pela accordo prévio dos alliados; que o Brasil não reclamava o privilegio do pagamento como um favor que não devesse ser feito aos alliados.

Pelo que respeita á permanencia das forças brasileiras, o governo mostrou que não havia innovação, e comquanto já se tivesse celebrado os ajustes de paz com o Paraguay, esses ajuetes não tinham ainda principio de execução, e tanto mais quando o governo argentino continuava a usar do mesmo direito.

A garantia dada pelo Brasil á republica do Paraguay não era uma violação do artigo que lhe é correspondente no pacto de alliança; conformava-se com essa estipulação do tratado de alliança, ratificava-a e confirmava-a expressamente; e o Brasil, tratando só por si, não excluia a garantia collectiva. Antes, porém, de comparar a reclamação do governo argentino e a resposta do governo imperial com o accordo celebrado e aceito por ambas as partes, o orador quer observar ao senado que o Brasil não tratou separadamente, porque tivesse desejo, ou julgasse mais conveniente separar-se de seus alliados nessa negociação.

Durante dois annos, todos os esforços do governo imperial tenderam a obter essa negociação conjuncta, e a pôr termo a esses ajustes que pareciam adiados de dia em dia, sem um prazo a que pudessem chegar definitivamente.

O Sr. Marquez de S. Vicente:—E' exacto.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) diz que o plenipotenciario brasileiro resolveu negociar separadamente, porque o da republica Argentina pretendeu, como condição previa a seu concurso, que os alliados ficassem obrigados a sustentar como um direito perfeito os limites indicados no art. 16 do tratado de 1 de março. E seus collegas do senado não quizeram sustentar como alguem pela imprensa, que era direito perfeito que o Sr. Quintana exigisse dos plenipotenciarios brasileiro e oriental, que reconhecessem como direito incontestavel da republica Argentina os limites do Chaco. Não o farão porque SS. Excs. têm opiniões escriptas nos annaes do senado a respeito desta questão; e entre elles, alguns cujos nomes o orador declina, disseram que o tratado de alliança não traçava fronteiras, que a guerra não tinha por fim acquisição de territorio.

O Sr. Marquez de S. Vicente:—Não era uma conquista.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) diz que esses nobres senadores, a que allude foram ao ponto de dizer que, se os alliados pretendessem impôr um tratado de limites ao Paraguay, elle poderia entrincheirar sua fraqueza em um appello aos paizes civilisados, contra tal exigencia.

[illegible] instancias [illegible] de Cotegipe, o que lhe cumpria fazer era tratar separadamente, respeitando todos os compromissos da alliança; e todos sabem, que a imprensa argentina, levada pelas primeiras impressões, e talvez mesmo não conhecendo bem os factos e as razões justificativas do procedimento do governo brasileiro, exaltara-se contra o Brasil. Mas o nobre Barão de Cotegipe fôra por diante, os tratados foram celebrados, e quando S. Exc. voltou a Buenos-Ayres já a impressão era outra, a verdade começava a apparecer assumindo o seu legitimo dominio. O Sr. ministro dos negocios estrangeiros da republica Argentina teve então essa conferencia que consta dos documentos publicados e fôra mais circumstanciadamente exposta na carta do nobre Barão de Cotegipe.

O Sr. Tejedor propunha nessa conferencia, que o Brasil declarasse que mantinha os compromissos da alliança, que estava prompto a dar as garantias emanadas desse pacto e poderia ratificar os seus tratados; que um plenipotenciario argentino iria ao Paraguay entender com o governo sobre os limites e então viria ao Brasil para redigirem a termos de um protocollo o que fosse necessario.

A resposta do Sr. Barão de Cotegipe estava prevenida pela nota que declarou que o governo do Brasil manteria todos os compromissos da alliança, e conseguintemente o governo argentino não apreciava com justiça o procedimento do Brasil. A unica divergencia estava em considerar o governo Argentino, que a negociação separada offendi-la, senão no fundo, na fórma, o tratado de alliança, e o governo imperial em pensar diversamente.

De modo que o governo ratificou os tratados feitos pelo nobre Barão de Cotegipe, não só pela convicção firme em que estava de que esses tratados em nada quebrantavam as relações de alliança, mas porque esse acto estava já previsto e aceito pelo governo imperial.

Não obstante, diz o orador, veio a nota de 27 de abril, causando profunda impressão no animo dos brasileiros. E se alguns entenderam que essa nota não devia ser contestada, mas sim devolvida, o governo imperial, bem considerando o caso, julgou que podia resguardar a dignidade do imperio, e melhor consultar os seus direitos e interesses, não recambiando a nota de 27 de abril, mas, mostrando a sua sem razão e injustiça, os fundamentos do seu legitimo procedimento, dando assim lugar a que a reflexão do governo argentino o aconselhasse a desvanecer a impressão que naturalmente deveria produzir as offensas intencionaes que ahi podiam haver á dignidade do imperio.

O governo imperial se inspirára nas razões da prudencia e dos interesses reciprocos dos dous estados, sem quebra de honra para nenhum delles; e teve a fortuna de vêr que sua prudencia foi bem aceita, comprehendida e correspondida pelo governo argentino.

O orador faz menção do relatorio deste anno onde se acha annexa a nota de 25 de setembro de 1872 na qual o mesmo Sr. Tejedor deu explicações dignas de seu governo ao do Brasil sobre as reclamações que este fizera a respeito do estylo e de algumas proposições da nota de 27 de abril; e diz que, ninguem que tenha lido, sem prevenção, a nota de 25 de setembro, que lhe fôra dirigida pelo governo argentino, deixará de reconhecer, que o procedimento do governo imperial foi o mais previdente e o mais feliz em seus resultados. (Apoiados.) As impressões mais desagradaveis dessa desintelligencia ficaram completamente desvanecidas e os dous governos, pelo intermedio de seus plenipotenciarios, tiveram de entender-se placida e amigavelmente sobre as questões pendentes para dar-lhes solução digna e honrosa.

Vai agora ver, se o accordo de 19 de novembro é, como dissera o seu collega pela Bahia, a negação de tudo o quanto tem o governo confirmado, e a concessão de tudo quanto havia reclamado; se é uma retratação, ou um ajuste em que ambas as partes cederam, e procederam no sentido de resolver o conflicto de um modo satisfactorio, não só para a republica Argentina e o Brasil, mas tambem para a republica do Paraguay.

E para demonstrar que esse accordo satisfaz completamente e verifica a segunda conclusão, o orador lê e analysa um a um todos os seus artigos, commentando-os minuciosamente.

O orador dá-se por muito satisfeito, desde que o nobre senador pela Bahia approva o resultado, embora censure os ministros que, bem que peze a S. Exc., tambem tiveram sua parte nesse triumpho. O governo imperial póde ter errado, e o nobre senador pela Bahia entende que o governo que commette um erro não póde repara-lo, e que por isso mesmo é preciso que haja uma mudança de pessoal. Mas, nas relações de governo a governo não deve predominar o capricho, o amor proprio. Quando o procedimento de duas nações manifesta a convicção de direitos reciprocos em boa fé, não lhes fica mal ceder, como não ficou mal ao governo dos Estados-Unidos ceder da questão de prejuizos indirectos. O governo imperial não teve, porém, de reparar um erro: procedeu conforme o direito e segundo dictames da prudencia, e o acto que o nobre senador pela Bahia julga tão honroso para o governo argentino não o é menos para o governo do Brasil. (Apoiados. Muito bem.)

Passando ao periodo da falla do throno relativo ás finanças, diz o orador, que o nobre senador pela Bahia a respeito desse periodo foi tão severo como a respeito daquelle que se refere ao estado sanitario.

Com toda a autoridade do muito digno administrador da Santa Casa da Misericordia chamára o orador a contas sobre esse assumpto, pretendendo que, não ha em todos os periodos da falla do throno uma proposição que seja exacta; mas o orador propõe-se a demonstrar que, como todos os outros, esse topico é exactissimo.

S. Exc. não contestou que as rendas publicas tenham de facto crescido, mas para não perder o tempo dissera que se as rendas têm crescido, o actual ministro da fazenda, no relatorio de maio, querendo conhecer do movimento progressivo das rendas, não levara em conta os novos impostos, e chamou a isto um erro de apreciação. A razão, porém, dessas circumstancias foi não haver tempo para, no relatorio de maio, o ministro da fazenda fazer as discriminações que foram feitas no relatorio de dezembro; todavia o relatorio de maio não apresenta um facto que não seja verdadeiro.

Tomando o periodo de um decennio, que [illegible] que não houve [illegible] em que se deu [illegible] aprecições demonstrando o movimento ascendente de renda cujo progresso gradual se verifica no ultimo relatorio.

E se tivesse havido erro de sua parte, tambem o teria commettido o nobre Visconde de Itaborahy, autoridade que o nobre senador pela Bahia não recusa e lê o que esse finado senador dissera em seu relatorio de 1870 a pags. 109.

Mas S. Exc. tem feito crer que o actual ministro da fazenda anda inculcando maravilhas que não existem á respeito de finanças, exagerando o estado prospero do thesouro: mas para defender-se contra esse juizo de S. Exc. lê tambem o que disseram a esse respeito essa autoridade que acaba de declinar, no citado relatorio.

E se uma autoridade tão competente, um espirito tão cauteloso em materias de finanças se exprimia nesses termos a que allude o orador, não se póde ver uma exageração, uma informação com o fim de illudir á assembléa geral e ao paiz nas palavras de que usou a falla do throno, e que se lêem no relatorio do actual ministro da fazenda.

As rendas publicas teem crescido de facto, ou se contemple os novos impostos, ou sejam elles eliminados.

A creação de impostos é um meio de nivellar a despeza com a receita, e desde que as despezas crescem, e em um paiz novo como o Brasil não póde deixar de apresentar-se este phenomeno, é necessario que o estado recorra ás fontes de impostos, para manter seus creditos, sem estar recorrendo ao emprestimo publico.

Não deve o nobre senador pela Bahia dizer, que os impostos devem ser já eliminados, porque os encargos da guerra não cessaram ainda, durarão por muito tempo, e além desse pesado onus, existem os reclamos dos melhoramentos moraes e materiaes.

Não quer o orador dizer que não se suavise algumas das contribuições, mas o nobre senador pela Bahia não deve dizer, com a sua autoridade, que o governo não carece mais de impostos, por que elles foram creados pelas necessidades da guerra.

O nobre senador pela Bahia tem sempre presente, que a administração da fazenda contrahira dous emprestimos em 1870, dentro e fóra do paiz, e quando os documentos officiaes fallam em prosperidade publica em relação ao estado do thesouro, lembra-se logo desses emprestimos e attribue a essas operações o estado lisongeiro de que o governo faz menção, quando essas operações de credito foram feitas para resgatar ou consolidar a divida fluctuante consistente de bilhetes do thesouro, entendendo a assembléa geral em sua sabedoria, que os poderia applicar ao prolongamento da estrada de ferro D. Pedro II. Não foi preciso, porém, fazer para esse fim applicação de toda a importancia desses emprestimos, e dahi vieram alguns fundos que se conservaram disponiveis nas caixas do thesouro.

Mas as despezas extraordinarias que secontinuou a fazer com a permanencia de forças no Paraguay, e outras despezas da mesma natureza que occorreram por causa da eventualidade do conflicto argentino e pela possibilidade de um conflicto com a Allemanha, além do prolongamento da estrada de ferro e muitas outras semelhantes, que têm sido contratadas e vão recebendo mais forte impulso, não poderiam ser feitas unicamente com a sobra desses emprestimos. Se as rendas publicas não tivessem effectivamente crescido os saldos provenientes desses emprestimos estariam quasi que de todo absorvidos.

Tem ou não havido excesso de renda sobre a despeza? Aqui, diz o orador está a chave do repto que lhe offereceu o nobre senador pela Bahia, que contesta a exactidão desta phrase pela accepção que elle dá á palavra—receita,—que, segundo elle é o producto das contribuições, ou de outros quaesquer reditos do Estado. Os fundos que o thesouro obtem por qualquer operação de credito não fazem parte da receita, porque o nobre senador denomina—recursos—: recurso é o genero, receita é a especie. Para isso, o nobre senador recorrêra a uma tabella do relatorio que o orador apresentou em maio, desta vez prestando fé implicita a tabellas.

Mas, receita, quer dizer tudo quanto se recolhe ao thesouro para ser applicado á despezas publicas, ou seja o producto de contribuições, ou sejam donativos, ou seja producto de emprestimo.

A palavra—receita—segundo a accepção etymologica, segundo a phrasiologia da legislação financeira do Brasil, segundo a expressão da constituição do imperio, tem uma accepção mais ampla do que a que lhe deu o nobre senador pela Bahia. A palavra—recurso—é tambem applicada, mas especialmente aos mais eventuaes de renda, tendo, porém o defeito de ser um galicismo.

O orador crê ter demonstrado que, usando da palavra como deve ser ella entendida, e não no sentido restricto que lhe deu o nobre senador pela Bahia, a falla do throno não exprimio uma illusão.

Vê que a hora está adiantada, e pede licença para interromper o seu discurso, que continuará no dia seguinte.

O SR. SARAIVA diz que a experiencia lhe tem demonstrado a esterilidade das discussões politicas nos paizes onde o governo parlamentar não existe, ou é apenas uma ficção; tomou, entretanto, a palavra para que seu silencio não possa parecer approvação tacita á politica do actual ministerio.

Outra consideração induzio-o tambem a intervir neste debate; o nobre senador pela Bahia offereceu emendas importantes, que exprimem o pensamento do paiz inteiro em questão de maior alcance, e entendeu que não devia deixar de vir em auxilio do nobre senador, no intuito de mostrar que sem pôr em risco as instituições não se póde resistir a uma aspiração nacional.

Já teve occasião de dizer que se dispuzesse de mil votos todos daria contra o ministerio actual. O nobre presidente do conselho escarneceu deste dito, porque fórma alta idéa de seu poder; mas não comprehendeu ao orador, que não quiz ameaçar a S. Exc., nem o podia querer quando o paiz não é ouvido; o que quiz dizer foi que a continuação do gabinete prejudica todos os interesses conservadores do imperio.

(Continuar-se-ha.)

TYP DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS